

← @midiasnoensino



22 Publicações 11 Seguidores 2019 Seguindo

@midiasnoensino

Uma proposta de uso do Instagram como ferramenta educacional para o Ensino Superior

Me. Jéssica de Almeida Vasconcelos Brigido
Prof. Dr. José Miguel Martins Veloso

linktr.ee/midiasnoensino





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS
A ENSINO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO
EM METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

JÉSSICA DE ALMEIDA VASCONCELOS BRIGIDO

@MIDIASNOENSINO:
UMA PROPOSTA DE USO DO INSTAGRAM
COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL
PARA O ENSINO SUPERIOR

BELÉM - PARÁ

2019

JÉSSICA DE ALMEIDA VASCONCELOS BRIGIDO

@MIDIASNOENSINO:

UMA PROPOSTA DE USO DO INSTAGRAM
COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL
PARA O ENSINO SUPERIOR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino. Área de Concentração: Metodologias de Ensino-Aprendizagem. Linha de Pesquisa: Inovações Metodológicas no Ensino Superior.

Orientador: Prof. Dr. José Miguel Martins Veloso

BELÉM - PARÁ

2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

B854@ Brigido, Jéssica de Almeida Vasconcelos
@midiasnoensino: uma proposta de uso do Instagram
como ferramenta educacional para o ensino superior /
Jéssica de Almeida Vasconcelos Brigido. — 2019.
204 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. José Miguel Martins Veloso
Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação
Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino
Superior, Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a
Ensino e Extensão, Universidade Federal do Pará, Belém,
2019.

1. Mídias Sociais. 2. Instagram como ferramenta
educacional. 3. Práticas Pedagógicas. 4. Ensino
Superior. I. Título.

CDD 370.733

JÉSSICA DE ALMEIDA VASCONCELOS BRIGIDO

@MIDIASNOENSINO:

UMA PROPOSTA DE USO DO INSTAGRAM
COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL
PARA O ENSINO SUPERIOR

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Pará, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, Mestrado Profissional em Ensino, para a Defesa de Dissertação.

Orientador: Prof. Dr. José Miguel Martins Veloso

RESULTADO: () APROVADO () REPROVADO

Data:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Miguel Martins Veloso - Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (UFPA)

Prof. Dr. Marcus de Souza Araújo - Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (UFPA)

Prof^a. Dr^a. Erika Oikawa - Centro Universitário do Pará (Cesupa)

BELÉM - PARÁ

2019

*Dedico esta dissertação ao meu pai,
José Raimundo de Vasconcelos Neto
(in memoriam), com todo o meu amor.
Minha eterna gratidão a Deus por tê-lo tido
como pai e amigo. Sempre serás o grande
exemplo, no qual me inspiro a ser melhor
a cada dia.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me permitir vivenciar essa experiência, por ser minha fonte de fé e força durante todos os momentos e, principalmente, por ter renovado a minha esperança e confortar meu coração todos os dias diante da saudade inesperada que surgiu no decorrer da dissertação.

Foram muitas as etapas necessárias para ingressar no Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior da Universidade Federal do Pará (UFPA). Para mim, concluir o Mestrado é a realização de uma grande conquista, a qual não conseguiria sozinha, pois este sonho é coletivo. Por isso, registro neste espaço meus mais sinceros agradecimentos.

Ao meu orientador, professor Dr. José Miguel Martins Veloso, que com sua resiliência, paciência e sabedoria apoiou minha caminhada e minhas ideias. E que não me deixou desistir no momento mais difícil da minha vida, quando precisei me reencontrar com a pesquisa e reacender a motivação que me fez chegar aqui.

À minha mãe, Tânia, e avó, Ecilda, que são meus exemplos de dedicação, fé, força e amor incondicional, por nunca medirem esforços para que eu alcançasse minhas conquistas.

Ao meu marido, Michael, e ao meu filho, Pedro, por compreenderem minha ausência em diferentes momentos, por apoiarem e incentivarem minhas escolhas, por terem me lembrado a todo instante que eu iria conseguir e, principalmente, pelo imenso amor dedicado a mim.

Ao meu irmão, Bruno, e minha prima-irmã, Mariane, pelas conversas, pelo incentivo, pelo amor e pela cumplicidade. Por toda a preocupação com meu bem-estar e felicidade.

Aos meus sogros, Ana Maria e Osmar, e meu cunhado, Marcus, pelo apoio e carinho. À querida Gorete, por seu cuidado e afeto diário. E à minha pequena companheira Nani.

À segunda família que formei no Museu Goeldi, que sempre incentivou minha formação profissional, contribuiu no meu crescimento pessoal e apoiou minha

participação em todas as etapas do Mestrado. À Diretora da instituição, Ana Luisa Albernaz, e à Coordenadora de Comunicação e Extensão, Maria Emília da Cruz Sales. Obrigada pelas trocas de conhecimento e amizade, Joice Santos, Telma Silva, Sumy David, Érika Mohry, Phillippe Sendas, Uriel Pinho, Paola Caracciolo e Luena Barros.

À Mayara Maciel, que pude conhecer no Museu Goeldi e ter o privilégio de construir uma grande amizade, a qual guardo em meu coração e levo para a vida. Ingressamos juntas no Mestrado e nos apoiamos durante todos os momentos. Independente da distância, continuamos na torcida uma pela outra, na expectativa por conquistas mútuas.

À Julia Rigamont, Carol Quaresma, Edilson Neri, Glenda Alves, Ângela Thamires e Aislan de Paula, amigas formadas no Mestrado, pela convivência no cotidiano das disciplinas e atividades acadêmicas que se estenderam além da Universidade.

À Rosa Carvalho e Andreza Jackson, amigas que foram fundamentais para a finalização desta dissertação. Obrigada por compartilharem comigo, diariamente, os seis meses mais intensos e desafiadores desta jornada. Tenho certeza do sucesso de suas dissertações.

Aos docentes Cristina Vaz, Guaciara Freitas, Marcos Diniz e Marianne Eliasquevici, que ministraram com carinho e dedicação as principais disciplinas responsáveis pelos meus maiores aprendizados.

Aos docentes Rodrigo Genu e Acilon Cavalcante, que gentilmente permitiram que eu realizasse o estágio supervisionado e as experimentações para esta dissertação. E a todos os discentes que participaram desse processo. A vivência no Curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia (UFPA) reforçou ainda mais meu desejo de atuar na docência.

Às minhas amadas amigas Anne, Jacklaydy, Katuza, Kamilly, Nádia, Sandra e Valéria, por entenderem minha ausência em momentos especiais de suas vidas e por todas as palavras de incentivo e apoio em mais esse ciclo.

É com imensa alegria que divido essa conquista com vocês.

RESUMO

As mídias sociais se ampliaram de forma tão impressionante que já fazem parte do cotidiano da maioria das pessoas, além de conseguirem modificar a maneira como elas se comunicam atualmente. Porém, tais tecnologias ainda não se constituíram efetivamente como ferramentas educacionais que podem ser usadas em todos os níveis de ensino. Dentro desse contexto, nesta dissertação, descrevemos as etapas trilhadas para responder à questão-foco que norteou esta pesquisa: de que forma a mídia social Instagram pode ser utilizada como uma ferramenta educacional por docentes do Ensino Superior? Para tanto, realizamos experimentações com a intenção de alcançar o objetivo geral, que consiste em propor diferentes possibilidades de uso dessa mídia como uma ferramenta educacional que auxilie o docente no exercício da sua prática pedagógica e promova processos de aprendizagem no contexto do Ensino Superior. Dessa forma, partimos de uma abordagem qualitativa com caráter exploratório a partir de procedimentos metodológicos que envolveram: pesquisa bibliográfica, participação observante (PERUZZO, 2017), painel de especialistas (PINHEIRO; FARIAS, ABE-LIMA, 2013), coleta de dados, análise dos pareceres e materialização do produto. Utilizamos o Instagram como ferramenta educacional em duas disciplinas do Curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia da Universidade Federal do Pará. Por meio da ressignificação da referida mídia social, desenvolvemos atividades que permitiram acompanhar o ritmo de aprendizagem dos discentes, viabilizaram a realização de feedbacks, estimularam habilidades criativas, bem como promoveram a aprendizagem colaborativa. Assim, apresentamos como produto resultante desta dissertação o perfil intitulado @midiasnoensino, o qual apresenta propostas diferenciadas de práticas pedagógicas com o uso do Instagram como ferramenta educacional, materializadas em postagens e *templates* adaptáveis. As atividades apresentadas no perfil se caracterizam como uma alternativa interessante e significativa para os docentes que o acessarem, pois possibilita que vislumbrem usos e apropriações da mídia social Instagram de forma diferenciada da habitual, bem como permite adaptações e ressignificação de ideias, reorganização de possibilidades de acordo com a realidade em que atuam, ou seja, para que usem a criatividade no desenvolvimento de atividades que permeiem a construção do conhecimento de maneira dialógica e colaborativa.

Palavras-chave: Mídias Sociais; Instagram como ferramenta educacional; Práticas Pedagógicas e Ensino Superior

ABSTRACT

Social Media platforms have astonishingly spread to the point they are part of the daily lives of most people, modifying the way they now communicate. However, such technologies have not yet effectively made themselves available as educational tools ready for use in different levels of teaching. Based on this framework, this dissertation describes the steps taken to answer the following focus question: in which ways higher education teachers can use the social media Instagram as an educational tool? For that purpose, a series of experimentations were carried in order to achieve a main goal: the proposition of possible uses of Instagram as educational tool to assist teachers in pedagogical practices and to promote learning processes in higher education environments. A qualitative and exploratory approach was chosen in order to achieve such goals. This approach included methodological procedures such as bibliographic research, participant observation (PERUZZO, 2017), validation of results before an experts' panel (PINHEIRO; FARIAS; ABE-LIMA, 2013), data collection, the analysis of feedback and the materialization of the intended product. Instagram was tested as educational tool during two courses of the undergraduate program in Technology of Multimedia Production at the Pará Federal University. By looking for different meanings for Instagram usage, activities were carried to experiment to which extent this social media use could follow along students' learning path, enable feedback practices, stimulate creative abilities, and promote collaborative learning. The Instagram profile @midiasnoensino is presented here as result of this dissertation process, displaying possibilities in pedagogical practices using this social media, in the form of posts and adaptable templates. Activities available in the profile are interesting alternatives for teachers accessing them, as they allow considerations on the uses and appropriations of Instagram apart from its most common uses in daily life. Such activities are also open for adaptations and the creation of new meanings through the reorganization of possibilities according to actual practices teachers experience in their work environments. That is, the proposed activities enable teachers to use creativity to develop actions that build knowledge in a dialogic and collaborative manner.

Keywords: Social Media; Instagram as Educational Tool; Pedagogical Practices; Higher Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.	Principais resultados encontrados na ocasião da busca pelas <i>hashtags</i> #estudos e #study no Instagram	36
Figura 2.	O perfil intitulado @dentisticar compartilha diversas informações para estudo a partir de representações visuais	37
Figura 3.	Perfil do projeto EPO no Instagram	57
Figura 4.	Exemplo de produção textual divulgada pelos autores Barbosa <i>et al.</i>	60
Figura 5.	Exemplo de vídeos produzidos no módulo de laboratório de química que estão publicados no Instagram	62
Figura 6.	Sequência de publicações de uma atividade de compreensão oral ilustrada no trabalho de Moraes, Filho e Freire (2018)	63
Figura 7.	Exemplo de postagem proposta em parceria entre a Biblioteca Powell e uma disciplina da UCLA	65
Figura 8.	Exemplo de postagem com sugestão para que os discentes pudessem interagir uns com os outros	77
Figura 9.	O termo “Tipografia” foi incluído no <i>design</i> da publicação	78
Figura 10.	Exemplo em que discente participa ao comentar sobre o assunto abordado na publicação	79
Figura 11.	<i>Design</i> da postagem criado com gradiente e tipografia disponíveis nas funções presentes no <i>story</i> do Instagram	80
Figura 12.	A função enquete permite a verificação das respostas dos participantes	81
Figura 13.	<i>Gifs</i> produzidos pelos discentes e publicados no perfil da turma no Instagram	93
Figura 14.	A imagem apresenta a publicação do grupo “Bia Falcão”	94
Figura 15.	Print das telas em que é possível visualizar as funções do <i>story</i> utilizadas para o <i>feedback</i> e os(as) votantes da enquete	96
Figura 16.	Respostas voluntárias dos discentes da turma	96

Figura 17.	Exemplos de fotos que publicamos no <i>story</i> e salvamos no destaque “Registros” durante a disciplina Comunicação e Multimídia Integrada	98
Figura 18.	Imagens referentes aos destaques dos portfólios criados pelos grupos: 1) Equipe Akatsuki; 2) Equipe Bucky; 3) Equipe Avatar; 4) Equipe Rocket; 5) Equipe Digimon e 6) Equipe Boku no Hero	99
Figura 19.	Exemplos de <i>stories</i> publicados nos portfólios criados pelos grupos “Akatsuki” e “Boku no hero” no Instagram da disciplina	100
Figura 20.	Registros dos discentes em momentos fora da sala de aula e da UFPA	101
Figura 21.	Registros compartilhados pelos alunos nos portfólios que apresentam o uso de stickers e fontes tipográficas de cores variadas	102
Figura 22.	Nuvens de palavras produzidas no story do Instagram pelas equipes: 1) Bucky; 2) Boku no hero; 3) Rocket; 4) Avatar; 5) Akatsuki e 6) Digimon	104
Figura 23.	Atividade sobre planos e ângulos realizada no perfil @comulti2018 com as funções enquete e perguntas presentes no story do Instagram	107
Figura 24.	Atividade sobre hipertexto, hipermídia e transmídia	108
Figura 25.	Atividade proposta no feed do perfil da disciplina	109
Figura 26.	Utilizamos a função enquete para conhecer a opinião dos discentes sobre o formato das atividades	110
Figura 27.	Sequência de <i>stories</i> referentes a votação para o nome do <i>e-book</i>	111
Figura 28.	Perfis criados pelos discentes: @greenbrain_ufpa, @jemm.licensed, @pedalaufpa, @projetopedalaufpa, @produzivando e @promultieduca	113
Figura 29.	Conteúdos multimídia produzidos pelos discentes	114
Figura 30.	Sequência de <i>stories</i> compartilhados pelos discentes em que utilizaram enquetes, perguntas, fontes tipográficas variadas e demais itens visuais	114
Figura 31.	Tiras produzidas pelos discentes em atividade interdisciplinar	115

Figura 32.	Proposta para divulgação do <i>e-book</i> “Jirau” no Instagram desenvolvida pelos discentes durante atividade interdisciplinar	116
Figura 33.	Íntegra das respostas dos discentes	118
Figura 34.	Íntegra das respostas dos(as) aluno(as) acerca dos seus aprendizados	119
Figura 35.	Continuação das respostas dos(as) aluno(as) acerca dos seus aprendizados, os textos estão dispostos na íntegra	120
Figura 36.	Depoimentos voluntários dos discentes sobre a experimentação, os relatos estão apresentados na íntegra como foram escritos	121
Figura 37.	Quadro apresentado para orientar o parecer dos especialistas	124
Figura 38.	Ícone criado para identificar o perfil @midiasnoensino	132
Figura 39.	Visão geral do perfil @midiasnoensino	133
Figura 40.	Página de acesso aos links e <i>templates</i> desplugados	134
Figura 41.	Post inicial do perfil @midiasnoensino, telas de 1 a 4	135
Figura 42.	Post inicial do perfil @midiasnoensino, telas de 5 a 7	136
Figura 43.	Postagem sobre os autores	137
Figura 44.	Sequência de postagens relativas à atividade “Perfil inspirador”	139
Figura 45.	Os <i>templates</i> disponibilizados no <i>story</i> do @midiasnoensino podem ser salvos e compartilhados	140
Figura 46.	Telas 3 e 4 dos templates disponibilizados no <i>story</i>	141
Figura 47.	Telas 5 e 6 dos templates disponibilizados no <i>story</i>	142
Figura 48.	Telas 7 e 8 dos templates disponibilizados no <i>story</i>	143
Figura 49.	Telas 9 e 10 dos templates disponibilizados no <i>story</i>	144
Figura 50.	<i>Template</i> desplugado com sugestões aos docentes para a atividade denominada “Perfil Inspirador”	145
Figura 51.	<i>Template</i> disponível para utilizar de forma desplugada	146

Figura 52.	Postagens criadas para o <i>feed</i> , relativas à atividade “Story Colaborativo”	148
Figura 53.	Telas 3 e 4, relativas à atividade “Story Colaborativo”	149
Figura 54.	Telas 5 e 6, relativas à atividade “Story Colaborativo”	150
Figura 55.	Sequência de <i>templates</i> com sugestões sobre a atividade “Story Colaborativo”	151
Figura 56.	<i>Templates</i> 3 e 4, com sugestões sobre a atividade “Story Colaborativo”	152
Figura 57.	<i>Templates</i> 5 e 6, com sugestões sobre a atividade “Story Colaborativo”	153
Figura 58.	<i>Template</i> desplugado, na versão para os(as) professores(as)	154
Figura 59.	<i>Template</i> disponível para <i>download</i> na Bio do perfil @midiasnoensino	155
Figura 60.	Sugestões para o uso da função adesivo de perguntas	157
Figura 61.	Telas 3 a 6 com sugestões para o uso da função adesivo de perguntas	158
Figura 62.	Templates para os docentes compartilharem pelo story do Instagram	159
Figura 63.	Telas 3 e 4, pertencentes a sequência de Templates da figura 62	160
Figura 64.	<i>Template</i> desplugado na versão para os(as) professores(as)	161
Figura 65.	<i>Template</i> disponibilizado para utilizar de forma desplugada	162
Figura 66.	Possibilidades para os(as) professores(as) explorarem as funções do <i>story</i>	164
Figura 67.	Possibilidades apresentadas nas telas de 5 a 7	165
Figura 68.	Possibilidades apresentadas nas telas de 8 a 10	166
Figura 69.	Práticas e sugestões para o uso educacional do Instagram	168
Figura 70.	Telas 3 a 5, com práticas e sugestões para o uso educacional do Instagram	169

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1.	Dissertações com a palavra-chave “Instagram”, consideradas a partir de sua relevância conforme leitura de seus títulos e resumos	47
Quadro 2.	Artigos e resumos com os termos “Instagram” e “Educação”, considerados a partir de sua relevância conforme leitura de seus títulos e resumos	48
Quadro 3.	Publicações em língua inglesa sobre o uso do Instagram em atividades de ensino e aprendizagem	50
Quadro 4.	Publicações selecionadas a partir do Google Alertas	53
Quadro 5.	Publicações relevantes selecionadas a partir de revisão sistemática realizada por Pereira et al. (2019)	54
Infográfico 1.	Perfil elaborado com informações dos discentes da disciplina Laboratório de Produção Multimídia	74
Infográfico 2.	Perfil elaborado com informações dos discentes da disciplina Comunicação e Multimídia Integrada	88

PREFÁCIO

#SELFIEDASMINHASMOTIVAÇÕES

Concluí o Bacharelado em Comunicação Social - Habilitação em Multimídia com um grande desejo de estar em sala de aula, inspirada de forma positiva pelos professores que tinham na docência uma missão, quanto pela vontade de agir diferente dos professores que faziam da Universidade apenas uma renda extra. Eu desejava poder fazer diferente, mas deixei o pensamento adormecido e assim, me dediquei então ao local que foi além da minha escola profissional, a minha maior formação de vida, o Museu Paraense Emílio Goeldi.

Nessa instituição, atuava como webdesigner no Laboratório de Comunicação Multimídia e no Serviço de Comunicação Social, nos quais pude construir minha relação com a imagem por meio da fotografia, vídeo, peças gráficas impressas e digitais, projetos de identidade visual, publicações, exposições, trilhas e vídeo trilhas, entre tantas outras formas e aplicações imagéticas.

No ano de 2013, ao conhecer o Instagram, chamou minha atenção o fato de um aplicativo para compartilhar imagens permitir que qualquer pessoa aplicasse filtros em suas fotos e criasse efeitos profissionais de forma automática. O registro de um passeio de barco em família, uma imagem com iluminação natural da luz do sol que entrava pela janela, foi realçada com uma tonalidade envelhecida, a fotografia ganhou uma borda ao redor, que lembra a moldura de um quadro. Essa foi a primeira postagem que fiz em meu perfil pessoal no Instagram, um registro despretensioso para dividir com os amigos e familiares que também aderiram ao uso do aplicativo na época.

Ao utilizar o Instagram passei a seguir não só as pessoas que conhecia, mas perfis de interesse profissional e pessoal como editoras de livros, instituições, ONGs, agências de comunicação, para observar o que criavam e como atuavam naquele ambiente. Assim, pesquisei conteúdos que contribuíssem com as minhas práticas diárias e que eram utilizados constantemente no Instagram, não só como um repertório visual, mas como

fonte de conhecimento. Além disso, busquei referências nas publicações, tendências e inspirações nas postagens e diferentes conteúdos para inspirar meus projetos.

A busca por informações dentro do aplicativo me levou a perceber o quanto que isso agregou conhecimentos em um espaço não propriamente criado para tanto. Descobri novas técnicas, conceitos e ferramentas, que muito contribuíram para o meu aprendizado, e deram origem a inúmeros questionamentos. Se o Instagram fosse utilizado na educação? Se os professores utilizassem essa mídia social em suas aulas? Se de alguma forma os estudantes aprendessem algo ao usar o Instagram?

Esta dissertação é a semente dessas e tantas outras perguntas que surgiram, plantadas e regadas com pesquisas, experimentações, reflexões e muito carinho. É um olhar sobre os primeiros frutos dessa trajetória em um Mestrado Profissional que me proporcionou aprendizados transformadores, iluminados por cada disciplina cursada, seja pelas práticas das metodologias ativas, os conceitos de criatividade, de inovação e os saberes conjuntos que permeiam a arte, a matemática e a ciência.

Tais perspectivas expandiram meu olhar para o uso pedagógico do Instagram, e é apenas o começo do que penso ser um caminho de muitas descobertas sobre a educação em um cenário cada vez mais mediado por plataformas de mídias sociais e conexões digitais.

No momento em que fiz minha primeira postagem, não imaginava que o Instagram seria o motivo de exercitar a reflexão e a pesquisa sobre Criatividade e Inovação no Ensino Superior. Não tinha como vislumbrar que iria cursar Mestrado em uma universidade pública de referência, e o quanto isso seria transformador e motivador em minha jornada acadêmica.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
1. REFERENCIAL TEÓRICO	22
1.1 APRENDIZAGEM PELAS TELAS	22
1.2 É @ QUE CHAMA, NÉ?	25
1.3 VISUALIDADES COTIDIANAS	30
1.4 INSTAGRAM	33
2. PERCURSO METODOLÓGICO	44
2.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	46
2.2 DESTAQUES DA PESQUISA	55
2.3 EXPERIMENTAÇÃO #COMFILTRO	70
2.4 EXPERIMENTAÇÃO #SEMFILTRO	84
2.4.1 Gif biográfico	92
2.4.2 Portfólio	97
2.4.3 Nuvem de palavras	103
2.4.4 Atividades interativas	106
2.4.5 Criação de conteúdo	112
2.5 ETAPA DE VALIDAÇÃO	122
3. UM PRODUTO PARA COMPARTILHAR SABERES	129
3.1 PERFIL @MÍDIASNOENSINO	130
3.1.1 Breve descrição	134
3.1.2 Perfil inspirador	138
3.1.3 Story colaborativo	147
3.1.4 Adesivo de perguntas	156
3.1.5 Alternativas personalizadas	163
3.1.6 Projetos criativos	167
4. CONSIDERAÇÕES	170
REFERÊNCIAS	173
APÊNDICES	181



@midiasnoensino

INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

A Pesquisa Brasileira de Mídia (BRASIL, 2016) aponta que, depois da televisão, a internet é o meio de comunicação mais utilizado pela população entrevistada na faixa etária entre 18 e 34 anos. Nos dados obtidos pela pesquisa, o celular ultrapassou o computador e se tornou o principal aparelho de acesso à internet.

Na edição de 2015, a pesquisa verificou que 92% dos usuários de internet utilizavam mídias sociais (BRASIL, 2015). O aumento do acesso à internet contribuiu para a evolução da tecnologia móvel, o que propiciou que o telefone celular se tornasse a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) interativa mais utilizada (UNESCO, 2014). Assim, podemos dizer que os dispositivos tecnológicos são cada vez mais onipresentes e estão incorporados como uma segunda natureza à vida humana (SANTAELLA, 2013).

Nesse cenário de mobilidade e convergência, emergiram as mídias sociais, redes de comunicação, entretenimento, compartilhamento e interação social. Recuero (2011) entende as mídias sociais¹ como um conjunto de tecnologias mais rápidas e participativas que geram apropriações sociais.

Uma mídia social que cresceu exponencialmente desde sua criação é o Instagram. De acordo com o site Statista (2018), já são mais de um bilhão de usuários dessa mídia no mundo, ou seja, cerca de 13% da população conectada no planeta acessa esse aplicativo diariamente, o qual foi criado em 2010 por Mike Krieger e Kevin Systrom e se tornou uma das plataformas de compartilhamento de imagens mais populares de que se tem conhecimento.

Segundo a Pesquisa CONECTAÍ Express, realizada em 2017, o Instagram aparecia como a terceira mídia social mais utilizada no Brasil (IBOPE CONECTA, 2017) e nos últimos três anos alcançou um bilhão de usuários em sua comunidade global (INSTAGRAM, 2018). Só entre os brasileiros são aproximadamente 69 milhões de perfis (STATISTA, 2019).

¹ “[...] o que chamamos de mídia social se refere a um fenômeno emergente, que tem início com a apropriação dos sites de rede social pelos usuários” (RECUERO; BASTOS; ZAGO, 2018, p. 29).

Sabemos que a mídia social Instagram tem como uma das suas principais funções o entretenimento por meio de postagens de fotos e vídeos, tanto temporariamente, quanto de maneira duradoura. Nesse aplicativo, os usuários têm a possibilidade de produzir e divulgar seus próprios conteúdos, além de possuírem acesso ao *feed*, que se configura em uma página inicial, na qual aparecem também as postagens consideradas mais importantes dos perfis que eles costumam seguir.

O uso do Instagram permite a interação em tempo real com fotos e vídeos de outras pessoas por meio de curtidas e comentários e ainda possibilita que se realize buscas de interesse pessoal ou profissional ao ativar as chamadas *hashtags*.

Na atualidade, o Instagram, assim como outras TICs, se tornou uma ferramenta que apresenta conteúdos que podem formar e modificar opiniões, o que faz com que o seu uso possa se tornar um caminho possível para o processo de ensino e aprendizagem. Para Costa *et al.* (2012),

Do ponto de vista da aprendizagem, além de funcionarem como fontes de motivação, as tecnologias possibilitam a interação do aluno com o meio, favorecem novas formas para desenvolver trabalhos de investigação, facilitam a procura de respostas para as interrogações construídas a partir de problemas reais e, em consequência, aumentam o nível de aprendizagem, a satisfação e o rendimento escolar (COSTA *et al.*, 2012, p. 72).

De acordo com essa perspectiva, que aponta a possibilidade do uso do Instagram para fins educacionais, e com base nos dados apresentados sobre a quantidade de usuários dessa mídia social no Brasil, surgiu o interesse por desenvolvermos a temática desta pesquisa. Tal ideia encontra respaldo nas palavras de Coutinho e Bottentuit Junior (2008), quando afirmam que:

Novas ferramentas podem revolucionar a forma de aprender, desde que a sua aplicação vise amplos objetivos promotores de interação e de construção conjunta do conhecimento, o que, por si, implica uma nova *cultura de aprendizagem* (COUTINHO; BOTTENTUIT JUNIOR, 2008, p. 1867).

A partir dessa abordagem, que reverbera a importância do diálogo com diferentes realidades em busca de se fortalecer a construção colaborativa do

conhecimento, é possível observar que o Instagram, assim como outras mídias sociais, oferece a oportunidade para que o cotidiano de alunos e professores, permeado pelas mídias sociais possa explorar mais as funcionalidades que elas disponibilizam a partir do momento em que o docente passe a utilizá-la em sua prática.

Por essa razão, esta pesquisa pretende responder a seguinte questão-foco: de que forma a mídia social Instagram pode ser utilizada como uma ferramenta educacional por docentes do Ensino Superior?

E com intuito de responder à questão-foco, traçamos como objetivo geral: propor diferentes possibilidades de uso da mídia social Instagram como uma ferramenta educacional que auxilie o docente no exercício da sua prática pedagógica e promova processos de aprendizagem no contexto do Ensino Superior.

E para concretizarmos o objetivo geral proposto, elencamos os seguintes objetivos específicos:

- Realizar pesquisa bibliográfica sobre os usos da mídia social Instagram na educação;
- Realizar a experimentação da mídia social Instagram como ferramenta educacional no contexto do Ensino Superior;
- Validar as atividades pedagógicas realizadas durante a experimentação junto a um painel de especialistas;
- Elaborar a partir da experimentação realizada diferentes possibilidades de uso da mídia social Instagram.

Diante do exposto, adotamos uma metodologia qualitativa, de cunho exploratório, com o propósito de aproximar o pesquisador da situação pesquisada. Realizamos o percurso metodológico pautado na pesquisa bibliográfica, na realização da participação observante, na análise feita pelo painel de especialistas que contribuiu significativamente por meio de sugestões e comentários pertinentes para a materialização do produto.

Assim, desenvolvemos como produto resultante desta dissertação o perfil intitulado @midiasnoensino, disponibilizado para o acesso na mídia social Instagram, em que apresentamos possibilidades diferenciadas de uso da referida mídia, com o propósito de auxiliar os docentes do Ensino Superior em suas práticas pedagógicas.

Vislumbramos ainda que os construtos, saberes e conhecimentos que permeiam as postagens e templates adaptáveis elaborados para o perfil possam propiciar ressignificações, estímulo criativo e processos de aprendizagem colaborativa. Acreditamos que o exercício da docência requer ousadia, generosidade, reflexão diária, mudança de pensamento, bem como se permitir sair da zona de conforto e, principalmente, ter comprometimento com os discentes.

Por essa razão, acreditamos que o perfil @midiasnoensino, se apresenta como uma possibilidade de mudança de postura docente, motivada por construir conhecimento de maneira dialógica, a qual vise a aprendizagem colaborativa.



@midiasnoensino

REFERENCIAL TEÓRICO



1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 APRENDIZAGEM PELAS TELAS

As Diretrizes de Políticas para a Aprendizagem Móvel², publicadas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, apontam que na atualidade “as tecnologias móveis são comuns, mesmo em áreas onde escolas, livros e computadores são escassos” (UNESCO, 2014, p. 12). O documento afirma que, conforme “o preço dos telefones celulares vai diminuindo, provavelmente, cada vez mais pessoas, adquirem aparelhos móveis e aprendem a usá-los, inclusive aquelas que vivem em áreas mais vulneráveis” (UNESCO, 2014, p. 12).

O aumento do acesso à internet no Brasil pode ter contribuído para a evolução de várias áreas, dentre elas, a tecnologia móvel. Percebemos esse crescimento em dados de estudos e pesquisas, como os da Pesquisa Brasileira de Mídia, que investiga os hábitos de consumo midiático da população do Brasil. Entre seus resultados, a pesquisa divulgou que o celular ultrapassou o computador como principal aparelho de acesso à internet (BRASIL, 2016). Em decorrência dessas transformações, “os dispositivos tecnológicos para a interação ser humano-máquina são incorporados à vida humana como uma segunda natureza” (SANTAELLA, 2013, p. 33).

Os celulares que antes possibilitavam conexão a *web* e e-mail, tornaram-se aparelhos inteligentes com mais capacidade de funcionamento e recursos para realizar múltiplas tarefas. Quanto mais práticos e portáteis são os telefones celulares, *smartphones*, *tablets*, maiores as possibilidades de conexão na palma das mãos. Aparentemente, vivenciamos um processo de adaptação diante dos avanços tecnológicos à medida em que os dispositivos se tornam mais intuitivos à experiência do usuário. Os jovens, por sua vez, demonstram habilidades inerentes para navegar pelas telas.

² “O presente conjunto de diretrizes visa a auxiliar os formuladores de políticas a entender melhor o que é aprendizagem móvel e como seus benefícios, tão particulares, podem ser usados como alavanca para fazer avançar o progresso em direção à Educação para Todos” (UNESCO, 2014, p. 7).

[...] os dispositivos móveis proporcionam uma liberdade de tempo e espaço, e quando conectados à internet ampliam os canais de informação que o usuário tem acesso. Tal característica proporciona um viés pedagógico até então desconsiderado por muitas pessoas, que encaram tais dispositivos apenas como opção de entretenimento ou comunicação (MOCELIN; FIUZA; LEMOS, 2018, p. 140).

Ao se tratar de aspectos como o viés pedagógico, Mocelin, Fiuza e Lemos (2018) trazem à tona as possibilidades didáticas que podem ser exploradas pelos aparelhos digitais e as repercussões na educação. Os autores ressaltam que “a popularização dos dispositivos móveis deu origem a uma nova modalidade de aprendizagem que se baseia no uso deste tipo de equipamento” (MOCELIN; FIUZA; LEMOS, 2018, p. 140).

Na perspectiva dos estudiosos, essa nova modalidade é a aprendizagem móvel, também chamada de *Mobile Learning* ou *m-learning*, e se refere “à mobilidade de um aprendiz. Este conceito defende que a aprendizagem deve ser independente de um espaço físico para acontecer” (MOCELIN; FIUZA; LEMOS, 2018, p. 140). A definição do conceito de aprendizagem móvel proposta por Saccol, Schlemmer e Barbosa (2011) também destaca a importância da mobilidade que os dispositivos móveis possibilitam. Os autores consideram que:

O *m-learning* (aprendizagem móvel ou com mobilidade) se refere a processos de aprendizagem apoiados pelo uso de tecnologias da informação ou comunicação móveis e sem fio, cuja característica fundamental é a mobilidade dos aprendizes, que podem estar distantes uns dos outros e também de espaços formais de educação, tais como salas de aula, salas de formação, capacitação e treinamento ou local de trabalho (SACCOL; SCHLEMMER, BARBOSA, 2011, p. 25).

De acordo com os estudos de Saccol, Schlemmer e Barbosa (2011), existem cinco tipos de mobilidades a serem exploradas, como 1) a mobilidade física do aprendiz: quando estes aproveitam oportunidades de tempo entre seus deslocamentos; 2) a mobilidade tecnológica: que ocorre a partir da movimentação do aprendiz com vários dispositivos móveis que possam atender suas necessidades de acordo com o ambiente no qual estão inseridos; 3) a mobilidade conceitual: que trata dos diferentes conceitos e conteúdos que encontramos em nossos deslocamentos de forma simultânea;

4) a mobilidade sociointeracional: considera a aprendizagem em interação com diferentes grupos sociais por meio dos dispositivos móveis nos momentos em que ocorrem os movimentos e 5) a mobilidade temporal: quando as tecnologias móveis possibilitam aprender em locais e momentos diferentes.

A aprendizagem móvel pautada nos desdobramentos da mobilidade amplia as possibilidades de acesso à informação. Por meio dos dispositivos móveis, sites, blogs, wikis, Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), repositórios e mídias sociais são mais acessíveis. No entanto, para que a construção do conhecimento possa ocorrer de forma autônoma e para que os alunos possam se tornar autores do seu processo de aprendizagem, é necessário um planejamento crítico e didático. A reflexão de Mocelin, Fiuza e Lemos (2018) é de que os “professores ainda têm dificuldades para enxergar o potencial pedagógico presente nos dispositivos digitais” (MOCELIN; FIUZA; LEMOS, 2018, p. 140). Desse modo, acreditamos que o docente precisa estar disposto a ser um aprendiz, assim como seus alunos, para explorar novos ambientes e plataformas em suas práticas no Ensino Superior.

O docente pode estimular o uso dos dispositivos móveis que os universitários já possuem, a partir do ambiente em que estiverem e nas condições disponíveis às suas realidades, uma vez que:

O fato de a informação, a aprendizagem e o conhecimento estarem vinculados a um contexto de mobilidade e ubiquidade potencializa ainda mais o aprender, justamente em função da maleabilidade do tempo e do espaço, da facilidade de acesso, da produção e troca de informações, do compartilhamento de experiências, ideias e da socialização de conhecimentos (SACCOL; SCHLEMMER, BARBOSA, 2011, p. 2).

Masetto (2015) discorre sobre as mudanças de atitude do professor diante do cenário da educação universitária. O autor enfatiza que o papel do docente deixa de ser o do “especialista que ensina ao profissional da aprendizagem, que incentiva e motiva o aprendiz” (MASETTO, 2015, p. 29). Ele também destaca que o professor precisa atuar como “uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem - não uma ponte estática, mas uma ponte

‘rolante’, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue a seus objetivos” (MASETTO, 2015, p. 29). A partir dessas ações, o professor, em conjunto com seus alunos, pode explorar as tecnologias digitais e ainda vivenciar momentos de aprendizagem coletiva e colaborativa.

Portanto, acreditamos que a aprendizagem móvel é a premissa para a utilização de plataformas como as mídias sociais por meio dos dispositivos móveis na educação universitária. Assim, esperamos contribuir com diferentes possibilidades de uso da mídia social Instagram como uma ferramenta educacional que auxilie o docente no exercício da sua prática pedagógica e promova processos de aprendizagem no contexto do Ensino Superior.

1.2 É @ QUE CHAMA, NÉ?

Acreditamos que o alcance da internet, a evolução tecnológica e a mobilidade proporcionada pelos dispositivos móveis podem ser grandes influenciadores ao uso expressivo das mídias sociais, bem como as possibilidades interativas destas plataformas que propiciam maior protagonismo aos seus usuários.

Esse pensamento é corroborado por Primo (2013) ao afirmar que “[...] a cibercultura de fato transformou substancialmente a vida em todos os seus aspectos e já não se pode pensá-la distante das mediações digitais” (PRIMO, 2013, p. 16). Desse modo, percebemos que a cada nova geração a relação com a tecnologia é mais estreita, imersiva e imediatista. “Para muito além do surgimento de novos *gadgets* e aparelhos tecnológicos, o que caracteriza nossa sociedade hoje é a centralidade da internet em nosso cotidiano” (ZANINI, 2016, p. 169).

Segundo Jenkins (2009), essas transformações ocorrem em circunstâncias da cultura da convergência, aqui entendida como “uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais [...]” (JENKINS, 2009, p. 29). O avanço das mídias a partir da conexão com a internet e a mobilidade dos celulares nos permitem novas formas de comunicar, criar conteúdo e compartilhar informações. A convergência

possibilita o “fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia” (JENKINS, 2009, p. 42). Tal ideia encontra ressonância nas palavras de Martino (2014), ao afirmar que:

Quanto mais o ciberespaço se expande, maior o número de indivíduos e grupos conectados gerando e trocando informações, saberes e conhecimentos. Além disso, cria condições, na cibercultura, para que novos saberes sejam desenvolvidos – aplicativos, sites, programas e assim por diante (MARTINO, 2014, p. 28).

Neste cenário de mobilidade e convergência emergiram as mídias sociais, que são redes de comunicação, entretenimento, compartilhamento e interação social. Desde que as mídias sociais passaram a estar presentes em nosso cotidiano, cada vez mais estamos com o olhar direcionado às telas, atentos ao fluxo de informações que perpassam por essas plataformas. A evolução tecnológica e a mobilidade proporcionada pelos dispositivos digitais podem ser fatores que contribuíram para o uso expressivo das mídias sociais.

De forma ampla “o que chamamos de mídia social se refere a um fenômeno emergente, que tem início com a apropriação dos sites de rede social pelos usuários” (RECUERO; BASTOS; ZAGO, 2018, p. 29). Tais sites possuem fundamental importância na chamada revolução da mídia social, pois criaram “redes que estão permanentemente conectadas, por onde circulam informações de forma síncrona (como nas conversações, por exemplo) e assíncrona (como no envio de mensagens)” (RECUERO, 2011, p. 15). Essas plataformas “atingem novos potenciais com o advento de outras tecnologias, que aumentam a mobilidade do acesso às informações, como os celulares, tablets, *smartphones* e etc.” (RECUERO, 2011, p. 15). Ainda segundo a autora:

São esses elementos que permitem que a mídia social apareça como característica emergente dos processos de comunicação nos sites de rede social. A ação dos atores em propagar, replicar, dar visibilidade para determinada informação e não outra é que faz com que a mídia social emerja. É a reprodução e a contestação de discursos, o conflito das conversações e sua ampliação que vão dar a essas ferramentas a característica de mídia (RECUERO; BASTOS; ZAGO, 2018, p. 32).

Mazman e Usluel (2009) confirmam essa proposição ao definirem esses sites como *softwares* de colaboração social que agregam interesses, necessidades e objetivos comuns em um único ambiente de colaboração, compartilhamento, interação e comunicação. Os autores acrescentam que tais ferramentas contribuem para a construção de diferentes identidades sociais e estimulam a produção coletiva.

Assim, o que chamamos de mídia social “compreende um fenômeno complexo, que abarca o conjunto de novas tecnologias de comunicação mais participativas, mais rápidas e mais populares” (RECUERO, 2011, p. 14). Essa proposição é compartilhada por Santaella (2013), ao afirmar que “as mídias sociais abrem espaço para a criação de ambientes de convivência instantânea entre as pessoas” (SANTAELLA, 2013, p. 44).

Brake e Safko (2009) também corroboram dessa opinião ao afirmarem que compreendem mídia social como “atividades, práticas e comportamentos entre as comunidades de pessoas que se reúnem *on-line* para compartilhar informações, conhecimentos e opiniões usando meios de conversação” (BRAKE; SAFKO, 2009, p. 5). Os autores definem os meios de conversação como “aplicativos baseados na *web* que permitem criar e transmitir facilmente o conteúdo na forma de palavras, imagens, vídeos e áudios” (BRAKE; SAFKO, 2009, p. 5).

As mídias sociais possuem funcionalidades que requerem ações imediatas de seus usuários e oferecem subsídios para que os participantes se tornem produtores do seu próprio conteúdo. Dessa forma, podem atuar como ferramentas e as pessoas inseridas nesses ambientes se constituem protagonistas ao se apropriarem dessas plataformas e atribuírem novos significados, na medida em que exploram as suas potencialidades em campos distintos daqueles pensados por seus idealizadores.

De acordo com essa perspectiva, os usuários das mídias sociais as utilizam em variados contextos, assim como empresas e organizações. As instituições formais de ensino, por exemplo, também se fazem presentes nesses espaços, do mesmo modo como seu público direto e indireto

(discentes, docentes, coordenações e comunidades envolvidas). O site Uni Ranking³ apresenta a listagem dos perfis das universidades com maior número de seguidores, no que entendem como um fator de popularidade dessas Instituições de Ensino Superior (IES). No Brasil se destacam as Universidades Federais do Pará, Piauí, Ceará, Goiás, Maranhão e Santa Catarina, além de IES privadas.

Assim, os sites de redes sociais e as mídias sociais despertam o interesse do campo educacional pelas possíveis contribuições fomentadas nas práticas pedagógicas. Muito embora já exista um número considerável de pesquisas acerca desse assunto, ainda se faz necessário aprofundar os estudos nesse segmento, a partir da reflexão sobre os modos que recebemos informações e nos apropriarmos dos acontecimentos cotidianos, bem como “[...] de adquirir conhecimento, de perceber e representar o mundo, enfim, o que estão fazendo com os nossos processos de aprendizagem e, possivelmente, com as nossas maneiras de ensinar e educar” (SANTAELLA, 2013, p. 34).

Esse pensamento encontra respaldo nos estudos realizados pelos teóricos Mazman e Usluel (2009) quando afirmam que as mídias sociais oferecem benefícios para o campo da educação, justamente pela presença no cotidiano dos alunos e pela própria característica dinâmica que possuem. Dentre as quais, destacamos o ensino personalizado, a aprendizagem colaborativa, o compartilhamento de informações, a participação ativa e o trabalho em grupo (MAZMAN; USLUEL, 2009).

Al-Bahrani e Patel (2015) também abordam os benefícios em utilizar as mídias sociais para melhorar a comunicação de informações e a comunicação no processo de ensino e aprendizagem. Os autores acreditam que a composição das postagens pode permitir aprendizagem ativa aos alunos e ainda ressaltam a possibilidade de expandir as discussões para além do tempo de sala de aula. Sobre o papel dos professores diante das diversas tecnologias em que os discentes estão inseridos, Delaunay (2008) acredita que:

³ Lista completa disponível para acesso em <https://www.4icu.org/top-universities-instagram/>

Os educadores têm necessidade de saber o que há realmente de “novo” nessas “últimas novidades” tecnológicas e de praticá-las, dia a dia, para aproveitá-las em sala de aula, ao serviço das novas modalidades de aprendizagem, e evitar – como acontece com frequência – de tentar fazer o “novo” com o “velho” (DELAUNAY, 2008, p. 278).

Dessa maneira, se faz necessário que os professores revejam a perspectiva adotada em relação às Tecnologias de Informação e Comunicação, para que não se limitem a olhar apenas o superficial, para que o conhecimento não seja entendido apenas como mera informação e possam então vislumbrar novas formas de ver e de pensar o mundo real a partir de diferentes perspectivas que possibilitem às pessoas se comunicarem, ou seja, novos acessos de aquisição do saber.

Para Kenski (2007), essa ideia contribui com uma visão crítica a respeito das tecnologias comunicativas utilizadas na educação. A autora ressalta que “não provocam ainda alterações radicais na estrutura dos cursos, na articulação entre conteúdos e não mudam as maneiras como os professores trabalham didaticamente com seus alunos” (KENSKI, 2007, p. 45).

De acordo com as ponderações da autora, entendemos que tais aspectos podem estar relacionados ao fato de muitos profissionais do Ensino Superior ainda considerarem as TICs apenas como recursos didáticos, ao invés de explorarem suas especificidades e atribuírem outros usos e possibilidades que contribuam para a educação.

Reiteramos que em nossa proposta, as mídias sociais não são vistas como uma solução tecnológica para a educação, por considerarmos que esses ambientes podem contribuir como possibilidades para fomentar a aprendizagem dos sujeitos, mediante a mobilidade e interações que oferecem. Como reflete Carvalho (2011), “entender as mídias sociais é aprender com elas – e para aprender é preciso fazer” (CARVALHO, 2011, p. 111).

O desafio a que nos propomos foi pensar na utilização das mídias sociais como ferramentas pedagógicas, em especial o Instagram, para que o docente tenha autonomia de utilizá-las no contexto do Ensino Superior, uma vez que

os jovens universitários estão inseridos nesses ambientes cotidianamente e demonstram possuir as habilidades e domínios no seu uso.

1.3 VISUALIDADES COTIDIANAS

Cores, movimentos, formas, lugares, pessoas, memórias, afetos. As personificações visuais estão onipresentes em nossa existência desde os primórdios. Assim, o termo imagem abrange realidades distintas, pertence a diferentes domínios, possui diversos sentidos e múltiplos significados.

No decorrer do tempo, constituímos habilidades para lidar com a complexidade dos aspectos visuais. A partir de então, passamos a nos comunicar e expressar por meio de gravuras, desenhos, pinturas, filmes, vídeos, gráficos, *pixels* e, nesse sentido, “as imagens são chamadas de ‘representações’ porque são criadas e produzidas pelos seres humanos nas sociedades em que vivem” (SANTAELLA, 2012, p. 14).

Desse modo, a noção de imagem como representação visual “apresenta múltiplas camadas: subjetivas, sociais, estéticas, antropológicas e tecnológicas” (SANTAELLA, 2012, p. 14), e essa diversidade se mantém pertinente ao contexto contemporâneo. Em síntese, é por meio dos aspectos e possibilidades derivados das informações imagéticas que compomos nosso repertório de significados, conhecimentos e aprendizagens.

No contexto do ensino, Santaella (2012) aborda em sua obra “Leitura de imagens” o fato das instituições priorizarem o desenvolvimento da leitura e da escrita por considerarem que o texto verbal ainda é a principal fonte de conhecimento. Dessa forma, as instituições deixam de estimular a alfabetização visual dos alunos. A autora esclarece que o texto verbal não perde sua significância mediante as representações visuais, mas deixa evidente a importância de explorar as potencialidades da imagem no âmbito educativo mediante a sociedade visual em que vivemos.

Como exemplo, temos os meios impressos e digitais que perpetuam com frequência a relação conjunta entre o texto e a imagem nos ambientes em que estamos inseridos. Dentre os quais, as instituições de ensino e seus docentes se incluem tanto pela exposição como pela utilização desses meios,

portanto acreditamos que este cenário reforça a necessidade da “imagem adquirir na escola a importância cognitiva que merece nos processos de ensino e aprendizagem” (SANTAELLA, 2012, p. 11).

Esse pensamento é corroborado por Carvalho (2013), quando afirma ser necessário pensar a educação como parte integrante da cultura imagética em que vivemos, em sua percepção “não podemos dissociar a educação de todas as nossas construções acerca das imagens” (CARVALHO, 2013, p. 600). Desse modo, entendemos ser necessário que o professor passe a refletir sobre a sua prática docente mediante os espaços onde a educação é considerada parte integrante, assim como as características e aspectos que atraem a presença de seus alunos para esses ambientes.

Evidenciamos que no meio digital em que estamos imersos na atualidade a imagem é predominante. Compartilhamos vídeos e fotos, nos comunicamos por meio de *emojis*, *gifs* e figurinhas, criamos composições textuais coloridas, grifadas, com sombras e fontes diferentes, e por vezes ao invés de capturarmos momentos, capturamos *prints* de telas. Em meio a tamanha quantidade de estímulos visuais, será que somos capazes de assimilar as mensagens? Compreendemos de fato o quanto somos seres visuais?

Entendemos, portanto, que a imagem perpassa por todas as áreas do conhecimento, assim como as representações gráficas são fundamentais para o entendimento de uma diversidade de assuntos que permeiam desde os estudos matemáticos às teorias da arte. Acreditamos que o ensino pode ser pensado a partir de múltiplas construções expressivas, em que a imagem se entrelaça às conexões digitais e cria pontes para a construção do conhecimento discente.

Diante disso, entendemos que a cultura imagética da contemporaneidade foi reforçada pela amplitude das representações visuais proporcionadas com o surgimento das mídias. Incluímos as tecnologias digitais, os dispositivos móveis e as mídias sociais como produtos desse contexto. Nesse sentido, Setton (2011) evidencia que “os indivíduos que consomem os produtos das mídias não são passivos” (SETTON, 2011, l. 343).

Nessa perspectiva, a autora compreende que os indivíduos inseridos nos meios midiáticos “interpretam os conteúdos das mensagens a partir de uma bagagem de valores apreendidos em outras instâncias socializadoras” (SETTON, 2011, l. 343), o que interpretamos como o conhecimento prévio que adquirimos durante nossas vivências, somado aos nossos aprendizados formais e não-formais. Com esta concepção, concordamos mais uma vez com Setton (2011) quando pondera que as mídias também possuem finalidades educativas. Na compreensão da autora:

São características do fenômeno midiático os atos da reciprocidade e da troca de mensagens, códigos e saberes. E, como a prática pedagógica, como a ação docente, as mídias falam com alguém, exprimem uma ideia, um conteúdo, tem intenção de transmitir, divulgar conhecimentos, habilidades e competências (SETTON, 2011, l. 129).

Desse modo, observamos que a partir de uma postura participativa, as particularidades midiáticas promoveram nossas ações autorais, e é na “produção autoral que nos constituímos como sujeitos de nossa história individual e coletiva” (SETTON, 2011, l. 1587), o que no âmbito educativo entendemos como o exercício da autonomia, senso crítico e estímulo à criatividade no espectro da construção do próprio conhecimento.

Nesse sentido, entendemos que essas características midiáticas em que o “indivíduo passa a ter autoria na sua produção, sente-se estimulado a produzir, escrever e ler a produção dos outros” (SETTON, 2011, l. 1587), se relacionam com as expectativas da atualidade, o que se busca instigar nos discentes no Ensino Superior. Assim, consideramos pertinente que os docentes que atuam na educação universitária explorem tais aspectos em suas práticas pedagógicas e se apropriem dos produtos midiáticos como ferramentas educacionais significativas.

Entendemos o Instagram como fruto desse contexto imagético e midiático da contemporaneidade, diferentemente da visão simplificada que notoriamente lhe é atribuída, na qual é apenas visto como uma mídia social para o compartilhamento de imagens. Compreendemos que esta mídia social

trouxe em sua essência possibilidades para a auto expressão por meio da imagem.

Por essa razão, a partir das funcionalidades disponíveis no Instagram que permitem diversas composições a partir do uso de imagens, os sujeitos que o utilizam passam a ter possibilidades para se tornarem autores e criadores de seus conteúdos, assim como acessam as construções de seus pares e criam um encadeamento colaborativo na rede.

Nesse sentido, entendemos que as representações imagéticas atribuem um significado maior para a construção do conhecimento quando consideramos os aspectos interativos, participativos e cognitivos. Assim, acreditamos que a mídia social Instagram possui funções e características que podem ser adaptadas ao contexto educacional e utilizadas pelos professores no Ensino Superior, que podem explorar essa ferramenta em suas práticas pedagógicas com a intencionalidade de ressignificá-las e torná-las inovadoras.

Portanto, em um mosaico que envolve mídia, ensino e representações imagéticas, acreditamos que o Instagram se destaca em relação às outras plataformas de mídias sociais. Por isso, vislumbramos que esse ambiente é propício para que os professores que atuam no Ensino Superior possam ampliar possibilidades que promovam processos de ensino e aprendizagem, permeadas por construções visuais, narrativas multimídia e aspectos da mobilidade, além de tempo e espaço físico.

1.4 INSTAGRAM

A mídia social Instagram foi desenvolvida em 2010 por Mike Krieger e Kevin Systrom, com a finalidade de ser um espaço para o compartilhamento de imagens fotográficas. A plataforma foi construída em formato de aplicativo, um *software* compatível com dispositivos móveis como telefones celulares, *smartphones* e *tablets*. Apesar de possuir uma versão para *desktop*, não é possível realizar publicações pelo formato de site, apenas interagir com as publicações.

Em 2012, o Instagram foi adquirido pela empresa *Facebook*, que incorporou mudanças para melhorar a experiência dos usuários. As transformações na mídia social possibilitaram que o Instagram ampliasse seu público, e em 2018 alcançou, aproximadamente, um bilhão de usuários (INSTAGRAM, 2018). No caso do Brasil, somos o terceiro país do mundo que mais utiliza o Instagram, com aproximadamente 69 milhões de perfis ativos na mídia social (STATISTA, 2019), número que continua a crescer.

O Instagram, que por muitos é tido apenas como uma mídia social de comunicação e entretenimento, apresenta como um dos seus aspectos principais a essência imagética, a qual o potencializa e é responsável pelo interesse de grande parte do público que o utiliza.

Pensamos que com o surgimento dos efeitos usados no Instagram, entre eles os filtros (efeitos que possuem características como iluminação, contraste e saturação responsáveis por adicionar às imagens um visual semelhante aos realizados em programas de edição gráfica ou por fotógrafos profissionais), os usuários passaram a criar intervenções em suas fotos mesmo sem o conhecimento técnico, mas a partir das combinações disponibilizadas e do seu próprio senso estético.

Nesse sentido, partimos do entendimento de que as funcionalidades de produção imagéticas do Instagram podem contribuir para a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades, assim como a reapropriação de significados e atribuição de sentidos. Desse modo, compreendemos o Instagram como uma ferramenta com princípios educacionais, mesmo sem essa intencionalidade pontuada entre os principais aspectos estabelecidos nos termos da mídia social.

O Instagram (2018) destaca em seus Termos de Uso⁴ a preocupação em “oferecer oportunidades personalizadas de criar, conectar, comunicar, descobrir e compartilhar”, aspectos que estimulam as construções dos usuários por meio de ações participativas e dos princípios característicos do perfil discente, que aprende pela prática e autonomia. Por isso, vislumbramos

⁴ As informações completas sobre os Termos de Uso do Instagram estão disponíveis em: <https://www.facebook.com/help/instagram/478745558852511>.

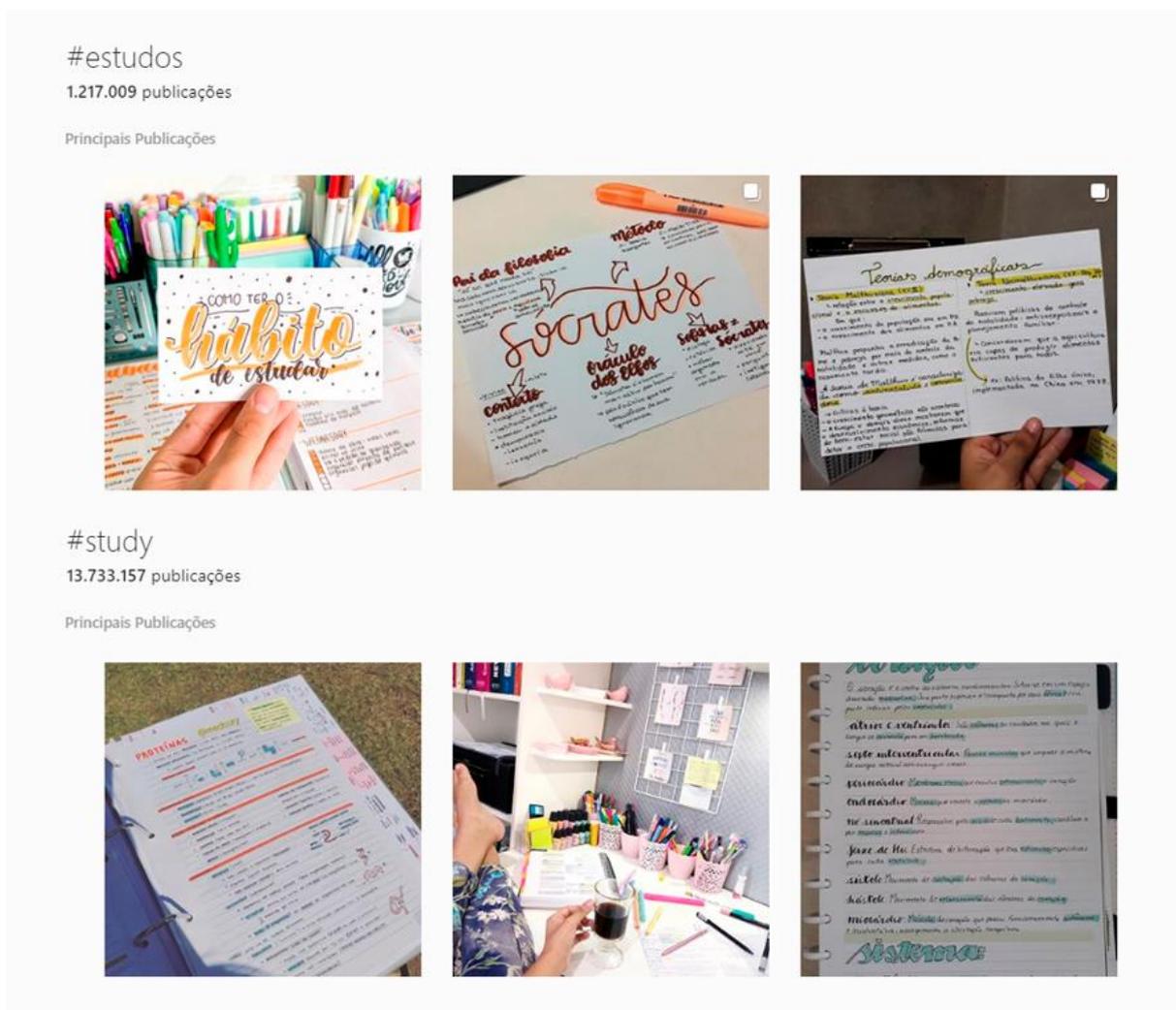
que no âmbito educacional o Instagram permite o exercício da criatividade na elaboração de conteúdos, além do compartilhamento de conhecimentos entre pares e a fomentação da criação colaborativa.

Também está presente entre os termos do Instagram (2018) “promover um ambiente seguro, inclusivo e positivo”, nesse ponto atentamos às iniciativas da referida mídia social para tentar alertar aos jovens sobre o tempo de conexão excessivo e a propagação do *bullying*. A extrema importância dessas problemáticas reforçam o quanto as IES e seus docentes precisam promover o uso significativo do Instagram, e das demais mídias sociais, na formação contínua dos alunos universitários.

Na perspectiva de perceber iniciativas relativas ao contexto educacional realizadas por discentes no Instagram buscamos pelas hashtags “#estudos” e “#study” no campo de pesquisa do aplicativo e ressaltamos que nossa intenção não é realizar a análise de conteúdo das postagens, mas perceber de modo empírico tais ocorrências. Como resultado da busca encontramos 14.950.166 publicações, número que provavelmente pode ser maior nesse instante se considerarmos a dinâmica constante de postagens na mídia social.

Por essa razão, percebemos que as publicações encontradas (Figura 1) se inclinam pela predileção desses sujeitos por compartilharem em seus perfis, a partir de registros visuais, as formas e as estratégias que utilizam para organizar, revisar e compreender assuntos. Encontramos postagens sobre rotina e planejamento de estudo, dicas de como organizar leituras, esquemas para compreender conceitos e fotografias dos locais que reservam para estudar.

Figura 1. Principais resultados encontrados na ocasião da busca pelas hashtags #estudos e #study no Instagram



Fonte: Própria autora, com dados do Instagram (2019)

Observamos que muitas dessas publicações são fotografias (Figura 2) de representações gráficas organizadas de modo visualmente atraente. Essas fotografias poderiam estar em qualquer outra mídia social que aceite imagem em suas postagens, mas é no Instagram que as representações imagéticas permitem explorar suas funcionalidades interativas e visuais no âmbito educativo, uma vez que os próprios alunos criam e compartilham suas relações com o ensino e suas formas de aprender.

Figura 2. O perfil intitulado @dentisticar compartilha diversas informações para estudo a partir de representações visuais



Fonte: Própria autora, com dados do Instagram (2019)

Diante da existência de outras mídias sociais e sites de redes sociais, que permitem a utilização de imagens e de possíveis questionamentos acerca das diferenças de tais plataformas, é importante destacar o pensamento de Laestadius (2017) ao comparar o significado que a imagem possui no Instagram com o sentido explorado no *Flickr*, *Twitter* e *Facebook*.

Para Laestadius (2017), o “*Flickr* coloca maior importância nas imagens em si, por sua vez o Instagram usa imagens para conectar seus usuários” (LAESTADIUS, 2017, p. 575, tradução nossa)⁵. Nesse sentido, a autora se refere que a principal função do *Flickr* é a hospedagem das imagens e o gerenciamento de informações, como o modelo de câmera ou celular utilizados para o registro fotográfico, assim como detalhes técnicos como abertura de lente e tempo de exposição.

⁵ “Flickr places greater importance on images in their own right, while Instagram uses images to connections between users”.

Em relação ao *Twitter* e *Facebook*, Laestadius (2017) aponta que apesar dos usuários dessas plataformas utilizarem conteúdos visuais em seus perfis, não existe a obrigatoriedade em inserir conteúdo visual nas postagens. Ao contrário do Instagram, em que só é possível realizar uma postagem se um conteúdo imagético for inserido na publicação.

Desse modo, o ponto de vista de Laestadius (2017) é de que o Instagram utiliza as imagens para promover e facilitar as conexões entre os usuários, o que resulta em “uma cultura altamente visual que frequentemente transmite significado através de fotografias, com texto e hashtags usadas conforme necessário para o contexto” (LAESTADIUS, 2017, p. 575, tradução nossa)⁶.

Compreendemos que tal perspectiva apresenta o Instagram como um ambiente que proporciona outros paradigmas para o uso das representações imagéticas. Nesse sentido, acreditamos na capacidade desta mídia social como ferramenta educacional para o Ensino Superior. Por isso, se faz necessário ressignificar os princípios de uso do Instagram em um diálogo em que as construções visuais, as práticas pedagógicas e os processos de aprendizagem fomentem conhecimentos e saberes.

Consideramos o Instagram uma mídia social cambiante, por conta das constantes mudanças relativas ao aprimoramento da experiência e da interação dos usuários no aplicativo, a partir de funcionalidades multimídia e de novidades acrescentadas ocasionalmente. Para Rogers, Sharp e Preece (2013), todos os produtos que demandam interação das pessoas são projetados sobretudo com o pensamento nas pessoas. A exemplo, os autores citam os smartphones e os sites de redes sociais, acrescentamos as mídias sociais, como o Instagram.

Ressaltamos ainda, que por se tratar de uma mídia social estruturada em um aplicativo para dispositivos móveis, os fatores acerca da mobilidade ampliam as experiências e conexões. Desse modo, destacamos os principais espaços permeados pela interação no Instagram.

⁶ “As a result of this, Instagram has a highly visual culture that frequently conveys meaning through photographs, with text and hashtags used as needed for context”.

#FEED

O *feed* é a visão principal de um perfil, onde podem ser publicadas fotos, vídeos, *gifs* ou qualquer conteúdo visual estático ou animado. As imagens estáticas podem ser modificadas com os filtros disponíveis ou editadas brilho, contraste, saturação e demais aspectos técnicos. Os vídeos e *gifs* precisam ter no máximo um minuto de duração. Também é possível compor um álbum de imagens, que comporta até dez imagens ou vídeos agrupados em sequência.

#STORY

O *story* é um espaço que permite o compartilhamento de conteúdo pelo período de 24 horas ou de forma permanente se fixado como destaque no *feed* do perfil, o que possibilita acesso a qualquer momento. No *story* ficam disponíveis diversos recursos criativos como opções de fontes tipográficas, desenho a mão livre, pincéis, *emojis*, *gifs*, adesivos, música, filtros, máscaras e paleta de cores que podem ser utilizadas nas imagens e nos vídeos. É possível gravar vídeos com efeitos como *zoom*, *loop* ou rebobinar. As funcionalidades do *story* também incluem recursos interativos como enquetes, chats, perguntas, opções de múltipla escolha e contagem regressiva. Além disso, é possível realizar transmissões ao vivo, onde os seguidores do perfil podem interagir em tempo real.

#MENSAGENS DIRETAS OU DIRECT

Espaço destinado para os usuários poderem conversar de forma interativa ao utilizar várias mídias: texto, áudio, imagens, vídeo, *gifs* e/ou *emojis*. Os filtros e máscaras também podem ser adicionados às imagens trocadas entre os usuários. É possível criar grupos de conversa com até 15 integrantes e realizar chamadas em vídeo de forma simultânea com mais de uma pessoa.

#OIGTV

Uma espécie de canal de vídeos do perfil, em que os usuários podem publicar conteúdo audiovisual com duração máxima de uma hora. Os vídeos podem ser em formato horizontal ou vertical e são acessados pelo feed da conta ou na área para pesquisar/explorar.

#EXPLORAR OU PESQUISAR

Nessa área, o Instagram disponibiliza diversas publicações de outros perfis cadastrados a partir dos interesses identificados pelo comportamento do usuário no aplicativo. É possível realizar pesquisas por meio de termos comuns, *hashtags*, geolocalização ou categorias pré-definidas.

#SALVAR

As publicações compartilhadas no Instagram apresentam a opção salvar. Com esse recurso é possível criar coleções, bibliotecas ou categorias que podem ser acessadas e revisitadas quando o usuário achar necessário.

Reiteramos que todos os perfis criados no Instagram possuem um espaço popularmente chamado de “Bio”, onde os usuários podem apresentar suas informações ou descrever o propósito da conta. Nessa área, é possível disponibilizar um *hiperlink* externo da *web*. Todas as postagens podem ser acompanhadas de legenda textual com *hashtags*, *emojis*, marcação de outros perfis do Instagram, geolocalização e apresentam espaço para comentários.

Em síntese, compreendemos que esses espaços e funcionalidades, pertencentes ao aplicativo da mídia social Instagram, são favoráveis ao estímulo criativo e desenvolvimento crítico por meio da visualização de informações, representações imagéticas e composições gráficas interativas. Nesse sentido, compreendemos que essa multiplicidade de recursos imagéticos e audiovisuais favorecem o desenvolvimento de práticas pedagógicas que fomentem a produção de conteúdos e narrativas interdisciplinares.

Dessa maneira, a partir das nossas inquietações, vislumbramos possibilidades para que docentes do Ensino Superior possam utilizar o Instagram como uma ferramenta educacional, visto que os recursos e as funcionalidades presentes no aplicativo possibilitam diferentes processos de aprendizagem por meio das abordagens imagéticas e audiovisuais.

A partir da publicação de imagens, por exemplo, seja uma foto registrada pela câmera do celular, imagem gratuita da web ou com layout definido é possível realizar atividades que envolvam intervenções artísticas ou demonstrações temporais ao fazer uso das opções de filtros disponibilizados no aplicativo. O álbum de imagens é um recurso interessante para contar visualmente uma história, mostrar etapas, montar narrativas em quadrinhos, construir um livreto de referências, abordar diferenças de contexto entre imagens.

Por meio da função de transmissão ao vivo é possível transmitir a aula para os alunos que estiverem impossibilitados de comparecer, demonstrar um experimento em tempo real, realizar um momento de *feedback* ou solucionar dúvidas. As opções de desenhos, *emojis*, *gifs* e demais recursos criativos podem ser utilizados para tornar o conteúdo atrativo e lúdico, além de ser possível destacar assuntos, relacionar a linguagem verbal e não-verbal de forma interativa e elaborar infográficos informativos.

A motivação à pesquisa no Instagram pode ser realizada por meio de *hashtags*. A partir da utilização do símbolo “#” antes de determinado termo é possível visualizar todo o conteúdo visual publicado sobre o assunto ou mesmo seguir a *hashtag* para acompanhar as atualizações sobre o tema. Também é possível criar uma *hashtag* autoral e utilizar para marcar determinada atividade e a partir do termo utilizado se manter informado acerca do conteúdo produzido e compartilhado.

Os espaços destinados à legenda e aos comentários podem ser explorados para a escrita criativa, descrição de soluções, reflexão sobre determinado tema, construção de narrativas textuais, discussões em grupo, elaboração de *feedback* e demais atividades que desenvolvam as habilidades de leitura e escrita.

De fato, acreditamos que as opções são diversas. Por isso, nossa intenção é direcionar possibilidades para motivar o docente a ser autônomo para trabalhar nesses espaços de forma criativa, crítica e colaborativa.

Acreditamos que, ao se apropriar das possibilidades de produção existentes no Instagram, o docente poderá motivar e envolver os discentes em suas práticas pedagógicas, de acordo com o contexto de ressignificação do Instagram, uma vez que

Um professor dinâmico, companheiro, que esteja sempre disposto a rever criticamente sua atuação na sala de aula, que em meio a diversidade de alunos possa ajudá-los a aprender a aprender, a serem autônomos, criativos, investigadores, críticos, e reflexivos é a nova postura essencial para o êxito do seu papel da atualidade (OLIVEIRA, 2006, p. 16).

Portanto, acreditamos que os docentes podem integrar o uso do Instagram como ferramenta educacional em suas disciplinas e cursos, independente da área de conhecimento. Então, os discentes podem construir seus saberes de forma significativa uma vez que, “a imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas ao que está sendo ensinado” (KENSKI, 2007, p. 45), como também nas atividades que se constroem pela prática e pela aprendizagem colaborativa.

Nesse sentido, atentamos para que o docente promova atividades relevantes ao cotidiano dos alunos para que possam desenvolver os conhecimentos adquiridos nas disciplinas ou nos cursos, assim como ampliar seus conhecimentos prévios, ambos dentro de um contexto real e autêntico.

Dessa forma, acreditamos que se faça necessário motivar e estimular os discentes nos meios que eles dominam e que fazem parte do seu cotidiano a partir de uma atitude pedagógica que proporcione a troca de experiências, facilite a exploração de saberes e considere a totalidade de suas vivências.

A respeito da relação docente/aluno, acreditamos que o ambiente do Instagram não impõe hierarquias, fator que pode tornar as relações mais próximas e afetivas, com ética e respeito, que permitam a ambos criar, produzir e aprender juntos.

Isso torna evidente que o uso do Instagram como ferramenta educacional para o Ensino Superior precisa partir da compreensão dos docentes sobre esta mídia social como um espaço pedagógico. E para ser utilizado em suas práticas em sala de aula e fora dela, é essencial levarem em consideração as relações que os discentes constroem nesse ambiente virtual.

Para tanto, acreditamos que os discentes podem construir seu próprio conhecimento a partir da prática e do exercício da autonomia. Como seres em construção necessitam ser mediados por educadores que compreendam a importância do exercício da docência pautada na construção do conhecimento de forma colaborativa.

Desse modo, acreditamos ser relevante considerar que “somente a experiência em primeira mão com o Instagram no período que leva um estudo pode fornecer uma compreensão aprofundada e atualizada dos recursos e padrões de uso comuns da plataforma” (LAESTADIUS, 2017, p. 577, tradução nossa)⁷.

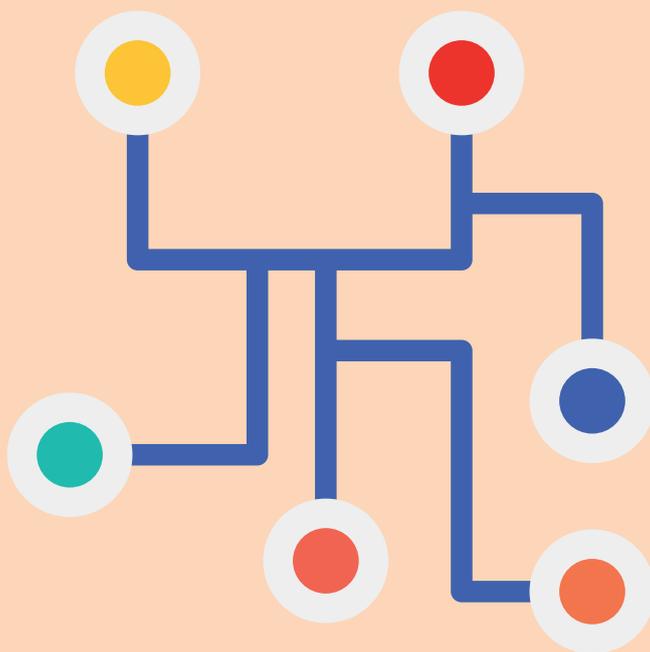
Tudo isso ocorre a partir do momento em que se apresenta diferentes formas de fazer uso de uma mídia social até então idealizada apenas para entreter as pessoas. Portanto, é necessário ressignificar, atribuir novos sentidos e buscar correlações às nossas práticas.

⁷ “Only firsthand experience with Instagram in the period leading up to a study can provide an in-depth and up-to-date understanding of the platform’s affordances and common usage patterns”.



@midiasnoensino

PERCURSO METODOLÓGICO



2. PERCURSO METODOLÓGICO

Acreditamos ser importante ressaltar o passo a passo da trajetória que percorremos, indicamos todos os procedimentos metodológicos utilizados, os quais serviram de alicerce para a construção desta dissertação.

Assim, o percurso metodológico que traçamos teve a intenção de responder às questões mais importantes desta pesquisa a partir do objetivo geral e dos objetivos específicos para ela elaborados, os quais tinham como função principal tentar responder ao problema proposto. Para isso, ao classificarmos que tipo de pesquisa realizaríamos, encontramos respaldo na classificação apontada por Gil (2010) para fins de organização do procedimento metodológico.

Desse modo, segundo o referido autor, a pesquisa que desenvolvemos caracteriza-se como aplicada, pois foi realizada com o intuito de fomentar conhecimentos que visem apresentar diferentes propostas de uso do Instagram em sala de aula em nível superior.

Para tanto, partimos de uma abordagem qualitativa com caráter exploratório, para observar e interpretar os aspectos que envolvem o objeto de estudo, no caso, o uso do Instagram como ferramenta educacional por professores do Ensino Superior da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Ainda para explicitarmos a importância da natureza exploratória da pesquisa, usamos a definição de Gil (2010), ao afirmar que:

[...] as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado (GIL, 2010, p. 27).

Quanto aos procedimentos técnicos, realizamos uma pesquisa bibliográfica a partir de material já publicado composto por livros, artigos de periódicos, além de trabalhos disponibilizados na internet.

O aplicativo Instagram foi a ferramenta educacional escolhida para esta pesquisa, por acreditarmos que possamos usar essa mídia social não apenas

como uma forma de entretenimento. E sim, como mais uma possibilidade de auxiliar os docentes a desenvolver a sua prática pedagógica, com o propósito de promover a aprendizagem colaborativa dos alunos.

Nesse contexto, apresentamos as etapas trilhadas para concretizarmos a proposta desta dissertação. Iniciamos a partir da realização da pesquisa bibliográfica, em que buscamos os trabalhos acadêmicos publicados referentes ao uso do Instagram no contexto da educação.

A partir das informações encontradas partimos para a definição do *lócus* e do trabalho de campo, bem como o estágio supervisionado, componente curricular do Mestrado Profissional.

Com as escolhas definidas, entramos em contato com a coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia, da Universidade Federal do Pará, para que pudéssemos realizar o referido estágio. O qual foi aprovado para a disciplina Laboratório de Produção Multimídia, indicada pela coordenação do referido curso, e efetivado de acordo com as orientações do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES).

Desse modo, iniciamos o contato com o professor responsável pelo estágio e apresentamos a proposta para realizarmos uma experimentação diagnóstica durante a referida disciplina, em que foi possível obtermos subsídios práticos e fazermos as ponderações necessárias acerca da utilização do Instagram como ferramenta educacional.

A partir das reflexões resultantes da diagnose na disciplina Laboratório de Produção Multimídia e com a aprovação do professor que nos supervisionou no estágio, realizamos sob o seu acompanhamento em outra disciplina por ele ministrada, Comunicação e Multimídia Integrada, uma nova experimentação por meio da participação observante, em que testamos outras possibilidades pedagógicas de uso do Instagram.

Para obtermos uma opinião externa acerca da experimentação, partimos para a etapa de validação na qual encontramos respaldo nos estudos de Pinheiro, Farias e Abe-Lima (2013) para realizarmos o Painel de Especialistas.

Assim, preparamos um instrumento qualitativo (Apêndice IX) formatado de modo editável na extensão PDF, para coletar os dados referentes aos pareceres dos profissionais selecionados a respeito das práticas pedagógicas desenvolvidas durante a experimentação. Posteriormente, analisamos os pareceres para buscarmos compreender e refletir sobre as avaliações recebidas.

Para procedermos a materialização do produto, etapa relativa à apresentação e consolidação das propostas que compõem o perfil @midiasnoensino, produto final desta dissertação.

Desse modo, partilhamos nos próximos tópicos o detalhamento das etapas descritas e os aspectos que envolveram os construtos resultantes de cada momento trilhado.

2.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Na perspectiva de compreendermos se a mídia social Instagram poderia ser utilizada como uma ferramenta educacional por docentes do Ensino Superior, partimos de uma pesquisa bibliográfica para identificar a existência de possíveis estudos sobre o uso do Instagram na educação.

A pesquisa foi realizada em bases de dados e ferramentas de busca disponíveis na internet. Buscamos teses, dissertações, artigos e trabalhos em anais de eventos com experiências, estudos de caso ou pesquisas que tratassem sobre atividades de ensino e aprendizagem. Selecionamos as publicações a partir de seus títulos ou resumos e período de divulgação, o qual estipulamos a partir de 2010, referente a criação do Instagram, ao ano de 2018.

No site do catálogo de teses⁸ e dissertações da Capes utilizamos a palavra-chave "Instagram" e obtivemos 87 resultados. Desses, três dissertações foram coletadas, uma de mestrado acadêmico e duas de mestrado profissional (Quadro 1), por estarem de acordo com os critérios de busca descritos anteriormente. Pelo baixo índice de resultados, utilizamos

⁸ <https://catalogodeteses.capes.gov.br>

também o site de pesquisa *Google Scholar*, para buscar resultados provenientes de bases científicas, repositórios, anais de eventos e periódicos nacionais e internacionais.

Quadro 1. Dissertações com a palavra-chave “Instagram”, consideradas a partir de sua relevância conforme leitura de seus títulos e resumos

ANO	TÍTULO	AUTOR(A)	ÁREA	TIPO	ORIGEM
2014	Instagram: produção de imagens, cultura mobile e seus possíveis reflexos nas práticas educativas	CASTRO, Rodrigo Inácio	Ciências Humanas	Dissertação Mestrado Acadêmico	Brasil
2016	Redes sociais como ferramenta de ensino dos fenômenos ópticos	MEIRA, Samara Leite Brito	Ciências Exatas e da Terra	Dissertação Mestrado Profissional	Brasil
2016	Os estudos observacionais de Maria Sibylla Merian: contribuições para o ensino dos insetos mediado por Tecnologias da Informação e Comunicação	MACHADO, Elaine Ferreira	Ciências Biológicas	Dissertação Mestrado Profissional	Brasil

Fonte: Própria autora, com dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2017)

Para ampliarmos as buscas combinamos outros termos nas palavras-chave. Assim, a partir dos resultados no idioma português com os termos “Instagram” + “Educação” surgiram 5.710 resultados. Destes, consultamos os 500 primeiros por percebermos que apesar do grande número de retornos encontramos publicações repetidas ou que não estavam de acordo com os

critérios de busca. Desse modo, selecionamos quatro trabalhos originários do Brasil e um artigo proveniente de Portugal (Quadro 2).

Quadro 2. Artigos e resumos com os termos “Instagram” e “Educação”, considerados a partir de sua relevância conforme leitura de seus títulos e resumos

ANO	TÍTULO	AUTORES(AS)	ÁREA	TIPO	ORIGEM
2016	Mídia social no ensino em radiologia odontológica	VIANA <i>et al.</i>	Ciências da Saúde	Resumo Anais do II ENEXC	Brasil
2017	O PIBID e as redes sociais no ensino médio: uma estratégia para a participação dos alunos nas aulas de educação física	MACHADO, Maurício da Fontoura	Ciências da Saúde	Artigo Revista XIII SEFIC	Brasil
2017	O uso do instagram como ferramenta de ensino: um estudo de caso	TEIXEIRA, Simone Matos dos Santos; SANTOS, Paula Jucá de Sousa; PEREIRA, Fransérgio Bucar Afonso	Linguística- Letras e Artes	Artigo Anais IV CONEDU	Brasil
2017	Estudantes na rede: o instagram e sua colaboração no processo de ensino/ aprendizagem da língua portuguesa e literatura brasileira	SANTOS, Herbert Santos de Almeida	Linguística- Letras e Artes	Artigo Anais IV CONEDU	Brasil
2017	Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro	BARBOSA <i>et al.</i>	Linguística- Letras e Artes	Artigo Periódico RELATEC	Portugal

Fonte: Própria autora, com dados do Google Scholar (2017)

Como a busca no site *Google Scholar* recuperou muitos trabalhos que não estavam relacionados ao assunto pretendido, adicionamos outras combinações de descritores. Utilizamos as palavras-chave “Instagram” + “sala de aula” + “Ensino” + “Educação”⁹ - “Facebook” e obtivemos 87 resultados, entre os quais selecionamos um trabalho: Costa, Almeida e Simão (2016), publicado nos anais do III Congresso Nacional de Educação (CONEDU).

Desse total de nove trabalhos selecionados, seis tiveram a Educação Básica como campo de pesquisa, dois trabalhos foram aplicados ao Ensino Superior e um deles apresentava pesquisa com sujeitos pertencentes aos níveis Básico e Superior.

Também utilizamos o *Google Scholar* para pesquisar produções em inglês. As buscas foram realizadas com os mesmos critérios de seleção (leitura de títulos e resumos para verificar relevância na discussão de experiências, estudos de caso ou pesquisas com uso do Instagram em atividades de ensino e aprendizagem) e a combinação de palavras-chave “Instagram” + “classroom” + “education” + “educational”. Selecionamos 18 trabalhos (Quadro 3) provenientes de oito países diferentes, dos quais a Indonésia e Estados Unidos apresentam mais publicações.

⁹ “O sinal de exclusão deve ser utilizado antes de uma palavra ou frase para informar ao programa de busca que ele não deve incluir os documentos que contenha aquela palavra(s) ou frase(s)” (SILVIA, 2005, p. 58).

Quadro 3. Publicações em língua inglesa sobre o uso do Instagram em atividades de ensino e aprendizagem

ANO	TÍTULO	AUTORES(AS)	ÁREA	TIPO	ORIGEM
2013	Moving on from Facebook - Using Instagram to connect with undergraduates and engage in teaching and learning	SALOMON, Danielle	Interdisciplinar	Artigo College & Research Libraries News	Estados Unidos
2014	Embracing the Selfie Craze: Exploring the Possible Use of Instagram as a Language mLearning Tool	AL-ALI, Sebah	Linguística -Letras e Artes	Artigo Issues and Trends in Learning Technologies	Emirados Árabes
2015	An Exploration of Instagram to Develop ESL Learners' Writing Proficiency	KELLY, Ronan	Linguística -Letras e Artes	Dissertação de Mestrado British Concil/Ulster University	Irlanda do Norte
2015	Incorporating Twitter, Instagram, and Facebook in Economics Classrooms	AL-ABHRANI, Abdullh; PATEL, Darshk	Ciências Sociais Aplicadas	Artigo The Journal of Economic Education	Estados Unidos
2016	Raising Student Engagement through 'Instagram'	JATMIKO, Pughu	Linguística -Letras e Artes	Artigo Proceeding of International Conference on Teacher Training and Education ICTTE	Indonésia
2016	Instagram as a Teaching Tool? Really?	HANDAYANI, Fitri	Linguística -Letras e Artes	Artigo Anais ISELT	Indonésia

ANO	TÍTULO	AUTORES(AS)	ÁREA	TIPO	ORIGEM
2016	Delivery of educational content via Instagram	GAUTHIER <i>et al.</i>	Ciências da Saúde	Artigo Medical Education	Estados Unidos
2016	Mobile technologies in teaching English as a foreign language in higher education: a case study of using mobile application Instagram	KHALITOVA, Liliia; GULNARA, Gimaletdinova	Linguística -Letras e Artes	Artigo 9th Annual International Conference of Education, Research and Innovation	Rússia
2016	Everybody Phones Out teaching experiments with Instagram	BURNS, Elliott; MACLACHLAN, Jen; REES, Jake Charles.	Linguística -Letras e Artes	Artigo Spark: UAL Creative Teaching and Learning Journal	Inglaterra
2016	Harnessing a Mobile Social Media App to Reinforce Course Content	KORICH, Andrew L.	Ciências Exatas e da Terra	Artigo Journal of Chemical Education	Estados Unidos
2016	The effectiveness of instagram writing compared to teacher centered writing to teach recount text to students with high and low motivation	LISTIANI, Gisty	Linguística -Letras e Artes	Artigo ELT Forum Journal of English Language Teaching	Indonésia
2017	Students' Attitudes Toward Using Instagram in Teaching Writing	HANDAYANI, Fitri	Linguística -Letras e Artes	Artigo Journal of Educational Studies	Indonésia

ANO	TÍTULO	AUTORES(AS)	ÁREA	TIPO	ORIGEM
2017	Action research the use of instagram as an interactive tool for developing the writing of short stories	ZÁRATE, Patricio; CISTERNA, Cecília	Linguística -Letras e Artes	Artigo European Journal of Education Studies	Chile
2017	Students' perceptions and attitudes towards the use of Instagram in English language Writing	AKHIAR, Ayumi; MYNDIN, Al-Amin; KASUMA, Shaidatul Akma Adi	Linguística -Letras e Artes	Artigo Malaysian Journal of learning & instruction	Malásia
2017	Social Media in the Science Classroom: Using Instagram With Young Women to Incorporate Visual Literacy and Youth Culture	SERPAGLI, Lauren Paola	Ciências Biológicas	Tese de Doutorado Columbia University	Estados Unidos
2017	The Instagram Identity Project: Improving Paragraph Writing through Social Media	HOPKINS, Sarah	Linguística -Letras e Artes	Artigo 10th International conference ICT for Language Learning	Emirados Árabes
2017	Incorporating Memes and Instagram to Enhance Student's Participation	PURNAMA, Agnes Dian	Linguística -Letras e Artes	Artigo LLT Journal	Indonésia
2017	Instagram in ESL Classroom	MANSOR, Noraien; ABD RAHIM, Normaliza	Linguística -Letras e Artes	Artigo Man in India	Malásia

Fonte: Própria autora, com dados do Google Scholar (2017)

Ao contrário dos resultados em português (Brasil e Portugal), a maior parte das pesquisas em inglês são relativas a experiências no Ensino Superior e somam 13 trabalhos. As demais cinco publicações relatam pesquisas na Educação Básica. Damos continuidade ao monitoramento das produções por meio do *Google Alerts*¹⁰, um serviço que possibilita o cadastro de descritores e retorna por e-mail as publicações encontradas a partir dos termos cadastrados para pesquisa. No período de maio a dezembro de 2018 recebemos 190 alertas, dentre os resultados selecionamos duas publicações (Quadro 4), referentes a uma pesquisa em andamento e um artigo com relato de experiência.

Quadro 4. Publicações selecionadas a partir do Google Alerts

ANO	TÍTULO	AUTORES(AS)	ÁREA	TIPO	ORIGEM
2018	<i>Studygram: Interação e compartilhamento de processos de ensino-aprendizagem através do Instagram</i>	MACHADO, Raquel	Ciências Sociais Aplicadas	Artigo XXIX SBIE	Brasil
2018	<i>Instagram e educação: a aprendizagem significativa de língua estrangeira em contextos não-formais de ensino</i>	MORAIS, Carolina; FILHO, José Aires de Castro; FREIRE, Raquel Santiago	Linguística-Letras e Artes	Artigo Anais VII WCBIE	Brasil

Fonte: Própria autora, com dados do *Google Alerts* (2018)

Mesmo finalizado o período estipulado para a pesquisa bibliográfica não encerramos o serviço do *Google Alerts*. Acreditamos ser fundamental nos manter atentos a possíveis publicações a respeito do uso do Instagram

¹⁰ <https://www.google.com.br/alerts>

no contexto da educação. Assim, encontramos o trabalho de Pereira *et al.* (2019), uma revisão sistemática que mapeou trabalhos publicados durante o período de 2014 a 2018 que apresentassem práticas pedagógicas com o uso do Instagram como ferramenta no apoio ao ensino.

Consideramos pertinente a produção dos autores por se tratar de um artigo com ponderações a respeito da utilização do Instagram para o ensino e aprendizagem, bem como pelo fato de apresentar publicações internacionais relevantes entre as quais identificamos três que se relacionavam diretamente aos critérios definidos em nossa busca. Desse modo, acrescentamos tais publicações encontradas por Pereira *et al.* (2019) na pesquisa bibliográfica (Quadro 5).

Quadro 5. Publicações relevantes selecionadas a partir de revisão

ANO	TÍTULO	AUTORES(AS)	ÁREA	TIPO	ORIGEM
2016	Instagram: una experiència de telecol·laboració australianocatalana	PEDRÓ-GARCÍA, Andreu	Ciências Sociais Aplicadas	Artigo Revista d'Innovació i Recerca en Educació	Austrália
2016	The development of learning media in the form of Physics comic through social media instagram as alternative learning	IRWANDANI, Siti Juariah	Ciências Exatas e da Terra	Artigo Jurnal Ilmiah Pendidikan Fisika	Indonésia
2017	Application of Social Media in Chemistry Education: Incorporating Instagram and Snapchat in Laboratory Teaching	LIM, Rachel Rui Xia; ANG, Alina Sihui; FUNG, Fun Man	Ciências Exatas e da Terra	Artigo ACS Publication American Chemical Society	Cingapura

Fonte: Própria autora, a partir de Pereira *et al.* (2019)

Ao final, nossa pesquisa bibliográfica reúne 32 trabalhos entre tese, dissertações, artigos em periódicos e anais de eventos com experiências, estudos de caso e pesquisas relacionadas ao uso do Instagram em atividades de ensino e aprendizagem na Educação Básica e Ensino Superior.

As produções selecionadas datam de 2013 a 2018 e foram desenvolvidas em 12 países, a saber: Austrália, Brasil, Cingapura, Chile, Emirados Árabes, Estados Unidos, Indonésia, Inglaterra, Irlanda do Norte, Malásia, Portugal e Rússia. Tais pesquisas abordam as seguintes áreas do conhecimento: Linguística-Letras e Artes (18), Ciências da Saúde (3), Ciências Biológicas (2), Ciências Exatas e da Terra (3), Ciências Humanas (1), Interdisciplinar (2) e Ciências Sociais Aplicadas (3).

Consideramos a relação de trabalhos encontrados ainda incipientes, o que reforçou o objetivo em investigar possibilidades de uso da mídia social Instagram como ferramenta educacional. Assim, selecionamos as produções referentes ao Ensino Superior, campo de estudo desta dissertação de Mestrado Profissional, como base referencial indispensável para os conhecimentos necessários à proposta apresentada.

2.2 DESTAQUES DA PESQUISA

Com base nas publicações encontradas a respeito de experiências, estudos de caso e pesquisas sobre atividades com o uso do Instagram para o ensino e aprendizagem no contexto do Ensino Superior, destacamos entre os principais resultados encontrados as pesquisas que consideramos fundamentais por apresentarem trabalhos esclarecedores em que o aplicativo foi utilizado com finalidades pedagógicas.

Nesse sentido, ressaltamos o artigo de Burns, MacLachlan e Rees (2016) em que buscaram conciliar o conteúdo ministrado em uma disciplina do Ensino Superior com tecnologia ao se apropriarem das mídias sociais como mecanismo para o ensino. Os autores realizaram o experimento “EPO”, um protótipo pedagógico que utilizou a combinação de informação visual, textual e a iconografia dos memes para compor postagens no aplicativo

Instagram. As postagens correspondiam diretamente aos temas abordados nas aulas expositivas do curso.

O EPO direcionou o uso das telas de laptops e smartphones para um fim positivo, assegurando que se um estudante estava navegando em mídias sociais dentro de sala, que isso fosse por uma razão pertinente. Nosso uso de mídias sociais na sala de aula funcionou justamente por conta dos assuntos que tratávamos (BURNS; MACLACHLAN; REES, 2016, p. 90, tradução nossa).¹¹

Burns, MacLachlan e Rees (2016) afirmam que ao invés de servir apenas como espaço social, o Instagram foi reposicionado como espaço de pesquisa, “o EPO indica que há potencial para que o ensino em sala de aula integre e use as mídias sociais no futuro” (BURNS; MACLACHLAN; REES, 2016, p.90, tradução nossa)¹².

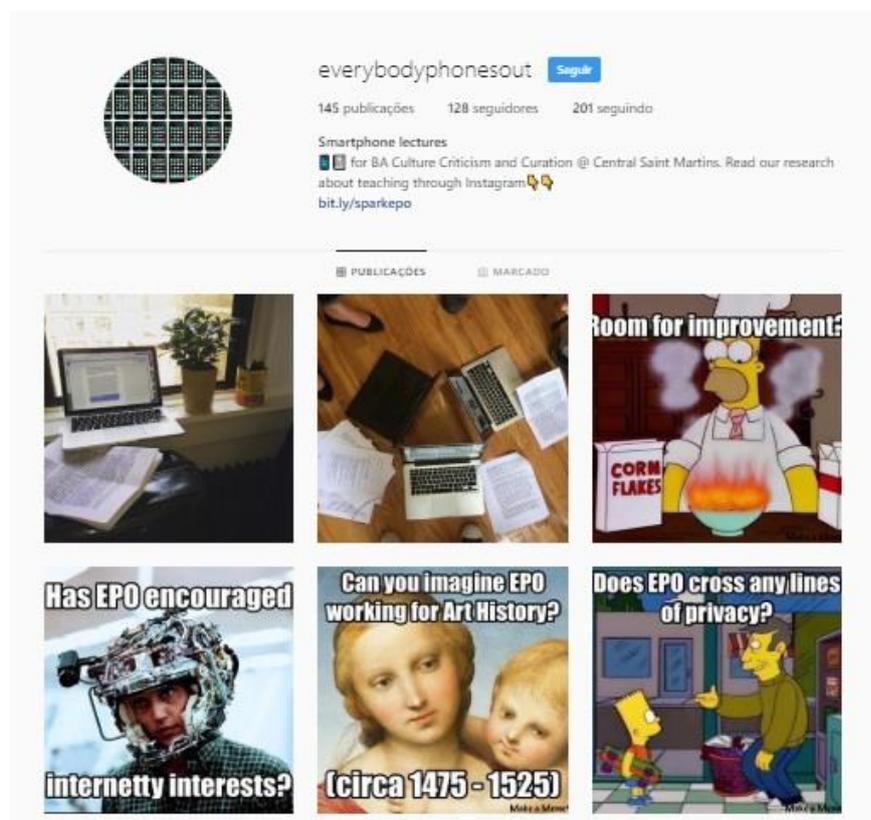
Sobre as dificuldades encontradas durante o experimento, Burns, MacLachlan e Rees (2016) destacam em primeiro lugar a falta de estratégia para a disponibilização das postagens no Instagram (Figura 3), a qual denominaram como “presença educacional 24 horas”. O que demandava maior tempo para a pesquisa, a organização e o compartilhamento dos conteúdos considerados relevantes.

O segundo obstáculo dizia respeito ao planejamento do *design* para compor a aparência das postagens no perfil do EPO, por considerarem que contas bem-sucedidas no Instagram geralmente possuíam um padrão estético desenvolvido por profissionais da área. Por último, tiveram dificuldade com a criação de memes a partir da composição de textos teóricos e imagens que traziam um certo tom de humor.

¹¹ “EPO directed laptop and smartphone screens to a positive end, ensuring that if a student was surfing social media in-class, it was for a pertinent reason. Our use of social media in the classroom worked precisely because of the subject matter we handled”.

¹² “EPO indicates that there is potential for classroom teaching to integrate and use social media in the future”.

Figura 3. Perfil do projeto EPO no Instagram



Fonte: Instagram (2019)

Burns, Maclachlan e Rees (2016) acreditam que o experimento faria bom uso de uma consultoria de *design*. Porém, consideram uma conclusão preocupante diante do acúmulo de funções já enfrentado por professores no Ensino Superior.

Nesse sentido, ressaltamos que a partir do segundo semestre de 2016 o Instagram apresentou a função *story*, a qual possibilita produzir conteúdos com composições visuais e textuais no aplicativo. Tais funcionalidades independem de habilidades técnicas específicas para serem criadas e compartilhadas. Assim, a consultoria em *design* mencionada pelos autores passa a ser uma opção pessoal ou profissional diante da finalidade daqueles que utilizam o Instagram.

Um ponto considerado como bem-sucedido para Burns, MacLachlan e Rees (2016) é o fato dos memes publicados no perfil do projeto EPO no Instagram funcionarem como uma biblioteca visual de informações, com

indicações de leituras teóricas que podem ser revisitadas pelos alunos quando desejarem. Os autores acreditam que os assuntos abordados por meio das representações gráficas caracterizadas em memes tornam-se mais familiares para os alunos do que uma lista de leitura escrita de modo convencional.

A experiência de Gauthier *et al.* (2016) ocorreu em duas disciplinas de farmacoterapia de doenças infecciosas. Os autores desenvolveram conteúdo para o Instagram em correspondência com os objetivos das aulas expositivas dessas disciplinas. O experimento foi realizado durante um período de 12 semanas, a partir de postagens de uma foto com um texto breve. O Instagram também foi utilizado como espaço de revisão de lições, de informação aos alunos sobre o local das próximas aulas e interação espontânea com outros perfis a partir de interações direcionadas nos posts.

Para Gauthier *et al.* (2016) as evidências de seus estudos sugerem que o Instagram pode ser usado como ferramenta de aprendizado, especialmente quando o objetivo é disponibilizar imagens gráficas suplementadas por conteúdo educacional. Os pesquisadores ressaltam que a experiência foi pensada com a intenção de que conexões se desenvolvessem naturalmente, mas ponderam sobre a provável possibilidade de que oportunidades de aumento do engajamento tenham sido perdidas. Assim, recomendam que futuros pesquisadores apliquem diferentes técnicas e incentivos acadêmicos para os alunos participarem.

No experimento de Gauthier *et al.* (2016), foram utilizados dois questionários, um ao início e outro ao fim do semestre. O primeiro foi anônimo e voluntário. Dos 115 alunos que disseram ter seguido o conteúdo nas mídias sociais, 75% concordaram que a experiência melhorou o seu aprendizado relacionado aos objetivos da disciplina. Adicionalmente, 41% dos alunos responderam no questionário posterior que encorajariam o corpo docente a usar o Instagram com objetivos educacionais, enquanto apenas 19% dos discentes haviam afirmado o mesmo no início do semestre.

Em suas ponderações, Gauthier *et al.* (2016) afirmam que o cruzamento entre o uso de mídias sociais e a pesquisa em educação é um campo de

estudo emergente, porém a literatura que investiga o uso do Instagram no ensino de ciências da saúde ainda é insuficiente.

Outra pesquisa encontrada relata o uso do Instagram em um projeto piloto desenvolvido por Barbosa *et al.* (2017) na Universidade de Aveiro, em Portugal. Realizado no decorrer de uma semana, as autoras propunham aos alunos participantes cinco desafios para cada dia. Tais atividades buscavam desenvolver competências relacionadas à compreensão e produção oral, escrita e multissemiótica da língua inglesa. Os desafios deveriam ser cumpridos diariamente e publicados por meio da hashtag #aveiroenossople, as postagens também apareciam no site do projeto.

As pesquisadoras salientam que o Instagram proporcionou maior estímulo para a participação dos alunos, ao cativar o interesse dos participantes no processo de aprendizagem durante o projeto. Outro aspecto positivo destacado pelos autores foi o compartilhamento instantâneo de vídeos e imagens, funções características da mídia social Instagram que atraem maior atenção do que a manifestação isolada da escrita (BARBOSA *et al.*, 2016, p. 26).

A partir das potencialidades observadas durante o desenvolvimento do projeto piloto (Figura 4), Barbosa *et al.* (2017) acreditam que a mídia social Instagram “cria oportunidades para a publicação e gestão de textos multissemióticos, que podem envolver atividades de leitura [...] e da produção textual por meio de texto verbal e de vídeos curtos” (BARBOSA *et al.*, 2017, p. 24).

Nesse sentido, as autoras esclarecem que a leitura da palavra escrita também acontece por meio de textos criados em outras semioses e citam demais contribuições percebidas durante a experiência, como “interação, colaboração, trocas, partilhas e aprendizagem em comum” (BARBOSA *et al.*, 2017, p. 24).

Figura 4. Exemplo de produção textual divulgada pelos autores Barbosa *et al.*



Fonte: Barbosa *et al.* (2017)

Assim, Barbosa *et al.* (2017) acreditam que o uso do Instagram como ferramenta didática possibilita “ampliar a aprendizagem para além da sala de aula” (BARBOSA *et al.*, 2017, p. 25), e por se tratar também de um ambiente no qual os discentes podem criar conteúdo e interagir com os colegas passa a fomentar um espaço de aprendizagem e conhecimento.

A partir do artigo de Jatmiko (2016), compreendemos que, em seu contexto de aplicação, o uso do Instagram se mostrou “eficaz para aumentar o envolvimento dos alunos em relação a um determinado tópico” (JATMIKO, 2016, p. 460, tradução nossa)¹³ e atraiu a atenção dos discentes. O autor observou que as postagens realizadas pelos alunos no Instagram poderiam ser um bom instrumento para iniciar discussões entre eles.

Jatmiko (2016) relata que tal entendimento ficou evidenciado quando “os alunos ficaram mais focados e atentos ao discutir os posts do Instagram em comparação à quando discutiam as tarefas tradicionais de papel e caneta”

¹³ “[...] the use of Instagram is effective to raise student engagement towards a certain topic”.

(JATMIKO, 2016, p. 460, tradução nossa).¹⁴ O autor ressalta que suas ponderações foram corroboradas a partir dos *feedbacks* obtidos pelos alunos.

Por sua vez, o trabalho de Lim, Ang e Fung (2017) apresenta o uso conjunto do Instagram (Figura 5) com o *Snapchat*¹⁵ em um módulo de laboratório de química, na Universidade Nacional de Cingapura, para estimular a aprendizagem entre pares e a resolução de dúvidas por meio de vídeos. O aplicativo *Snapchat* foi utilizado para gravar e publicar em tempo real os experimentos realizados em laboratório pelos discentes, na busca de que pudessem aprender ao visualizar os procedimentos de seus colegas.

Nesse sentido, os autores explicam que os vídeos “enfativavam a execução correta de uma determinada etapa processual que foi feita incorretamente por grupos anteriores de alunos, para que outros alunos possam aprender e não cometer os mesmos erros” (LIM; ANG; FUNG, 2017, p. 43, tradução nossa)¹⁶.

Para a experiência, os pesquisadores criaram uma conta pública no Instagram e publicaram as compilações das imagens gravadas em vídeos de até 60 segundos, tempo determinado pelo aplicativo. Lim, Ang e Fung (2017) ponderam que “esses vídeos curtos podem resumir grandes blocos de informação em pequenas partes para facilitar a compreensão do aluno” (LIM; ANG; FUNG, 2017, p. 43, tradução nossa)¹⁷.

Os autores também destacam a relevância do recurso de marcação por *hashtags* presente no Instagram, “quando outros alunos clicam nessas *hashtags*, eles podem ver todas as postagens marcadas e visitar as técnicas e experiências das sessões de laboratório” (LIM; ANG; FUNG, 2017, p. 44, tradução nossa)¹⁸.

¹⁴ “Students were more focused and attentive when discussing the Instagram posts compared to when discussing the traditional pen-and-paper assignments”.

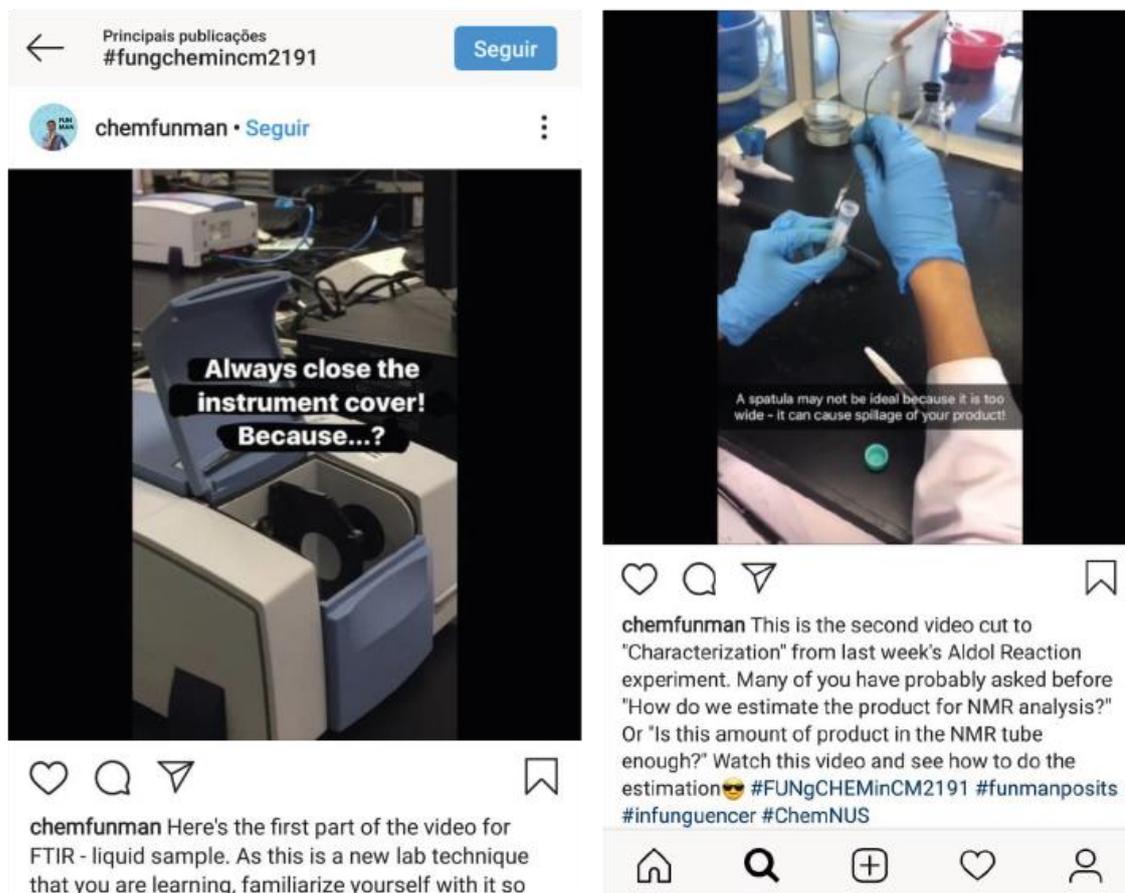
¹⁵ Aplicativo que permite o compartilhamento de vídeos, fotos e mensagens entre seus usuários com a duração máxima de 24 horas.

¹⁶ “Emphasize the correct execution of a certain procedural step that has been done incorrectly by previous groups of students, so that other students can learn and not commit the same mistakes”.

¹⁷ “These short videos can condense large chunks of information into small digestible parts for easier student comprehension”.

¹⁸ “When other students click on these hashtags, they can view all the tagged posts under them and revisit the techniques and experiences of the laboratory sessions”.

Figura 5. Exemplo de vídeos produzidos no módulo de laboratório de química que estão publicados no Instagram



Fonte: Instagram (2019)

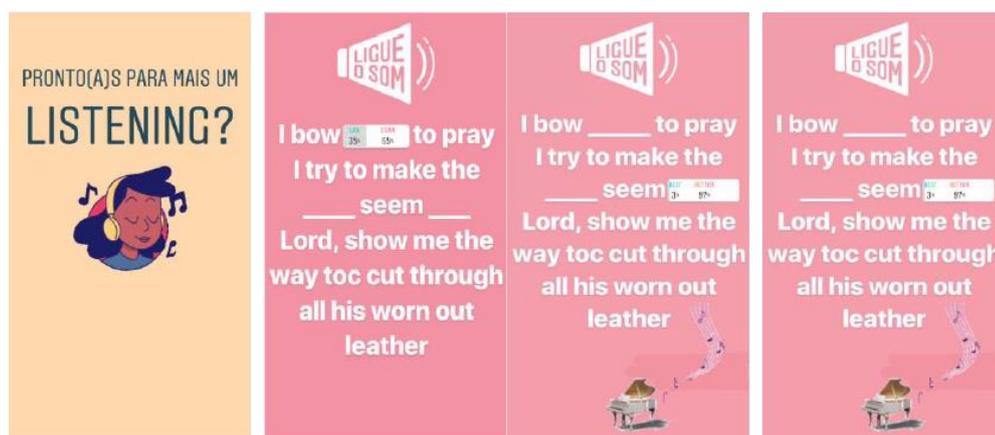
Lim, Ang e Fung (2017) apontam alguns desafios destacados pelos discentes durante a abordagem da pesquisa, como a lentidão para assistir o conteúdo *on-line* devido o sinal de *wifi* e a qualidade das gravações de alguns vídeos que foram publicados no Instagram com imagens desfocadas.

Além disso, Lim, Ang e Fung (2017) comentam que os *feedbacks* obtidos pelos discentes a respeito do uso do Instagram e *Snapchat* demonstraram que os conteúdos dispostos nestas mídias sociais foram benéficos para o aprendizado dos alunos no módulo de laboratório de química. Por meio da pesquisa realizada, os autores também averiguaram que as imagens e os vídeos publicados aumentaram a compreensão dos aspectos teóricos e práticos relativos aos experimentos.

Na publicação de Moraes, Filho e Freire (2018), a opção por utilizar o Instagram é justificada pelas “possibilidades de uso das ferramentas disponíveis no aplicativo para o emprego de práticas de compreensão oral e escrita” (MORAIS; FILHO; FREIRE, 2018, p. 914). As autoras explicam que criaram um perfil no Instagram como ambiente extraclasse para os alunos de um curso livre de idiomas, e para aqueles que encontrassem o perfil no Instagram e se interessassem em acompanhar o conteúdo.

Desse modo, Moraes, Filho e Freire (2018) deixam evidente que a experiência ocorreu em um contexto não-formal de ensino. No entanto, esclarecem que o conteúdo organizado e publicado no perfil foi baseado nos assuntos explorados em sala de aula (Figura 6). Dentre os recursos disponíveis no aplicativo, as autoras exploraram o *story* e fizeram uso da função enquete para disponibilizar questões de múltipla escolha sobre exercícios postados na conta. Já no *feed* do perfil, os exercícios foram disponibilizados em formato de vídeo.

Figura 6. Sequência de publicações de uma atividade de compreensão oral ilustrada no trabalho de Moraes, Filho e Freire (2018)



Fonte: Moraes, Filho e Freire (2018)

As autoras observaram que aqueles alunos que realizaram as atividades no Instagram incorporaram os vocabulários presentes nos exercícios e apresentaram em sala de aula maior diversidade lexical. Essa experiência oportunizou aos discentes ampliar seus conhecimentos, além do conteúdo programado no currículo da escola de idiomas. Moraes, Filho e Freire (2018)

ressaltam que a utilização do Instagram como ferramenta educacional em um contexto extraclasse é possível, “desde que as atividades sejam pensadas para explorar a funcionalidade do aplicativo” (MORAIS; FILHO; FREIRE, 2018, p. 914).

Identificamos o artigo de Salomon (2013) como um dos primeiros trabalhos que abordam uma experiência com o Instagram em contexto formal de ensino. A autora relata que a Biblioteca Powell, na Universidade da Califórnia (UCLA), já possuía contas em outras plataformas (*Facebook*, *Twitter* e *Pinterest*), mas o Instagram agregou novas perspectivas ao uso de mídias sociais.

Nessa perspectiva, Salomon (2013) afirma que o perfil da biblioteca no Instagram recebia maiores interações e apresentava seguidores mais engajados e atentos ao conteúdo postado pela instituição se comparado às demais plataformas em que mantinham contas.

O conteúdo publicado no perfil da biblioteca era baseado em uma lista de assuntos tidos como de interesse dos discentes, como fotos do prédio e do campus, espaços de estudo, livros incomuns, itens de coleções especiais, fotos históricas e eventos. A autora cita a popularidade da mídia social entre populações urbanas e o grande número de usuários latinos e afro americanos. Portanto, afirma que se o desejo é atingir um público jovem, diverso e urbano, é possível que o Instagram seja a mídia social mais bem sucedida para tanto (SALOMON, 2013, p. 409).

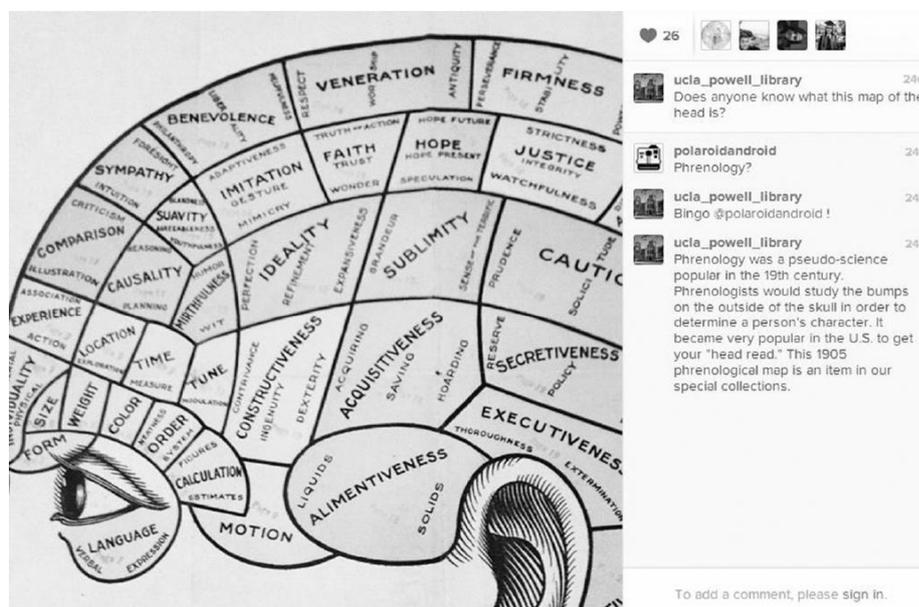
Já do ponto de vista do envolvimento com o ensino e a aprendizagem, Salomon (2013) diz que o Instagram se tornou uma ferramenta de aprendizagem divertida para os funcionários e alunos. Como exemplo, a autora discorre no artigo que durante o verão de 2013 a biblioteca realizou uma exposição de artefatos médicos da Guerra Civil Americana, dentre os itens havia um kit de ferramentas cirúrgicas que incluía um pequeno serrote usado para amputações.

O artefato foi registrado pela equipe da Powell e a foto postada no *feed* do perfil no Instagram com a pergunta: “alguém adivinha para que isso era

usado?”¹⁹. Naquele momento, a conta que possuía apenas 95 seguidores recebeu algumas respostas e muitas curtidas com mais interações do que havia no Facebook da biblioteca criado anteriormente (SALOMON, 2013, p. 410).

A autora ressalta que no perfil do Instagram também era incorporado conteúdo apresentado no currículo da UCLA, como forma de compartilhar com a comunidade conhecimentos de determinada disciplina. Outro exemplo abordado pela autora, menciona o trabalho da biblioteca junto a uma disciplina que explorava a história do cérebro. Uma postagem foi preparada para servir de base à foto de um antigo mapa frenológico (Figura 7) considerado esteticamente interessante, acompanhado da pergunta “alguém sabe o que é esse mapa da cabeça?”²⁰. Um dos seguidores respondeu corretamente e o perfil da biblioteca adicionou ao comentário mais algumas informações interessantes sobre a história da frenologia.

Figura 7. Exemplo de postagem proposta em parceria entre a Biblioteca Powell e uma disciplina da UCLA



Fonte: Salomon (2013)

¹⁹ “Can anyone guess what that saw was used for?”

²⁰ “Does anyone know what this map of the head is?”.

Al-Bahrani e Patel (2015) discutem em seu artigo que o campo da economia aparenta ter estagnado em relação a outras áreas no que diz respeito à incorporação de tecnologias em sala de aula, assim os autores propõem um guia para que educadores desse campo de ensino possam incorporar o Twitter, o Instagram e o Facebook dentro e fora de sala de aula.

Os autores incluíram o Instagram em seus estudos devido às capacidades de compartilhamento de fotos e vídeos que demais instrutores podem considerar úteis para suas aulas. Na opinião de Al-Bahrani e Patel (2015), a possibilidade de “compartilhar gráficos ou equações por meio de uma foto ou vídeo curto pode envolver os alunos e reforçar as ideias apresentadas nas aulas” (AL-BAHRANI, PATEL; 2015, p. 61, tradução nossa)²¹.

Assim, relatam terem feito uso do Instagram em atividade avaliativa complementar, na qual procederam com orientação aos discentes que envolvia o registro de imagens referentes a eventos da universidade, em seguida publicassem as fotografias e relacionassem a atividade à teoria econômica aprendida em sala de aula.

Os autores também apontaram em suas considerações que o espaço destinado a legendas no Instagram pode ser utilizado para falar sobre as imagens postadas, bem como para disponibilizar *links* para outros recursos.

O artigo de Sarah Hopkins (2017) apresenta os resultados de um estudo que investigou o uso do Instagram como ferramenta motivadora para a redação de parágrafos. A experiência foi realizada em sala de aula com trinta alunos universitários dos Emirados Árabes em um programa de inglês.

A autora explica que o estudo buscou investigar, a partir da perspectiva dos discentes, se o uso do Instagram afetaria a redação de parágrafos e os níveis de motivação dos estudantes, assim como os possíveis benefícios e desvantagens da mídia social como ferramenta para a aprendizagem de idiomas.

A experiência foi realizada durante um semestre e envolveu quatro fases: pesquisa pré-teste, projeto prático intitulado Instagram Identity Project (IIP),

²¹ “Sharing graphs or equations via a photo or short video can engage students and reinforce ideas presented in class”.

pesquisa pós-teste e sessões de grupos focais. Hopkins (2017) descreve que o Instagram foi usado como parte do projeto IIP durante o período de seis semanas, a atividade consistia em postagens semanais sobre o tema identidade. Os alunos deveriam publicar fotos acompanhadas de parágrafos a respeito do assunto, como também precisariam realizar *feedback* aos colegas e receber a opinião deles sobre as próprias produções.

Hopkins (2017) relata que o *feedback* realizado entre os alunos no Instagram foi mencionado pela maioria dos participantes como um incentivo para que dedicassem mais tempo e esforço à redação dos parágrafos.

Sobre as fases do pós-pesquisa e grupos focais, os comentários coincidiram em respostas positivas. A partir dessas informações, Hopkins (2017) considera que “a maioria dos participantes sentiu que o IIP melhorou suas habilidades de escrita, fala e aprendizado geral de inglês, assim como o fortalecimento de seu senso de identidade e o prazer de escrever sobre aspectos de sua identidade” (HOPKINS, 2017, s.p, tradução nossa)²². A respeito de dificuldades, dois alunos apontaram preocupações relativas à timidez e à problemas de conexão *wifi*.

A autora ressalta também que como “o estudo é relativamente pequeno em escala, é necessário que se tenha cautela para não se fazer conclusões generalizadas” (HOPKINS, 2017, s.p, tradução nossa)²³. No entanto, em seu ponto de vista o Instagram Identity Project foi um estudo bem-sucedido.

Com base nos aspectos resultantes de seu estudo, Hopkins (2017) conclui que o uso do Instagram para as atividades beneficiou o aprendizado de idiomas, bem como proporcionou um aumento no envolvimento e no senso de comunidade dos discentes em sala de aula.

A autora Handayani (2016) elaborou uma lista de atividades onde sugere aos docentes da língua inglesa o uso do Instagram em exercícios que explorem as habilidades de conversação, leitura, escuta e escrita do idioma. A pesquisadora acredita que o Instagram é uma ferramenta que pode

²² “The vast majority of participants felt that the IIP had improved their writing skills, speaking skills and overall learning of English, as well as strengthening their sense of identity, and enjoyment in writing about aspects of their Identity”.

²³ “The study is relatively small in scale; one should be wary of making widespread conclusions”.

proporcionar aos professores oportunidades para “envolver os alunos em atividades de sala de aula que usam habilidades interpessoais para compreender os sentimentos e o humor dos colegas” (HANDAYANI, 2016, p. 326, tradução nossa)²⁴.

Handayani (2016) elenca dentre as principais vantagens no uso do Instagram, a comunicação entre os discentes, o espaço para os alunos tímidos se expressarem, o incentivo à colaboração e *feedback*, a melhora da redação e o incentivo às relações interpessoais entre os alunos.

A partir da sua experiência como docente, a autora conclui que a utilização do Instagram em aulas de inglês permitiu aos alunos o desenvolvimento de ideias com conteúdos contextualmente relevantes. Assim, o aplicativo pode ser utilizado para desenvolver atividades que estimulem a criatividade (HANDAYANI, 2016).

A popularidade do Instagram com os discentes universitários, pode ter sido determinantes para os autores na escolha da mídia social em seus estudos, assim como o compartilhamento instantâneo de fotos, vídeos e mensagens sem a necessidade de sair do aplicativo.

A imagem, característica principal do Instagram, foi explorada por meio de diferentes recursos visuais (fotos, gráficos, desenhos, memes e vídeos) para dispor conteúdos educacionais aos discentes nas experiências encontradas. Dessa forma, chamamos a atenção para o fato de o uso da imagem acompanhada por texto ter sido a abordagem utilizada pela maioria dos autores, seja para proposição ou instrução de atividades, como para explicar conceitos, apresentar assuntos ou estimular as práticas de leitura e escrita de outro idioma.

Acerca da aprendizagem da língua inglesa, percebemos que o Instagram foi utilizado como ambiente propício para o exercício de habilidades de escrita, conversação, leitura e escuta, assim como atividades de compreensão oral e escrita.

²⁴ “[...] teachers can engage the students in classroom activities that use interpersonal skills to apprehend the feelings and mood of fellow students”.

A partir desta pesquisa bibliográfica nos deparamos com experiências multidisciplinares, em contextos e em realidades distintas, que utilizaram o Instagram como ferramenta didática, educacional e motivadora voltadas para a aprendizagem no Ensino Superior. Dentre os desafios relatados encontramos questões relativas à conexão *wifi* nas instituições, privacidade e exposição, conhecimentos relativos ao *design* das postagens e o monitoramento constante dos perfis por parte do professor.

As informações decorrentes dos trabalhos demonstram que o uso do Instagram estimulou a aprendizagem entre pares dentro e fora da sala de aula, além de ser uma mídia social que possibilita outros elementos considerados favoráveis para os autores, como: espaço de pesquisa, discussões, resolução de dúvidas e *feedback*; ambiente que proporciona colaboração, envolvimento, interação e engajamento; estímulo a criatividade, geração de ideias e criação de conteúdo.

Desse modo, as produções encontradas corroboram com nossa proposta em ampliar os conhecimentos sobre o uso do Instagram como ferramenta educacional para o Ensino Superior. Atentamos também que além da lista de atividades elaboradas pela autora Fitri Handayani (2016) para docentes da língua inglesa, não encontramos nas publicações outras possibilidades para utilização pedagógica do Instagram por professores universitários.

Diante da maioria dos trabalhos com viés voltado para os alunos, ressaltamos a relevância desta pesquisa que propõe por meio da ressignificação do Instagram como ferramenta educacional possibilidades que auxiliem as práticas dos docentes que atuam no Ensino Superior e a partir da sua utilização com propósitos pedagógicos propiciem processos de aprendizagem.

Tal perspectiva encontra respaldo na pesquisa bibliográfica que realizamos, bem como no construto teórico desenvolvido, além da realização de experimentações ocorridas durante o estágio em duas disciplinas de graduação no Curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia,

pertencente a Universidade Federal do Pará (UFPA), no decorrer do 1º e do 2º semestres de 2018, as quais descreveremos a seguir.

2.3 EXPERIMENTAÇÃO #COMFILTRO

Para realizarmos a etapa referente ao estágio supervisionado, componente curricular do Mestrado Profissional, e por ainda não possuímos experiência no exercício da docência, buscamos verificar na estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia da Faculdade de Artes Visuais (FAV), vinculada ao Instituto de Ciências da Arte (ICA) da UFPA, a oferta de disciplinas semelhantes às do Curso de Bacharelado em Comunicação Social com Habilitação em Multimídia, que estivessem condizentes com a formação acadêmica inicial que recebemos, pois vislumbramos no cenário da Produção Multimídia o ambiente propício para darmos início a experimentação deste projeto, bem como a nossa vivência na posição de docente.

Para a realização do estágio, seguimos os procedimentos requeridos, como preenchimento de relatórios e contato com a coordenação do curso de Produção Multimídia. Na ocasião, recebemos o encaminhamento para acompanhar a disciplina Laboratório de Produção Multimídia, assim como as informações referentes à ementa, Plano Pedagógico do Curso e direcionamento ao professor supervisor responsável pelo acompanhamento.

A disciplina Laboratório de Produção Multimídia é ofertada no quarto período do curso, possui uma estrutura teórica e prática composta por 68 horas. Sua ementa discorre sobre a produção de conteúdo multimídia, os processos de utilização e integração de recursos e ferramentas analógicas e digitais, bem como se refere aos aspectos relacionados ao conceito de Transmídia.

Nossa aproximação com o professor supervisor ocorreu antes do início do semestre letivo, por meio de conversas e troca de mensagens eletrônicas via *WhatsApp*. Além disso, com as informações obtidas sobre o curso e a partir da ementa da disciplina, conseguimos identificar como o docente estruturou suas práticas para o período letivo.

Compreendemos que os conteúdos seriam explorados a partir de aulas expositivas dialogadas aliadas a dinâmicas que envolvessem técnicas de *design thinking*²⁵ e experiência do usuário, de modo que as atividades estimulassem os discentes a perceber que os conhecimentos adquiridos poderiam ser colocados em prática em seus trabalhos de conclusão de curso.

Com base neste panorama, conversamos com o docente para juntos organizarmos nossas ações durante o estágio, que consistia exatamente em contribuir na condução dos conteúdos, atividades e dúvidas sobre os *softwares* utilizados em sala, auxiliarmos o docente na avaliação dos trabalhos realizados pelos alunos, além de, em determinadas situações, atuarmos ao seu lado como professora convidada.

Esta estrutura possibilitou realizarmos práticas pedagógicas que exigiam competência didática para elucidar possíveis dúvidas dos discentes, sempre sob o aval e colaboração do docente da turma que, gentilmente, acolheu a proposta apresentada e permitiu a sua aplicação.

A partir dos conhecimentos teóricos estudados e das pesquisas realizadas sobre os temas, sugerimos ao professor supervisor da disciplina o uso da metodologia ativa sala de aula invertida e do *brainstorming* como técnica para geração de ideias, a fim de contribuirmos sob uma perspectiva de motivação ao pensamento criativo para incentivar a corresponsabilidade nos discentes por meio da construção do conhecimento.

Concomitante às atividades do estágio supervisionado, realizamos durante a disciplina Laboratório de Comunicação Multimídia um diagnóstico para obtermos informações acerca do uso do Instagram como ferramenta educacional. Por isso, apresentamos nossa proposta de pesquisa ao professor responsável pela disciplina.

O professor em questão se mostrou bastante interessado em participar da proposta apresentada, bem como recebeu com entusiasmo a proposição que fizemos e acompanhou o desenvolvimento de todo o processo. Aplicamos a experimentação em momentos correspondentes aos dias de

²⁵ "Ele simplesmente resume o modelo de pensamento com o qual abordamos problemas e conduzimos nossos projetos, baseados na Empatia, Colaboração e Experimentação. [...] De fato, o Design Thinking é um modelo mental, uma atitude [...]" (PINHEIRO; ALT, I. 151-159, 2017).

suas aulas, que ocorriam todas as segundas-feiras no período noturno, ou extraclasse em dias alternados a disciplina.

Desse modo, foram estabelecidos em conjunto com o professor critérios e direcionamentos relativos à experimentação, a saber: 1) o perfil criado no Instagram para disciplina Laboratório de Comunicação Multimídia foi definido no modo público; 2) a participação dos alunos foi estabelecida para que pudesse ocorrer de forma voluntária e não avaliativa e 3) os assuntos compartilhados no Instagram abordaram tópicos sobre *design* de interação, interfaces gráficas, tipografia, iconografia, experiência do usuário e arquitetura de informação.

Percebemos a necessidade de conhecermos o público com quem iríamos desenvolver as atividades propostas. Portanto, elaboramos proposições que permitissem estabelecer um perfil (Infográfico 1) dos discentes da turma. Nesse instrumento, constava a solicitação das seguintes informações: nome, idade, preferência pelo uso de mídia social, dispositivos móveis, tipo de conexão à internet, bem como o que mais gostavam de compartilhar em seus perfis.

Dentre os 24 alunos matriculados na disciplina Laboratório de Produção Multimídia pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da Universidade Federal do Pará, apenas 18 alunos compareceram com mais frequências às aulas e preencheram uma ficha de perguntas (Apêndice I). Os discentes possuíam idade entre 19 e 35 anos na ocasião, tal faixa etária demonstra proximidade com os dados divulgados pela Pesquisa Brasileira de Mídia a respeito do consumo de internet como meio de comunicação mais utilizado pelos entrevistados de 18 a 34 anos (BRASIL, 2016).

As mídias sociais mais utilizadas pelos discentes da turma eram o *Facebook*, o *Instagram* e o *Twitter*, sendo que 13 alunos possuíam perfis ativos nas três mídias ao mesmo tempo. Alguns também mencionaram utilizar outras plataformas, como o *Whatsapp*, o *Youtube*, o *Tumblr*, o *Pinterest* e o *Behance*.

A respeito dos aparelhos mais utilizados pelos discentes para acessar as mídias sociais, o *smartphone* foi a opção mais indicada, seguido pelo computador (*desktop*) e em menor número o *tablet*. Percebemos que as respostas dos discentes coincidem mais uma vez com os dados da Pesquisa Brasileira de Mídia, que aponta o fato de o celular ter ultrapassado o computador ao se tornar o principal dispositivo utilizado para acessar à internet pelos brasileiros (BRASIL, 2016). Nas respostas também identificamos que seis alunos utilizavam mais de um tipo de aparelho para acessar seus perfis nas mídias sociais.

Infográfico 1. Perfil elaborado com informações dos discentes da disciplina Laboratório de Produção Multimídia

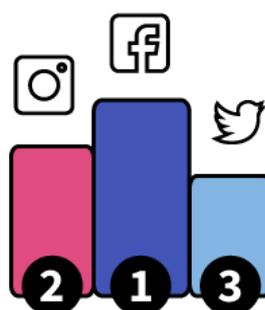
PERFIL DOS DISCENTES

1º Semestre 2018

Disciplina: Laboratório de Produção Multimídia



19 a 35 anos
Intervalo de idade dos alunos(as)



Mídias Sociais **mais utilizadas** pelos discentes



Smartphone
aparelho mais utilizado para acessar as Mídias Sociais



Maior conexão à internet por **wifi** e **dados móveis**

Ícones utilizados de acordo com os termos de uso e licença do site www.flaticon.com

Fonte: própria autora

Sobre os modos ou planos de operadoras que utilizavam para se conectar à internet e acessar as mídias sociais, os discentes assinalaram usar dados móveis ou *wifi*. Um aluno indicou a opção compartilhar²⁶ internet e dois alunos marcaram mais de um tipo de acesso.

Abordados sobre o estilo de assuntos que gostavam de compartilhar em suas mídias sociais, os discentes mencionaram partilhar conteúdo fotográfico relacionado ao cotidiano, fatos humorísticos caracterizados em *memes* e fatos noticiosos que considerassem importantes ao seu contexto e de seus pares na *web*.

Desse modo, percebemos que os discentes da turma estavam inseridos e conectados com certa familiaridade ao ambiente das mídias sociais, assim como se mostravam conectados à internet cotidianamente. Os discentes também estavam familiarizados com o funcionamento e linguagem das mídias sociais, uma vez que interagem em seus perfis de modo constante e também compartilhavam conteúdo com seus contatos.

Com base nas informações supracitadas e nos subsídios teóricos encontrados na pesquisa bibliográfica, planejamos a diagnose exploratória a partir da utilização de representações imagéticas e textos contextualizados aos assuntos selecionados em conjunto com o professor da disciplina. Parte do conteúdo visual foi desenvolvido com os próprios recursos disponíveis no Instagram, o que facilita a aplicação para aqueles docentes que acreditam não possuir habilidades em *design*.

Na organização para as postagens, selecionamos fotografias derivadas de sites com bancos de imagens gratuitos, por não exigirem custos de licença, outra preocupação que os professores podem apresentar ao trabalhar em ambientes *on-line*. As postagens continham perguntas ou provocações com a intenção de estimular a participação dos discentes. Sobre a construção textual, adotamos o uso de textos curtos por se tratar de uma característica do Instagram e optamos por manter uma linguagem clara e

²⁶ Um dispositivo móvel com conexão à internet pode ser utilizado como roteador e compartilhar *wifi* para outros aparelhos.

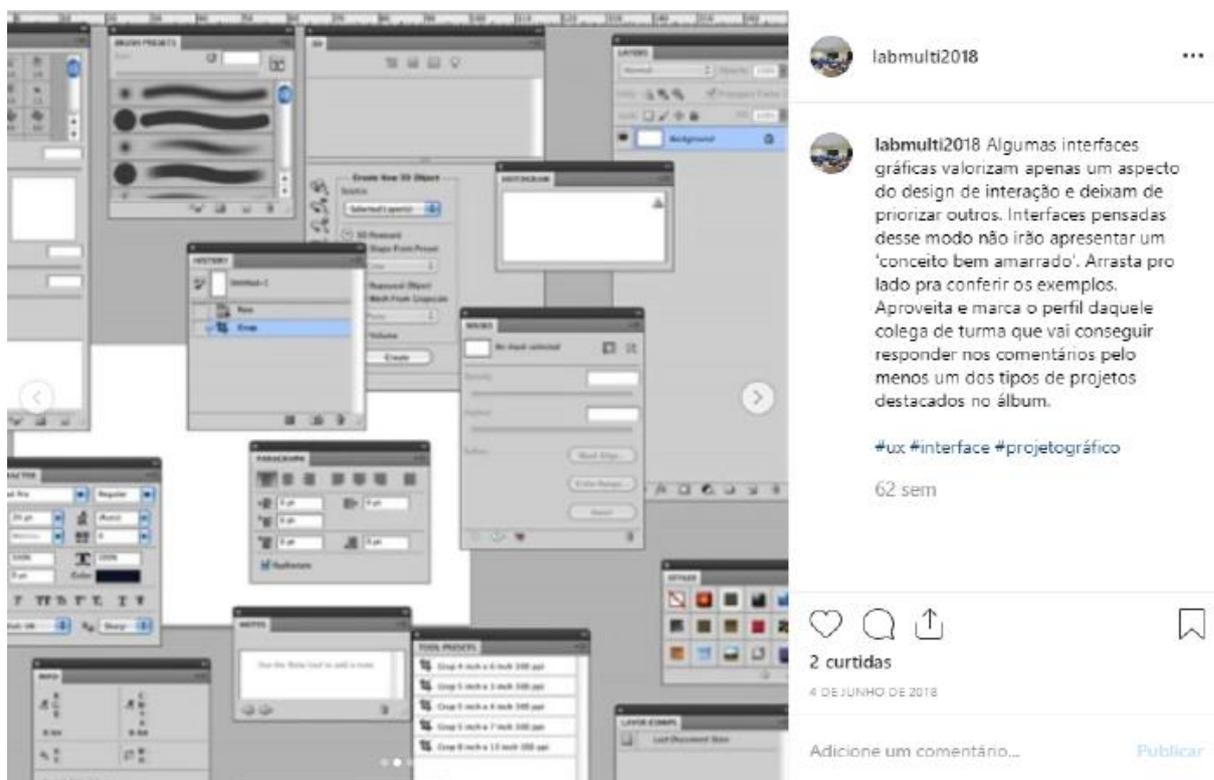
direta. Por vezes, inserimos termos e *hashtags* utilizados nas mídias sociais, para tornar a leitura dinâmica.

Com tais aspectos definidos, conversamos com a turma sobre a proposta a ser desenvolvida, bem como a respeito da criação do perfil @labmulti2018. Na ocasião, os discentes se mostraram curiosos e animados em participar. No entanto, apenas oito alunos passaram a seguir a conta da disciplina no Instagram, além deles e do professor responsável pela disciplina, outros docentes do curso também começaram a seguir o perfil.

Assim, iniciamos as experimentações a partir do uso do recurso do álbum de imagens (Figura 8), disponível no *feed*, para demonstrar os diferentes aspectos do assunto abordado por meio de representações visuais. Contextualizamos o conteúdo na área da legenda, com a frase “arrasta pro lado”, termo popularmente utilizado no Instagram em referência ao álbum de imagens. Indicamos outras imagens para serem visualizadas em sequência e sugerimos que “marcassem” um colega na publicação, em uma tentativa de estimular a interação dos alunos com seus pares no espaço para comentários, bem como respondessem ao questionamento relacionado ao assunto publicado.

No entanto, o que esperávamos infelizmente não ocorreu. A postagem obteve apenas duas curtidas, o que não consideramos critério de interação efetiva no âmbito educativo. As fotos utilizadas na postagem já haviam sido utilizadas anteriormente em aula, o que pode não ter despertado o interesse visual dos alunos, assim como o assunto pode não ter sido bem compreendido, uma vez que os discentes não manifestaram respostas sobre o assunto e nem incentivaram seus colegas a responder.

Figura 8. Exemplo de postagem com sugestão para que os discentes pudessem interagir uns com os outros



Fonte: própria autora

Conversamos com alguns discentes da turma que estavam entre os seguidores do perfil e os mesmos mencionaram o fato do *feed* do Instagram apresentar algumas diferenças em relação a *timeline* do Facebook, o qual mantém uma estrutura de postagem em que o conteúdo textual é a primeira informação a ser visualizada. Os discentes também disseram que na maioria das vezes leem as legendas das postagens no Instagram apenas quando as imagens despertam seu interesse, de outro modo, atualizam o *feed* de seus perfis de forma automática.

Desse modo, consideramos outra abordagem: passamos a incluir o tema ou tópico do assunto no *template* da postagem (Figura 9). Assim, criamos uma composição que agregava o textual e o visual de forma conjunta na tentativa de atrair o interesse dos discentes participantes do perfil. Mantivemos uma pergunta na estrutura do texto na busca de estimular a participação e para tentar envolver os discentes utilizamos a *hashtag* “#comicsansjamais”, com a intenção de inserir um tom divertido para a

publicação, uma vez que a fonte tipográfica “Comic Sans” é evitada por grande parte dos profissionais envolvidos com tipografia.

Figura 9. O termo “Tipografia” foi incluído no *design* da publicação



Fonte: própria autora

Com tais iniciativas definidas e aplicadas, obtivemos a participação de dois discentes da turma. Em resposta ao nosso questionamento, os alunos inseriram nos comentários suas predileções com os nomes das fontes tipográficas que mais utilizavam em seus projetos. A partir dessa abordagem, construímos a base visual das demais publicações na busca de evidenciar os assuntos por meio da representação gráfica das informações.

A respeito da escrita, continuamos com a mesma abordagem clara e objetiva para que o conteúdo textual presente na legenda das postagens estivesse compreensível para o entendimento dos alunos e os auxiliassem em suas atividades acadêmicas. Também mantivemos as provocações ao final do texto das postagens como meio de estimular a participação dos alunos da turma que seguem o perfil no Instagram.

Em outra publicação realizada durante a experimentação, cujo assunto abordado se referia ao uso de ícones em projetos gráficos (Figura 10), obtivemos a participação de um discente. Em retorno a nossa indagação, explicou as opções de seu interesse quando precisa realizar projetos que incluem iconografia.

Figura 10. Exemplo em que discente participa ao comentar sobre o assunto abordado na publicação



Fonte: própria autora

Percebemos que a maioria das pesquisas encontradas durante o nosso levantamento bibliográfico foram realizadas no período em que a função *story* ainda não existia no Instagram. Desse modo, consideramos importante abordar o uso dessa funcionalidade durante a nossa diagnose na experimentação.

Para tanto, organizamos uma publicação que além de contextualizar o assunto a partir da postagem no *feed* (Figura 11), também indicava aos sujeitos que o tópico seria tratado por meio de *stories*. Novamente, utilizamos o uso conjunto de imagem e texto a partir da produção de composições

gráficas no template da postagem. Assim, os sujeitos poderiam visualizar as informações, tanto na imagem, quanto no campo destinado à legenda da publicação.

Ressaltamos que o conteúdo visual foi criado com as funcionalidades disponíveis na função *story*. A imagem de fundo com gradiente de cores, tópico abordado no post, e a fonte tipográfica fazem parte do acervo de recursos do Instagram.

Figura 11. *Design* da postagem criado com gradiente e tipografia disponíveis nas funções presentes no *story* do Instagram



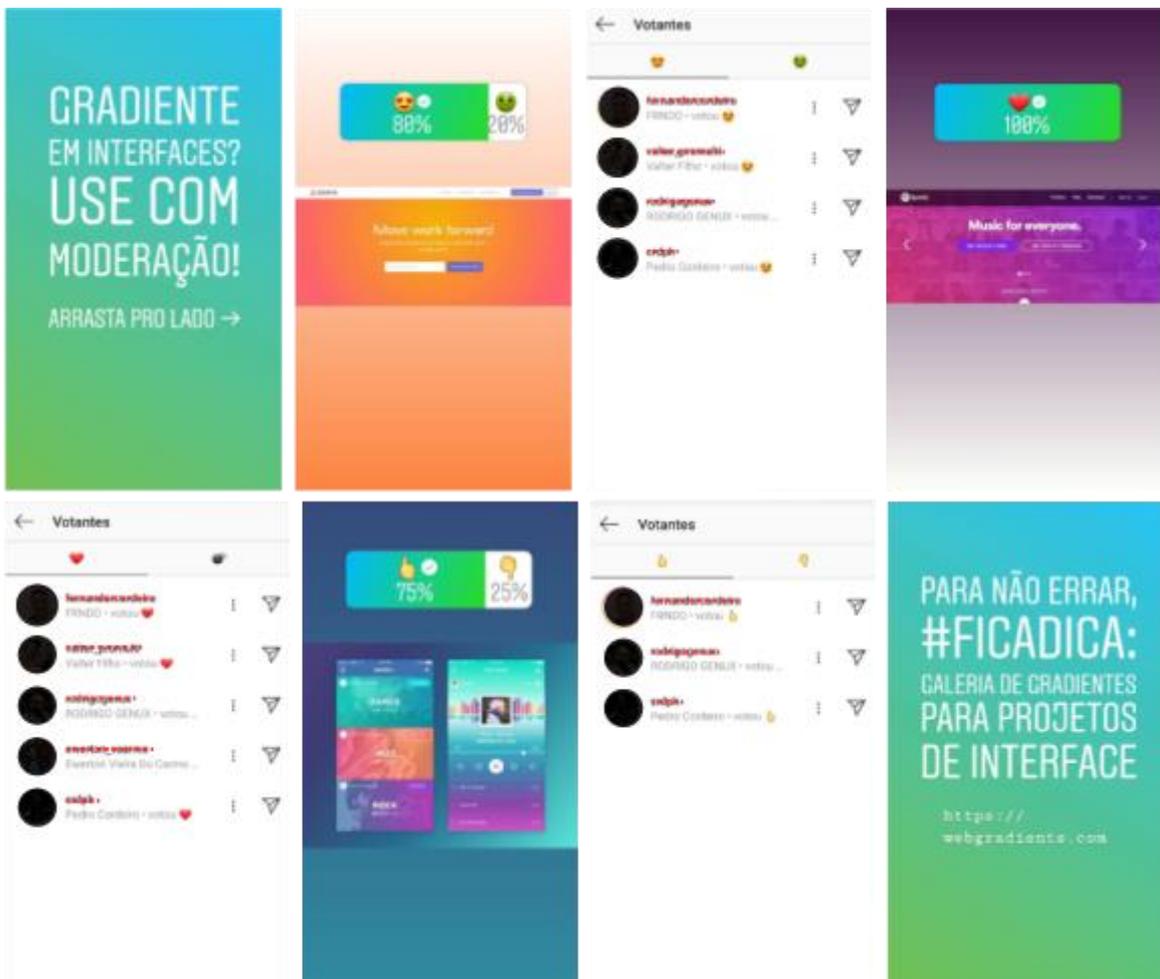
Fonte: própria autora

Na tentativa de tornar a atividade dinâmica e interativa, utilizamos o recurso enquete, funcionalidade em que é possível escrever um questionamento acompanhado das opções de resposta ou apenas incluir as escolhas referentes a imagem ou vídeo ao qual o recurso foi associado. Depois de publicada, os sujeitos podem escolher a opção que considerarem

pertinente diante do contexto, assim como também é possível acompanhar a opção mais marcada.

Desse modo, apresentamos uma sequência com três propostas de interfaces que utilizavam gradiente de cores em tonalidades distintas, na intenção de mostrar exemplos de aplicações reais aos discentes para que pudessem servir de repertório visual aos seus projetos e estudos (Figura 12). Ao invés de utilizarmos as opções usuais “Sim” e “Não”, que acompanham o recurso enquete, fizemos uso de *emojis* que simbolizassem respostas afirmativas e negativas.

Figura 12. A função enquete permite a verificação das respostas dos participantes



Fonte: própria autora

Em nossas indagações, percebemos a participação de um discente que até então acompanhava o perfil apenas “curtindo” as postagens do *feed*, sem interagir de outro modo e se envolveu por meio das enquetes compartilhadas nos *stories* ou por possuir interesse pelo conteúdo abordado.

Destacamos que, a partir da função enquete, é possível verificar as opções mais escolhidas e as respostas de cada seguidor. Dessa maneira, percebemos as preferências individuais dos alunos que participaram da enquete a respeito do assunto. Consideramos que a participação mais ampla de sujeitos pode ter acontecido em decorrência da facilidade de respostas a partir de um clique, como também pela privacidade, uma vez que a resposta individual não fica exposta, ao contrário das indagações provocativas das postagens no *feed*, espaço público que todos os sujeitos podem ver quem comentou e ler suas considerações.

De forma geral, por meio da experimentação, conseguimos realizar oito publicações no *feed* do perfil criado para a disciplina no Instagram. Dentre tais postagens apenas quatro apresentaram comentários de discentes e do professor da referida disciplina. A respeito da participação dos alunos, suas respostas foram concentradas em três publicações e partiram de dois alunos da turma dentre os oito discentes que acompanhavam o perfil.

Utilizamos a função *story* para abordar três tópicos dentre os selecionados em conjunto com o professor, a funcionalidade interativa escolhida para compor nossos questionamentos a respeito dos assuntos abordados foi a opção de enquete.

Optamos pela versão com variação dupla de respostas e pela alternativa que permite responder às indagações a partir de diferentes níveis de intensidade, esta é apresentada no Instagram como uma barra interativa composta por um *emoji* deslizante ajustável, para orientar a escala de classificação das respostas.

Os discentes e o professor da disciplina que interagiram nas postagens do *feed*, mantiveram suas participações nas atividades compartilhadas no *story*, além deles, outros alunos da turma e um professor do curso de Produção Multimídia participaram das atividades e acompanharam as

publicações. Os demais alunos visualizaram o conteúdo e não se manifestaram.

Ao final da diagnose, refletimos com maior cautela a respeito das atividades e ações realizadas, objetivamos partir a campo com o intuito de explorar o uso do Instagram como uma ferramenta educacional que auxiliasse as práticas docentes e também propiciasse a construção de conhecimento por parte dos alunos.

No entanto, percebemos que nossas suposições são de fato diferentes da realidade e da rotina do exercício pedagógico docente. Na espera de que os alunos cumprissem nosso planejamento e correspondessem às nossas expectativas, acabamos por moldar o processo em uma perspectiva centralizadora do ensino.

Não atentamos a um fator de extrema importância, não incluímos os discentes no processo. Pensamos inicialmente que a falta de motivação dos alunos poderia ter ocorrido por estarem no último semestre e ocupados com os trabalhos de conclusão de curso, mas de fato percebemos que não exploramos toda a potencialidade que acreditávamos fazer parte da mídia social Instagram.

Realizamos a experimentação como se a sala de aula e o perfil da disciplina fossem ambientes distintos quando deveriam ser a extensão um do outro. Desse modo, acreditamos que para o Instagram ser ressignificado como uma ferramenta educacional se faz necessário utilizar a mídia social em um processo intrínseco ao contexto da disciplina ou curso em que for utilizado.

Percebemos também que para inserir qualquer tecnologia de informação e comunicação em sala de aula se faz necessário ambientar os alunos ao que virá a ser proposto. Acreditamos que ao incluirmos os discentes, o professor se propõe a agir a partir de uma ação docente agregadora de forma colaborativa com a turma.

A respeito da cultura visual do Instagram, mantemos a concepção de que o sentido acerca das representações imagéticas existentes no aplicativo são relevantes para as práticas docentes. As funções interativas, os recursos

multimidiáticos e a relação do texto com os aspectos visuais ampliam as possibilidades de produzir e compartilhar os assuntos.

Nesse sentido, destacamos que a facilidade de conseguir conceber as postagens a partir dos próprios recursos e próprias funcionalidades disponíveis no aplicativo do Instagram se apresenta como outro fator relevante para os docentes, pois atribuiu praticidade ao cotidiano e não requer conhecimentos a respeito de outros softwares gráficos. Ao contrário, entendemos que os professores podem desenvolver habilidades criativas e críticas ao utilizar as funcionalidades do Instagram.

A partir da preocupação em evitar a postura de utilizar as tecnologias para digitalizar o ensino, consideramos que a partir da diagnose, dos materiais obtidos por meio das postagens, como também pelas reflexões a respeito da nossa própria prática, sentimos a necessidade de realizar uma experimentação pelo período equivalente a um semestre completo. Assim, compreendemos com maior profundidade o uso do Instagram como ferramenta educacional. Desse modo, conseguimos compartilhar todo conhecimento e toda experiência vivenciado no projeto a partir da materialização do produto resultante desta dissertação.

Para tanto, partilhamos com o docente responsável pela disciplina nossas ponderações a respeito da diagnose, dividimos dúvidas e observações relativas à experimentação que coincidiram e importaram fundamentalmente para a futura aplicação da proposta. Discorremos em seguida como prosseguimos no acompanhamento de outra disciplina durante o segundo semestre de 2018, avançamos com o olhar direcionado sob outra ótica acerca da experimentação que iríamos vivenciar.

2.4 EXPERIMENTAÇÃO #SEMFILTRO

Com base na diagnose anteriormente realizada entendemos a necessidade de realizar uma experimentação mais prolongada para que pudéssemos compreender em totalidade de que forma as funções do Instagram poderiam ser usadas como ferramenta educacional, bem como

suas possibilidades para auxiliar os docentes do Ensino Superior em processos de ensino e aprendizagem. Desse modo, contamos com a parceria do professor que acompanhou o processo durante o estágio supervisionado para realizarmos uma experimentação mais ampla durante o segundo semestre de 2018 na disciplina Comunicação e Multimídia Integrada.

O docente acolheu a proposta apresentada e, generosamente, permitiu a sua aplicação, além de possibilitar que novamente atuássemos ao seu lado como professora convidada. Desta vez, também pudemos participar do planejamento da disciplina. Então, solicitamos que os assuntos desenvolvidos fossem associados ao uso do Instagram como ferramenta educacional desde o princípio das atividades letivas.

Agradecemos ao referido professor por aceitar o desafio, acreditar nas possibilidades do projeto e estar disponível em ajudar na sua execução, além de ceder o espaço de suas aulas para que pudéssemos atuar sob o seu acompanhamento e colaboração.

A experiência foi realizada com base na participação observante, que de acordo com Peruzzo (2017), consiste em uma modalidade de pesquisa pertencente a uma das vertentes da pesquisa participante, cujos aspectos teórico-metodológicos “se originam de outras áreas do conhecimento, sendo amplamente aplicáveis na Psicologia, na Educação, na Antropologia, na Sociologia, no Serviço Social e na Administração” (PERUZZO, 2017, p. 164).

A autora também inclui a Comunicação como área propícia aos princípios de investigação e compreende que a pesquisa participante abrange distintas modalidades, que são: observação participante, participação observante e pesquisa ação. Na perspectiva da autora, “o que varia é o grau e a intensidade da participação do pesquisador e o papel da comunidade no processo de pesquisa” (PERUZZO, 2017, p. 173).

A respeito das características que envolvem a participação observante, Peruzzo (2017) destaca que o papel do pesquisador ocorre quando este “se insere no grupo pesquisado, participa de todas as suas atividades, ou seja, acompanha e vive (com maior ou menor intensidade) a situação concreta que abriga o objeto de sua investigação” (PERUZZO, 2017, p. 178). Nesta

modalidade de pesquisa, “o investigador *interage* como participante do grupo. Além de observar, ele se envolve, tem direito a voz e pode assumir algum papel no grupo” (PERUZZO, 2017, p. 178).

Nas palavras de Peruzzo (2017), a participação observante “pressupõe um nível mais elevado de envolvimento do investigador no grupo pesquisado, mas não atinge os níveis de envolvimento do investigador prevista pela pesquisa-ação” (PERUZZO, 2017, p. 164). Nesse sentido, nossa participação durante a experimentação se deu tanto como parte integrante do contexto, quanto na condição de observadores da realidade na qual estávamos inseridos.

Outro ponto distinto que consideramos necessário ressaltar é o fato da experimentação ser permeada pela conexão e mobilidade originárias do Instagram, ambiente mediado pela conexão à internet, a qual:

[...] pode ser tanto objeto de pesquisa (aquilo que se estuda), quanto local de pesquisa (ambiente onde a pesquisa é realizada) e, ainda, instrumento de pesquisa (por exemplo, ferramenta para coleta de dados sobre um dado tema ou assunto) (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2016, p. 17).

Isso se tornou evidente durante a participação observante quando acompanhamos o decorrer da experimentação em sincronia com as atividades e o ambiente *on-line*.

Para realizarmos a experimentação, acompanhamos a disciplina “Comunicação e Multimídia Integrada”, ofertada na estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia (FAV/ICA/UFGA), pertencente ao segundo período do curso, com estrutura teórica e composta por 68 horas, cujas aulas ocorriam todas as terças-feiras no período noturno.

A ementa da disciplina discorre sobre os conceitos e aspectos acerca da convergência midiática, interfaces comunicativas, narrativas visuais, linguagens audiovisuais nos meios digitais, elaboração e aplicação de estratégias de comunicação multimídia.

Na ocasião, verificamos o plano da disciplina e, diante dos objetivos da ementa, atualizamos determinados itens bibliográficos por considerarmos a

relevância dos estudos de demais autores diante das demandas da atualidade para os profissionais egressos do curso de Produção Multimídia. Mesmo que a disciplina estivesse sob o eixo teórico no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia, acreditamos não ser indicativo para que mantivéssemos uma postura docente que transmitisse conteúdos enquanto a turma apenas escutava o professor.

Nesse sentido, pensamos na referida disciplina pela perspectiva de como gostaríamos de cursá-la, de forma que o conhecimento teórico se desenvolvesse na prática, tanto de forma autônoma, como pelas construções colaborativas. Portanto, optamos por utilizar o Instagram como ferramenta educacional durante toda a disciplina. Os discentes da turma estavam cientes e concordaram com os propósitos do projeto, inclusive solicitamos a autorização para documentarmos a experimentação a partir do preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido.

O corpus da experimentação era formado por 18 discentes de graduação, os quais cursavam a disciplina Comunicação e Multimídia Integrada, no segundo semestre do curso de Produção Multimídia (FAV/ICA/UFPA). Para conhecermos os discentes que acompanharíamos durante a experimentação elaboramos, proposições para estabelecermos o perfil (Infográfico 2) dos discentes da turma.

Para tanto, disponibilizamos *on-line* a “Parte 1” do instrumento denominado “Bate-papo colaborativo” (Apêndice II), em que solicitamos informações como nome, idade, preferência pelo uso de mídia social, dispositivos móveis, tipo de conexão à internet, bem como o que mais compartilhavam em seus perfis.

Os discentes possuíam idade entre 18 e 41 anos, faixa etária aproximada aos alunos da turma que acompanhamos na disciplina Laboratório de Produção Multimídia, em que as idades variavam entre 19 e 35 anos.

A mídia social mais utilizada pelos discentes da turma era o Instagram (16 discentes possuíam contas ativas no aplicativo), seguido do *Facebook* e *Twitter*. Alguns alunos mencionaram utilizar outras plataformas como *Youtube*, *Pinterest*, *Behance* e *LinkedIn*. A respeito dos aparelhos mais

utilizados pelos discentes para acessar as mídias sociais, novamente a preferência foi pelos *smartphones*, dos 18 respondentes, apenas dois discentes indicaram utilizar o computador.

Infográfico 2. Perfil elaborado com informações dos discentes da disciplina Comunicação e Multimídia Integrada



Fonte: própria autora

Sobre os modos que utilizavam para se conectar à internet e acessar as mídias sociais, os discentes assinalaram em sua maioria utilizar conexão *wifi*. Os demais alunos, cinco ao todo, responderam usar dados móveis.

Abordados sobre o estilo de assuntos que gostavam de compartilhar em seus perfis nas mídias sociais, responderam preferir compartilhar fotografias pessoais representativas do cotidiano e optavam por fazer isso no *feed*, visão principal de um perfil, no qual se publica fotos, vídeos, *gifs* ou qualquer conteúdo visual estático ou animado.

Da mesma forma que os discentes acompanhados no semestre anterior, os alunos demonstraram estar conectados à internet com regularidade, bem como inseridos cotidianamente ao ambiente das mídias sociais.

Ao criarmos o perfil da disciplina no Instagram, partimos de uma construção colaborativa junto aos discentes para estabelecermos uma boa relação individual e coletiva com a turma. Consideramos a opinião dos discentes que optaram pela criação da conta no modo privado para que apenas a turma e os docentes atuantes fizessem parte. Também definimos juntos que todos teríamos a senha do perfil sob a responsabilidade ética em relação as informações que fossem postadas e compartilhadas.

Dessa forma, estabelecemos que a participação seria obrigatória uma vez que avaliaríamos os discentes de modo contínuo no decorrer da disciplina e não apenas por trabalhos isolados. Isso incluía as atividades na conta do Instagram da turma.

Assim, o perfil @comulti2018 nasceu como um espaço para que estimulássemos os discentes a compartilharem suas produções relativas à disciplina, bem como uma ferramenta educacional que nos auxiliasse nas atividades propostas durante o semestre. Os alunos que possuíam perfis pessoais no Instagram interagiram com suas contas pessoais e aqueles que não possuíam e optaram por não criar um perfil para participar da experiência, utilizavam a própria conta da turma com a indicação de seus nomes nas interações quando necessário.

Durante a diagnose realizada no semestre anterior, percebemos a constante dificuldade dos alunos para realizar trabalhos em grupo. Fato que gerou preocupação, pois no Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Produção Multimídia, a respeito da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), consta ser “exigido um número de 4 a 7 alunos para a formação dos grupos, que devem produzir e apresentar trabalhos individuais ou em duplas”.²⁷

Em um panorama geral, o trabalho em grupo é uma das principais habilidades requeridas dos profissionais no século XXI. Desse modo, também optamos por trabalhar com as metodologias ativas Sala de Aula Invertida e Aprendizagem Baseada em Projetos para estimular o trabalho colaborativo, a responsabilidade e o papel ativo nos seus processos de aprendizagem. Consideramos que a atuação pedagógica perpassa por aspectos além do profissional e se insere na formação da cidadania.

Entendemos que o cerne da Sala de Aula Invertida (SAI) reside no fato de “o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula” (BERGMANN; SAMS, 2016, p. 11). A respeito da Aprendizagem Baseada em Projetos, destacamos a referida escolha por se tratar de “[...] um formato de ensino empolgante e inovador, no qual os alunos selecionam muitos aspectos de sua tarefa e são motivados por problemas do mundo real que podem, e em muitos casos irão contribuir para a sua comunidade” (BENDER, 2014, p. 15).

Diante do exposto, organizamos a disciplina da seguinte forma: os discentes foram divididos em seis grupos que trabalharam uma problemática relacionada ao contexto da Universidade Federal do Pará durante o semestre. A intenção era que a escolha da situação problema partisse da realidade vivenciada pelos discentes e assim os mesmos pudessem contextualizar seus conhecimentos prévios com os conhecimentos propostos na disciplina.

²⁷ Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Produção Multimídia (2011, p. 21).

A partir da realização de uma criteriosa curadoria, buscamos conteúdos referentes a ementa e bibliografia da disciplina para disponibilizar previamente aos discentes, com materiais que envolviam textos, vídeos, infográficos e reportagens. Tivemos preocupação com a linguagem, o tempo de duração e a leitura, além da fonte de informação sobre o que seria abordado.

De modo geral, trabalhamos os assuntos por meio de técnicas. Durante o semestre incentivamos os discentes a praticarem seus conhecimentos a partir da produção de mapas mentais, infográficos, nuvem de palavras, cartazes, vídeos de bolso e campanhas digitais no Instagram. Essas atividades foram realizadas em sala, extraclasse e por meio de interações no Instagram da turma.

Na busca por estimular o protagonismo discente, desenvolvemos atividades que objetivavam a compreensão dos conceitos básicos que permeavam a disciplina e as temáticas trabalhadas por cada grupo durante o semestre, por meio do incentivo à pesquisa e estímulo à criação. Os assuntos escolhidos demonstraram aspectos de extrema relevância e foram pautados em problemáticas relacionadas ao cotidiano dos alunos na UFPA, a saber: coleta seletiva, distribuição de bicicletários, desvantagens no uso de *softwares* piratas e produção cultural na Universidade.

Com o intuito de fomentar a integração docente e a interdisciplinaridade desenvolvemos atividades em duas disciplinas cursadas pela turma. Assim, planejamos as práticas a partir dos componentes curriculares e ainda, ao correlacionarmos as nossas áreas de formação, foi possível trabalhar por meio de uma parceria favorável à construção coletiva de conhecimentos.

Na disciplina “Pintura e Ilustração Digital”, organizamos a atividade em conjunto com uma mestrandia pertencente também ao PPGCIMES, discente da turma 2018, que realizava estágio supervisionado junto aos discentes da turma que acompanhamos e os orientou no decorrer da atividade. A proposta consistia em que os discentes criassem tiras para o Instagram a partir das temáticas supracitadas.

Essa atividade também originou um resumo acadêmico de autoria da mestranda, com a nossa coautoria, aceito e apresentado na “6as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos”²⁸ na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. O referido trabalho foi organizado em artigo para publicação nos anais do congresso e se encontra em processo de avaliação pela comissão científica do evento.

Na disciplina “Produção Editorial”, estendemos a parceria com a mesma mestranda e com o docente da referida disciplina. Juntos orientamos a organização, elaboração e produção do *e-book* denominado “Jirau”, que se encontra em processo de revisão. O “Jirau” sintetizou todos os trabalhos produzidos pelos grupos na disciplina “Comunicação e Multimídia Integrada”, bem como as tiras realizadas pelos discentes na disciplina “Pintura e Ilustração Digital”.

Diante das explicitações, discorremos sobre as práticas pedagógicas, as escolhas e os caminhos trilhados no decorrer da experimentação realizada com o uso do Instagram como ferramenta educacional na disciplina Comunicação e Multimídia Integrada. Adiantamos que a experiência tomou uma amplitude além das nossas expectativas. Vivenciamos momentos permeados por impressões e reflexões sobre o exercício da docência, bem como estabelecemos um ambiente favorável à comunicação com os discentes durante o semestre letivo.

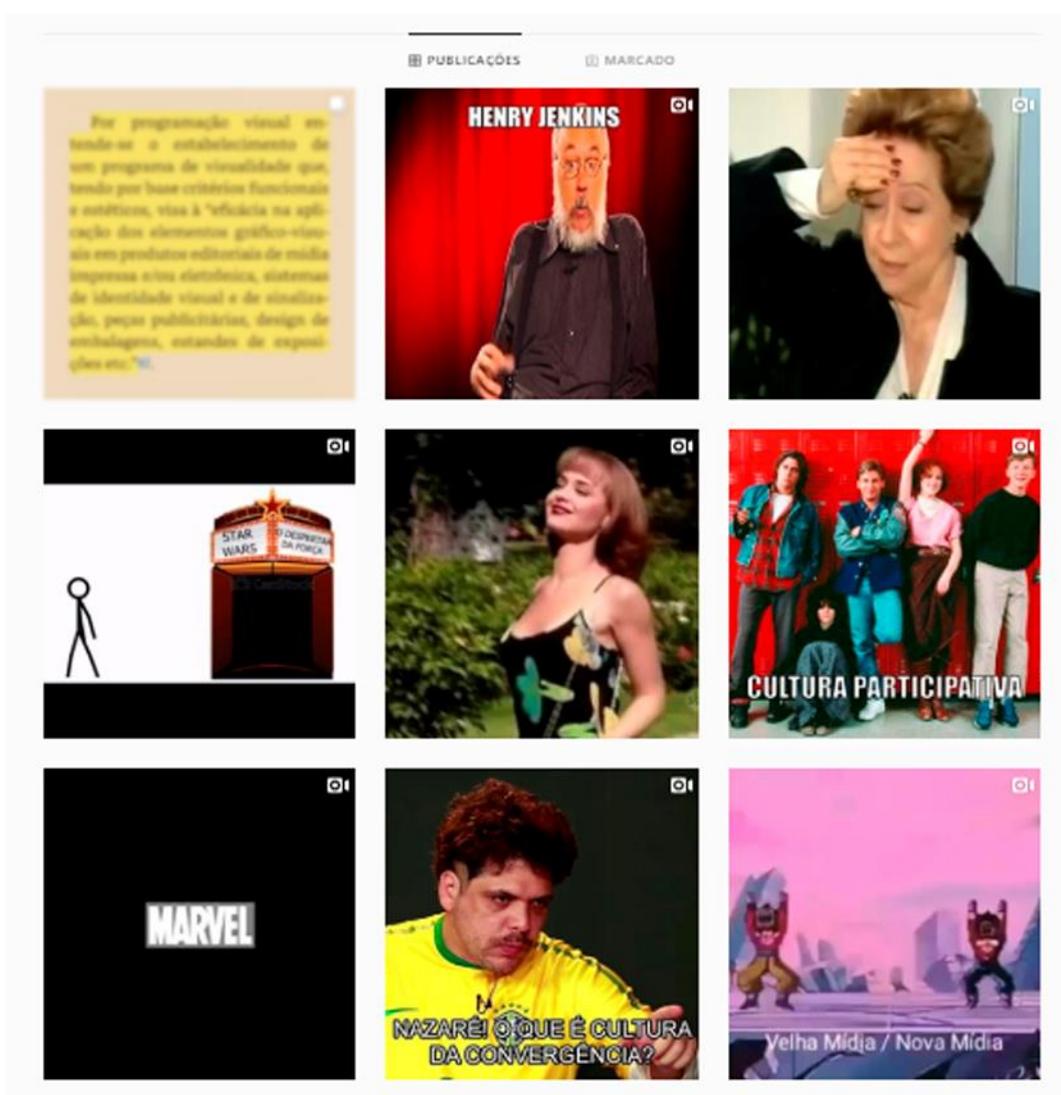
2.4.1 GIF BIOGRÁFICO

Propomos a atividade para estimular os discentes, organizados em seus grupos, a produzirem um *gif* e apresentarem o conceito de convergência midiática a partir de uma crítica, um meme, algum aspecto específico que compreenderam ou encontraram dúvidas. O *gif* deveria ser publicado no perfil da turma no Instagram (Figura 13), acompanhado da descrição (sinopse, objetivos ou definição) para apreciação e avaliação docente.

²⁸ Site do evento disponível para acesso em: <http://www2.eca.usp.br/jornadas/index.php>

Para tornar a atividade lúdica e atrativa, sugerimos que escolhessem os nomes de suas equipes e, de forma espontânea, os alunos optaram por vilãs de novelas (Figura 14). Sugerimos que os *gifs* fossem publicados no perfil da disciplina para que acompanhássemos as postagens assim que fossem inseridas e para podermos acessá-los de forma prática quando necessário. O ato de postar algo é uma ação relativamente simples uma vez que realizamos recorrentemente nas mídias sociais.

Figura 13. Gifs produzidos pelos discentes e publicados no perfil da turma no Instagram



Fonte: própria autora

Estabelecemos como espaço para o exercício da escrita e síntese de informações o campo destinado a legenda nas postagens, uma vez que todas as publicações no *feed* incluem essa opção.

Escolhemos o *gif* por se tratar de um arquivo que exibe imagens variadas em sequência organizados como uma animação em *loop*. Esse tipo de representação imagética forma uma narrativa visual interessante, e é bastante disseminada nas mídias sociais. Desse modo, os alunos poderiam aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto através da pesquisa e durante a produção do *gif*, na busca das imagens que se relacionassem com o tema e ao criar a narrativa da sequência de imagens.

Acompanhamos as produções dos alunos e observamos se as propostas estavam adequadas aos objetivos. A partir das escolhas visuais, ponderamos sobre o que pesquisaram e consideraram relevante ao criar associações com o assunto. Por meio do texto inserido no campo de legenda, analisamos o modo como os discentes comunicaram seus argumentos e ideias ao relatarem o que haviam realizado.

Como indicativo para acompanhamento avaliativo, podemos perceber os grupos que relacionaram com mais propriedade o assunto por meio dos exemplos criados na narrativa dos *gifs* e aqueles que se concentram na bibliografia da disciplina e demais fontes indicadas nas aulas.

Figura 14. - A imagem apresenta a publicação do grupo "Bia Falcão"



Fonte: própria autora

Propomos que os grupos avaliassem os trabalhos uns dos outros, atividade realizada em aula posterior, a qual chamamos de “*Feedback dos Gifs*”. A partir de sorteio realizado antecipadamente, cada grupo apresentou seu parecer a respeito do trabalho dos colegas. Os discentes definiram sob nossa supervisão as categorias (roteiro, edição, fotografia, conteúdo e criatividade) a serem consideradas no *feedback* e ao invés de conceitos os trabalhos foram avaliados por *emojis*.

Orientamos todo o percurso da atividade para que os grupos apresentassem suas motivações de maneira séria, embasada e condizente com as categorias. Para tanto, disponibilizamos leituras sobre *feedback* para destacar a importância da construção coletiva, das sugestões criativas e evitar a reprodução de julgamentos, críticas e apontamentos aos erros.

Encerramos a atividade com o nosso *feedback* sobre os trabalhos. De modo dialogado, retomamos pontos em que percebemos imprecisões do assunto nos *gifs* publicados no Instagram. Consideramos importante ressaltar à turma o quanto os grupos foram criativos e dedicados, em uma atitude pedagógica que valoriza as construções discentes.

Para compreendermos os fatores a respeito da indicação de publicar a atividade no *feed* do Instagram, utilizamos as funções enquete e pergunta disponíveis no *story* e compartilhamos no perfil da turma (Figura 15). Na enquete, utilizamos *emojis* ao invés das opções “sim e não”, uma vez que já haviam sido utilizados no *feedback dos gifs* e por se tratar de símbolos amplamente utilizados em mídias sociais como o Instagram.

Obtivemos algumas respostas (Figura 16) voluntárias na opção afirmativa, em concordância ao fato de postar um exercício no Instagram fazer diferença se comparado a outras plataformas usualmente utilizadas. Na função de perguntas, os discentes que registraram suas opiniões apontaram características como facilidade, rapidez, simplicidade e praticidade.

Figura 15. Print das telas em que é possível visualizar, a partir das funções do story, os(as) alunos(as) que participaram da enquete



Fonte: própria autora

Figura 16. Respostas voluntárias dos discentes da turma



Fonte: própria autora

Podemos identificar essas indicações na resposta do “aluno um”, em que o mesmo escreve que “[...] o Instagram é fácil de usar por ser prático, diferente do SIGAA no qual preciso usar um navegador, logar, etc.”. Por sua vez, o “aluno quatro” aponta em sua resposta a importância do recurso e destaca que “a ideia vai além de uma sala de aula”.

Desse modo, entendemos a partir das opiniões dos discentes que o modo como o professor planeja o envio de um trabalho também pode ser um fator que motiva a participação, principalmente ao se utilizar uma mídia social como o Instagram em que os conteúdos visuais circulam de forma ampla e fazem parte do cotidiano dos discentes.

2.4.2 PORTFÓLIO

Propomos aos discentes a criação de portfólios no *story* do Instagram com os registros de suas atividades, a rotina da sala de aula e o que mais considerassem interessante para ser compartilhado. Os portfólios foram fixados em destaques no perfil da turma no Instagram, para que acompanhássemos o desenvolvimento e a organização das atividades de forma contínua no decorrer da disciplina.

Partimos da perspectiva de que os alunos da turma já utilizavam seus perfis para compartilhar com seus contatos momentos cotidianos e interesses pessoais ou profissionais.

Para incentivar os alunos a registrarem suas atividades, criamos um destaque intitulado “Registros” em que compartilhamos, a partir do olhar docente, os diversos momentos da turma durante o semestre, tais como: as atividades em sala, os exercícios interdisciplinares nas demais disciplinas, os discentes em suas apresentações de trabalhos e *selfies* registradas de forma aleatória com a turma ao final dos encontros.

Intencionamos mostrar aos discentes o seu protagonismo e a presença nas aulas, assim como as práticas e as experiências que realizaram no decorrer do semestre. Por meio das postagens (Figura 17), todos puderam se

ver refletidos no olhar do outro como participantes ativos no contexto da disciplina e integrados com seus pares.

Figura 17. Exemplos de fotos que publicamos no *story* e salvamos no destaque “Registros” durante a disciplina Comunicação e Multimídia Integrada



Fonte: própria autora

Desse modo, os discentes foram motivados a construir seus portfólios com os registros de suas atividades em grupo no decorrer do semestre, o processo de desenvolvimento dos trabalhos, a rotina da sala de aula e o que mais considerassem interessante de ser compartilhado. Os

grupos passaram a se identificar com os nomes dos seus *animes* preferidos, os quais utilizaram para nomear os portfólios (Figura 18).

Figura 18. Imagens referentes aos destaques dos portfólios criados pelos grupos: 1) Equipe Akatsuki, 2) Equipe Bucky, 3) Equipe Avatar, 4) Equipe Rocket, 5) Equipe Digimon e 6) Equipe Boku no Hero



Fonte: própria autora

Estimulamos a autonomia dos discentes ao propor que definissem de forma independente como seriam suas postagens e salientamos que o conteúdo não passaria por nenhum tipo de aprovação prévia. Dessa forma, também podemos fomentar a responsabilidade e a criticidade sobre o que compartilhariam, assim como a resolução de problemas diante de uma tarefa sem comandos prévios ou regras pré-estabelecidas.

Percebemos que os portfólios foram criados de forma intuitiva, a partir dos interesses gerais dos grupos ou de determinado integrante em relação às atividades relacionadas à disciplina cursada. Desse modo, a assiduidade dos *stories* ocorreu de modo aleatório, pois os grupos não determinaram um planejamento de postagens.

Assim, os portfólios compartilhados no *story* do Instagram apresentaram características distintas em relação ao empenho na realização da atividade e a quantidade de registros, alguns grupos registraram apenas uma atividade enquanto outros publicaram diversos momentos.

Observamos que em várias publicações os discentes marcaram os perfis pessoais dos colegas de grupo, no que entendemos como uma forma

de interação ao mostrarem a participação dos seus pares nos momentos publicados. Alguns grupos utilizaram *hashtags* e textos com termos e palavras referentes às atividades retratadas, em que inseriam o nome do grupo nas postagens e também datavam os registros (Figura 19). Tal iniciativa é interessante para observarmos do ponto de vista docente quais atividades e assuntos da disciplina foram considerados mais relevantes e significativos.

Figura 19. Exemplos de *stories* publicados nos portfólios criados pelos grupos "Akatsuki" e "Boku no hero" no Instagram da disciplina



Fonte: própria autora

Percebemos pelos portfólios aqueles alunos que se envolveram mais e assumiram maior responsabilidade na atividade, também foi interessante acompanhar por meio dos registros os encontros dos grupos que se reuniram fora da Universidade (Figura 20). Os discentes ainda publicaram fotos e vídeos com os bastidores das atividades propostas na disciplina e a partir dessas publicações tivemos um cenário mais detalhado do modo como se organizaram, individual ou coletivamente, para efetivamente desenvolver as produções.

Figura 20. Registros dos discentes em momentos fora da sala de aula e da UFPA



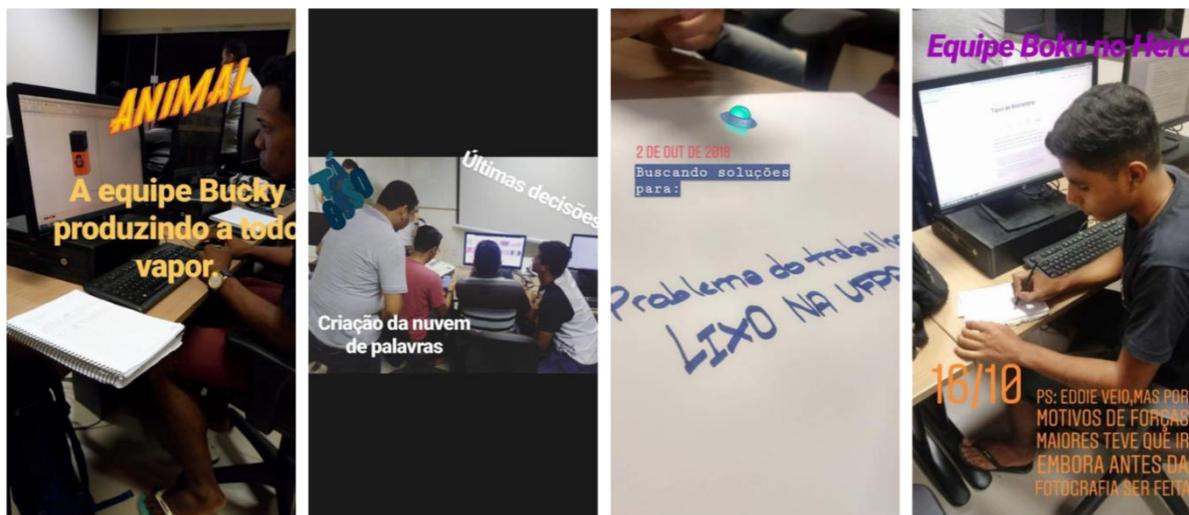
Fonte: própria Autora

Ressaltamos que as postagens foram realizadas pelos discentes por meio dos seus próprios dispositivos móveis. Atentamos que os aparelhos celulares foram o suficiente para que intervenções criativas surgissem a partir das funcionalidades disponíveis no Instagram. Nesse sentido, incluímos tanto os registros pelo viés docente quanto as postagens dos discentes.

Os recursos imagéticos do Instagram permitiram que fossem mescladas diferentes fontes e cores (Figura 21), utilizassem *emojis* e *gifs*, postassem *selfies*, marcassem os colegas, mostrassem a si mesmos no desenvolver das atividades em sala e laboratórios, nos espaços do Campus da UFPA e em reuniões externas a Universidade. Ainda para o portfólio no *story*, os alunos fizeram registros em vídeos com efeitos dinâmicos como *zoom* e *boomerang*.

Constatamos ao final do semestre que os portfólios refletiram determinados aspectos ocorridos durante o período letivo da disciplina. Os grupos que menos registraram momentos foram aqueles que encontraram dificuldades para se reorganizarem em duplas ao terem que lidar com colegas que desistiram do curso ou que não frequentavam assiduamente as aulas.

Figura 21. Registros compartilhados pelos alunos nos portfólios que apresentam o uso de *stickers* e fontes tipográficas de cores variadas



Fonte: própria autora, a partir dos *stories* publicados no perfil @comulti2018

Os demais grupos postaram de forma mais constante os registros em seus portfólios, mesmo aqueles com integrantes que só podiam colaborar *online* após as aulas, que estavam na disciplina como ouvintes ou ainda aqueles que também se ausentavam em determinadas ocasiões. Levamos em consideração que em parte esse comportamento era reflexo de como os integrantes se organizaram para a atividade dentro e fora da classe.

Ressaltamos que a construção do portfólio pelo *story* do Instagram possibilitou que conhecêssemos mais os discentes a partir de conteúdos visuais compartilhados por eles como autores do seu próprio processo.

Diante do exposto, percebemos que as funcionalidades imagéticas e interativas do Instagram possibilitaram a criação de portfólios criativos e coerentes com a realidade midiática em que os discentes estão inseridos, mas com o propósito focado nas suas formações profissionais e sociais.

A respeito do objetivo da atividade, o qual se referia ao acompanhamento do desenvolvimento e a organização das atividades, conseguimos observar a trajetória dos discentes de modo dinâmico, personalizado e instantâneo. Pelos portfólios, percebemos seus interesses diante dos conteúdos e das atividades propostas, as formas como se

organizaram ao serem motivados a trabalhar em grupo e as marcas das personalidades individuais.

Em uma perspectiva abrangente, consideramos os registros compartilhados pelos alunos em seus portfólios, como sujeitos participantes na construção do seu próprio conhecimento. O que possibilitou avaliarmos os discentes de forma contínua, no decorrer de todo o semestre, e não apenas por trabalhos isolados e somativos.

Ressaltamos ainda que no contexto do Ensino Superior, o papel docente não está dissociado da formação social dos alunos, por isso acreditamos que reconhecer suas conquistas e interesses é relevante ao desenvolvimento integral dos discentes e demonstra uma atitude pedagógica motivadora do professor que pretende formar para além da técnica conteudista.

2.4.3 NUVEM DE PALAVRAS

Buscamos possibilitar que os discentes se apropriassem dos aspectos relativos à coleta seletiva do lixo, distribuição de bicicletários, desvantagens no uso de *softwares* piratas e produção cultural na Universidade por meio da pesquisa teórica, busca de referências visuais e produção gráfica e textual.

A nuvem de palavras foi criada no *story* do Instagram a partir das funcionalidades disponíveis no próprio aplicativo com as fontes tipográficas, as cores e os *emojis*, e a partir de fotos que contextualizassem o tema. Um destaque específico foi criado no perfil da turma para socialização das produções e avaliação docente.

Nesse sentido, indicamos a criação da nuvem de palavras para acompanharmos por meio da ilustração imagética o modo como os discentes interpretaram e compreenderam o contexto pesquisado a partir da associação feita com os termos estabelecidos.

Ressaltamos que nessa atividade, a nuvem de palavras não foi utilizada para ilustrar a frequência de ocorrência de palavras, mas pela distribuição

visual em diferentes tamanhos de fontes e cores a partir da importância dos termos selecionados.

Para tanto, orientamos que os discentes listassem as palavras relacionadas ao tema, e que buscassem eliminar itens repetidos ou com o mesmo significado para que então produzissem as nuvens de palavras (Figura 22) e socializassem o resultado no perfil da disciplina no Instagram. Ressaltamos que pesquisassem os assuntos, assim como exemplos e referências visuais para a produção das atividades.

Figura 22. - Nuvens de palavras produzidas no story do Instagram pelas equipes: 1) Bucky, 2) Boku no hero, 3) Rocket, 4) Avatar, 5) Akatsuki e 6) Digimon



Fonte: própria autora, a partir da produção dos discentes

As nuvens de palavras produzidas pelos grupos apresentaram características distintas, mesmo aquelas que abordaram o mesmo assunto, como era o caso dos temas sobre coleta seletiva e distribuição de bicicletários na UFPA.

Percebemos que alguns grupos se preocuparam com a organização dos termos, mas não destacaram a importância entre as palavras escolhidas, assim como optaram por não utilizar as formatações visuais características das nuvens de palavras. No entanto, podemos perceber que parte dos discentes conseguiu relacionar o conteúdo dos temas às palavras e aos aspectos visuais de forma significativa na produção das atividades.

Entendemos que as diferenças podem partir do quanto cada grupo buscou pesquisar sobre o assunto ou aos aspectos visuais da nuvem de palavras. Também foi possível verificar o conhecimento dos alunos a respeito das temáticas por meio das palavras-chave utilizadas na composição da nuvem.

Percebemos que os grupos realizaram a atividade de forma visualmente criativa e as funções disponíveis no Instagram foram exploradas de maneiras variadas, com composições imagéticas constituídas por fontes, cores, *gifs*, *emojis* e demais recursos disponíveis no acervo do aplicativo.

Desse modo, a partir das funções presentes no *story* do Instagram conseguimos propor uma atividade para o desenvolvimento de construções concretas por meio da produção gráfica e textual. As criações resultantes possibilitaram que acompanhássemos os aspectos entendidos ou não pelos discentes a partir da visualização das informações compartilhadas. Também foi possível agregar às nossas práticas docentes a construção de repertório visual criativo que contribui como referência para outros projetos.

2.4.4 ATIVIDADES INTERATIVAS

Buscamos utilizar os recursos interativos²⁹ do Instagram para realizar atividades relacionadas aos componentes curriculares da disciplina com o objetivo de estimular a compreensão dos conteúdos, realizar *feedbacks* e promover espaços de diálogo com a turma.

Para a composição das atividades, utilizamos as funções álbum de imagem, enquete e pergunta, além de outros itens imagéticos e textuais disponíveis no acervo do aplicativo do Instagram. Assim, propomos atividades interativas no *story* bem como experimentamos o *feed* para estimular a reflexão crítica.

Ressaltamos que alguns professores podem apresentar ressalvas em utilizar tecnologias por considerar necessário possuir habilidades complexas em seus manuseios. Assim, demonstramos que a partir dos recursos do Instagram é possível compor construções de forma simples e visualmente atrativas.

Dentre as atividades propostas na disciplina, indicamos a produção de um vídeo de bolso, composto pelo roteiro e pela construção das ideias para a narrativa audiovisual. Para tanto, convidamos uma mestrande do PPGCIMES, pertencente a turma 2017, para ministrar uma oficina aos discentes acerca da produção e edição de vídeo de bolso, como também para assistir à apresentação da produção dos alunos.

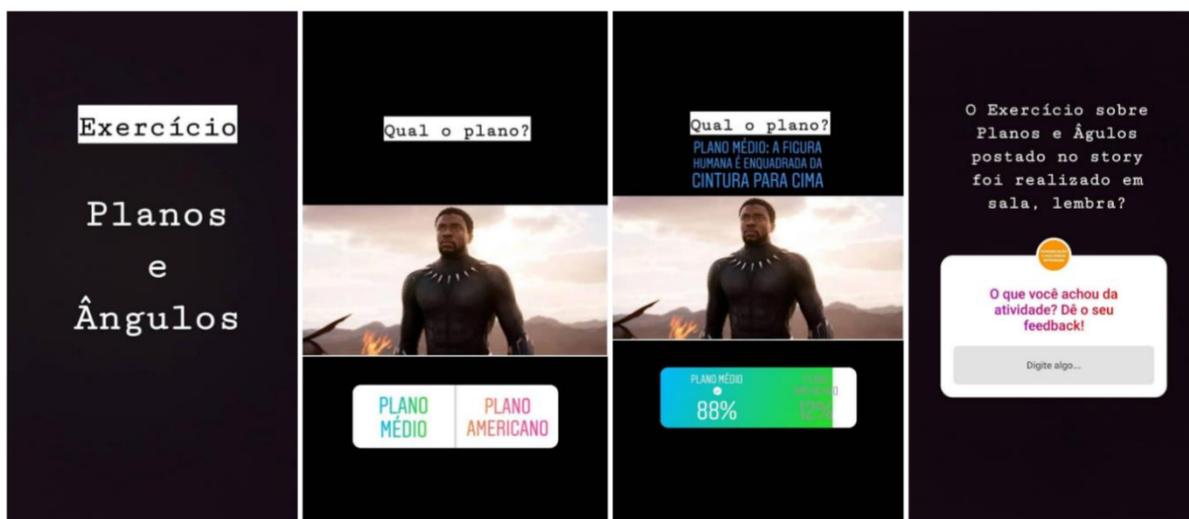
Assim, realizamos uma atividade (Figura 23) em sala sobre os aspectos relativos aos planos e ângulos utilizados nas produções audiovisuais e que foram apresentados na oficina. No *story*, apresentamos como exemplo imagens de filmes conhecidos do cotidiano dos discentes e utilizamos a função enquete para inserir as opções de plano ou ângulo referentes às imagens.

Após os discentes responderem a enquete a partir dos seus perfis pessoais (os alunos que não possuíam uma conta no Instagram realizaram em

²⁹ Nos referimos as funcionalidades do *story* como a enquete, o bate-papo, o adesivo de perguntas e o teste múltipla escolha.

conjunto com outro colega), compartilhamos o resultado com a descrição da resposta. Assim, realizamos o *feedback* imediato sobre a atividade com os alunos e aqueles que marcaram a opção contrária visualizaram a contextualização no exemplo fornecido.

Figura 23. Atividade sobre planos e ângulos realizada no perfil @comulti2018 com as funções enquete e perguntas presentes no *story* do Instagram



Fonte: própria autora

Na ocasião, uma discente enviou sua dúvida pela opção mensagem direta no Instagram, a qual respondemos de forma geral para toda turma por considerarmos que outros discentes poderiam ter o mesmo questionamento. Recebemos também outra mensagem direta de um aluno que estava ausente na aula e considerou interessante poder acompanhar a atividade pelo Instagram da disciplina.

Posteriormente, disponibilizamos um espaço com a função pergunta para obtermos *feedbacks* voluntários dos discentes acerca da atividade e integrar as memórias gerais da experimentação.

Os alunos que enviaram suas opiniões consideraram a atividade bastante interessante, por ser algo diferente do habitual, além de permitir maior integração entre o uso de imagens e texto, o que facilitou a realização da proposta apresentada e auxiliou no processo de aprendizagem.

No decorrer do semestre, disponibilizamos diversos materiais que abordavam o referencial teórico presente na grade curricular da disciplina, que entre outros conteúdos compreendia os conceitos de hipertexto, hipermídia e transmídia. Tais conceitos foram trabalhados por meio de dinâmicas e pelo uso de mapas mentais e infográficos, a partir de pesquisa e dos conhecimentos adquiridos nas aulas.

Observamos em alguns trabalhos que os conceitos estavam equivocados ou confusos. Assim, propusemos uma atividade (Figura 24) no *story* do perfil da disciplina correlacionada aos conceitos por meio das funções enquete e pergunta para verificarmos quais pontos precisavam de maiores esclarecimentos. Tais funcionalidades se assemelham a *quizzes* ou jogos de perguntas, são visualmente atrativas e podem ser compostas de diversas formas no espaço da tela.

Figura 24. Atividade sobre hipertexto, hipermídia e transmídia



Fonte: própria autora

Ao utilizarmos esses recursos interativos do Instagram, conseguimos acompanhar as respostas individuais dos discentes e identificamos aqueles com dificuldades em relação aos conceitos de hipertexto, hipermídia e transmídia. Desse modo, foi possível retomar os assuntos em sala por meio de atividades em grupo, para que os alunos também tivessem a oportunidade

de discutir entre si e construir seus conhecimentos de forma colaborativa com seus pares.

Na ocasião, não consideramos necessário orientar os discentes por meio de outros recursos do Instagram, como as mensagens diretas, *lives* ou áudios. Assim, como anteriormente realizado, também disponibilizamos espaço com a função pergunta para que os alunos registrassem suas opiniões acerca das atividades propostas. A grande maioria ressaltou que foi muito positivo e que a utilização das dinâmicas tornou o aprendizado um processo interessante e divertido, além de ser mais prático e acessível.

Durante o semestre, todas as atividades que organizávamos requeriam um resumo a respeito do que havia sido proposto e desenvolvido para estimular os discentes a discorrerem sobre suas atividades. Percebemos que a turma apresentava certa resistência aos trabalhos escritos e propomos uma atividade (Figura 25) no *feed* do Instagram da disciplina, com o intuito de motivar a leitura e reflexão crítica dos discentes.

Figura 25. Atividade proposta no *feed* do perfil da disciplina



Fonte: própria autora

Organizamos a atividade para promover o exercício da escrita, da argumentação das ideias e ainda estimular a troca entre pares. Dividimos o conteúdo em telas e criamos a postagem a partir do recurso álbum de imagens. Buscamos utilizar a estrutura familiar do Instagram, em que

rotineiramente publica-se conteúdo de interesse pessoal, a favor do propósito pedagógico.

Mais uma vez recebemos *feedbacks* voluntários dos discentes que realizaram a atividade, os quais ponderaram em suas opiniões a coerência da proposta, além de considerar a abordagem prática interessante, instrutiva e adequada ao assunto que foi abordado. Consideramos os *feedbacks* dos alunos como elementos que podem integrar a autoavaliação da prática pedagógica docente. Entendemos que o professor do Ensino Superior precisa realizar uma reflexão constante da sua prática de acordo com os alunos que se propõe a formar.

Desse modo, buscamos saber a opinião (Figura 26) da turma a respeito das atividades realizadas no *feed* e no *story*. Em suas respostas, os alunos salientaram preferir aquelas realizadas no *story*. Acerca dos motivos pela preferência em relação a esta função do Instagram, os discentes argumentaram que a escolha se deu por causa da interatividade e devido ao fato dos recursos serem mais abrangentes.

Figura 26. Utilizamos a função enquete para conhecer a opinião dos discentes sobre o formato das atividades



Fonte: própria autora

Quanto à atividade realizada no *feed*, os discentes ressaltaram que poderia ser mais prática e dinâmica, com menor quantidade de textos e com mais imagens, além de argumentarem que os *stories* acabam por ter as suas publicações mais vistas.

Outro modo em que utilizamos o *story*, foi para promover um espaço de engajamento coletivo na escolha do nome do *e-book* da turma que estava em processo de produção (Figura 27). Nele foram colocadas todas as produções desenvolvidas pelos grupos acerca das temáticas exploradas durante a disciplina.

Figura 27. Sequência de *stories* referentes a votação para o nome do *e-book*



Fonte: própria autora

Duas opções foram apresentadas pelos próprios alunos e assim criamos a votação no Instagram, que aconteceu em tempo real durante a aula. Inserimos as explicações enviadas pelos discentes para que todos analisassem as propostas dos colegas e considerassem a mais viável.

Pela função da enquete presente no Instagram é possível verificar a porcentagem de votos que cada opção recebe quando é escolhida. Assim, a partir da dinâmica proposta o ambiente se tornou um espaço de compartilhamentos. Os alunos buscaram saber as escolhas dos colegas para preverem qual a opção seria a escolhida pela turma. Estabeleceu-se a troca

de ideias, em que conversavam e argumentavam as relações que os nomes propostos possuíam com as atividades desenvolvidas por eles, bem como o objetivo do *e-book*.

Percebemos que as práticas pedagógicas adotadas com o uso do Instagram como ferramenta educacional promoveram oportunidades para auto expressão e desenvolvimento crítico, além de propiciarem ao docente habilidades de autoria criativa por meio das atividades desenvolvidas com os recursos interativos e funções visuais pertencentes a mídia social.

2.4.5 CRIAÇÃO DE CONTEÚDO

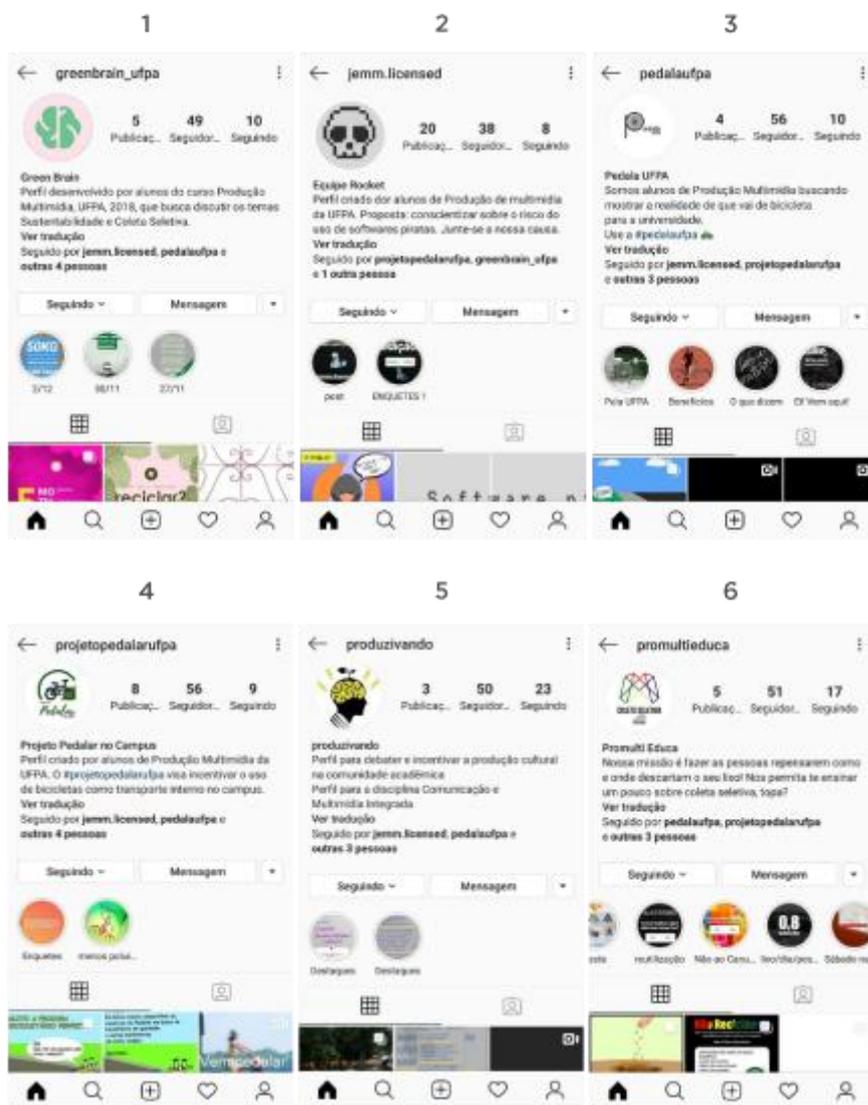
Em outra atividade pertencente ao projeto que planejamos para a disciplina, propomos aos discentes que desenvolvessem estratégias digitais de comunicação multimídia para divulgar as problemáticas trabalhadas durante o semestre, relativas à Universidade Federal do Pará.

Os discentes criaram perfis (Figura 28) no Instagram e compartilharam as produções realizadas na disciplina como cartazes, vídeos de bolso, tiras e *e-book*. Os alunos também produziram novos conteúdos por meio das funcionalidades e recursos do Instagram, para estimular a construção do conhecimento dos discentes ao relacionarem seus saberes prévios com os demais conhecimentos partilhados no decorrer da disciplina “Comunicação e Multimídia Integrada”.

Buscamos estimular a produção textual e pedimos a descrição das atividades e o cronograma de postagens, organizado com as indicações de como iriam explorar os recursos e funções do Instagram. Como ocorreu nas demais atividades, também estabelecemos os prazos e o período de entrega, assim como informamos os critérios que iríamos considerar para avaliação.

Consideramos interessante destacar a produção criativa e diversificada que foi apresentada pelos discentes, nas formas como divulgaram as ideias e buscaram narrativas e criações imagéticas e textuais para sensibilizar e destacar a importância das problemáticas vivenciadas no cotidiano da Universidade.

Figura 28. Perfis criados pelos discentes: @greenbrain_ufpa; @jemm.licensed; @pedalaufpa; @projtopedalaufpa; @produzindo e @promultieduca



Fonte: print das telas dos perfis no Instagram

Por meio dos *stories* e postagens no *feed* dos perfis (Figura 29), os grupos compartilharam os vídeos de bolso e os cartazes que haviam produzido em momentos anteriores na disciplina, como também criaram novos conteúdos exclusivos para a atividade.

Figura 29. Conteúdos multimídia produzidos pelos discentes



Fonte: print das telas dos perfis no Instagram

Quanto às propriedades do Instagram, percebemos que as práticas pedagógicas propostas no perfil da disciplina foram inspiradoras para as criações dos discentes, visto que os grupos também utilizaram as funções de enquetes e perguntas (Figura 30) para abordar os assuntos e obter informações. Também exploraram criativamente o acervo de *gifs*, fontes, *memes* e demais itens para tornar as postagens dinâmicas e com um leve tom de humor.

Figura 30. Sequência de *stories* compartilhados pelos discentes em que utilizaram enquetes, perguntas, fontes tipográficas variadas e demais itens visuais



Fonte: print das telas dos *stories* compartilhados no Instagram

Na busca de promover a interdisciplinaridade e a integração docente, propomos atividades conjuntas correlacionadas aos componentes curriculares da disciplina Comunicação e Multimídia Integrada, nosso ambiente de experimentação, com as ementas das disciplinas Pintura e Ilustração Digital e Produção Editorial, ambas cursadas pela turma durante o mesmo semestre.

Na disciplina Pintura e Ilustração Digital, em parceria com uma das mestrandas da turma 2018 do PPGCIMES, a qual realizava estágio supervisionado, organizamos a atividade referente a produção de tiras (Figura 31) para integrar os conteúdos que foram compartilhados nos perfis criados no Instagram pelos alunos. As tiras abordaram as problemáticas exploradas no decorrer do semestre sobre coleta seletiva, distribuição de bicicletários, desvantagens no uso de *softwares* piratas e produção cultural na UFPA.

Para tanto, apresentamos aos discentes os objetivos da atividade e posteriormente a turma foi orientada pela referida mestranda acerca de todos os aspectos relacionados a produção das tiras e acompanhados por ela durante a elaboração e criação dos roteiros, personagens e demais processos que resultaram nos quadrinhos.

Figura 31. Tiras produzidas pelos discentes em atividade interdisciplinar



Fonte: print de tela dos perfis @promultieduca, @jemm.licensed, @pedalaufpa e @projtopedalarufpa

Ao produzirem as tiras, os discentes foram estimulados a criarem narrativas acerca dos seus temas e assim conseguiram explorar outros aspectos visuais e textuais que propiciaram o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos. Os discentes publicaram as tiras com o recurso álbum de imagens no *feed* do Instagram, no qual cada quadrinho apresentava uma parte da sequência da HQ.

Na disciplina Produção Editorial, continuamos a parceria com a mesma mestrande e com o docente responsável pela referida disciplina. Pautados pela construção coletiva e trabalho conjunto, orientamos a organização, elaboração e produção do *e-book* “Jirau”, o qual sintetizou todos os trabalhos produzidos pelos discentes na disciplina Comunicação e Multimídia Integrada, bem como as tiras desenvolvidas na disciplina Pintura e Ilustração Digital.

Para a realização da atividade, organizamos os discentes em equipes a partir dos seus interesses. Assim, estabeleceram-se equipes responsáveis pela produção, editoração e divulgação do *e-book*.

Os alunos que fizeram parte do grupo de divulgação criaram uma proposta de campanha para o lançamento do *e-book* no Instagram (Figura 32). Entendemos que a opção por utilizar a referida mídia social demonstra que as práticas pedagógicas propostas no Instagram foram consideradas significativas, motivadoras e positivas pelos componentes do grupo.

Figura 32. Proposta para divulgação do *e-book* “Jirau” no Instagram desenvolvida pelos discentes durante atividade interdisciplinar



Fonte: print das telas do perfil @jirau_ufpa

Destacamos a participação e o empenho coletivo da turma no desenvolvimento de todas as atividades propostas durante a disciplina. Acreditamos que os alunos conseguiram realizar as atividades com certa facilidade, criatividade e principalmente relacionaram de forma coerente os assuntos abordados. Enfatizamos também a maneira receptiva como receberam nossa experimentação de uso do Instagram como ferramenta educacional no decorrer do período letivo.

Com o encerramento do semestre e da experimentação, disponibilizamos *on-line* a “Parte 2” do instrumento denominado “Bate-papo colaborativo” (Apêndice III), referente à compreensão dos discentes quanto ao uso do Instagram como ferramenta educacional. Consideramos importante conhecer a opinião dos discentes, tanto para a reflexão acerca da nossa prática, quanto para a construção do produto resultante desta dissertação.

Assim, quanto à experiência de fazer uso do Instagram como uma ferramenta que ajudasse a resolver exercícios referentes as atividades realizadas na disciplina (Figura 33), alguns alunos ressaltaram que foi muito interessante, inovador e diferente do que estavam acostumados. Entre as respostas, mencionaram também não ter vivenciado uma experiência parecida na faculdade, bem como não haviam refletido sobre o potencial educacional do Instagram, nem imaginavam utilizar a mídia social como uma ferramenta para o seu aprendizado.

Dessa maneira, possibilitou a interação dentro das equipes e se tornou algo motivador por se tratar de um ambiente que eles já faziam uso e gostavam, o que foi muito importante para permitir a construção do conhecimento. Ainda possibilitou a mediação efetiva do professor no processo de aprendizagem, tornando-a significativa. Assim, ponderaram que a interação com o professor e o conteúdo aconteceu de forma mais próxima.

Figura 33. Íntegra das respostas dos discentes

O que você achou de utilizar o Instagram para realizar exercícios e desenvolver atividades sobre o conteúdo da disciplina?

Achei interessante a forma como foi utilizado, já que nunca tinha parado para pensar nesse potencial educacional do Instagram.

achei diferente por ser uma novidade.

Muito bom, bastante prático

Interessante, mas algo que tem que ser feito no momento que acessa pq se deixar pra depois, esquece.

achei inovador e maravilhoso

Muito interativo. Não esperava que pudesse ser usado como ferramenta de aprendizado.

Muito válido

Na minha opinião, ele foi interessante, mas não possuiu uma relevância significativa. Acredito que ele se tornou como uma obrigação que, em alguns casos, gerou atrito dentro das equipes.

Eu achei muito legal por que as mídias sociais já são tantas usadas pelas pessoas, aí fica mais interessante ainda quando nos utilizamos para fazer atividades contendo conteúdos etc.

Muito bom. Tive um olhar diferente para o app.

Uma boa opção, embora eu não a utilize tanto.

Achei interessante e inédito. Nunca tive uma experiência como essa em uma faculdade.

muito bom

Importante

Uma nova experiência! Que pra mim deu muito certo.

Uma boa ferramenta para obter o feedback da turma

muito produtivo

Muito importante

Vale ressaltar, que o Instagram é uma ferramenta moderna, logo, significa que a disciplina está sendo desenvolvida com a atualidade.

Fonte: print da tela do instrumento *on-line* "Bate-papo colaborativo"

Os alunos também ressaltaram o quão interessante foram as atividades realizadas no *story* (Figuras 34 e 35) por meio de enquetes e perguntas que abordavam os assuntos da disciplina, como: hipertexto, hipermídia e transmídia. O que foi muito relevante, pois permitiu que eles expressassem as suas opiniões, além de passarem a usar a ferramenta para a finalidade educacional e não somente como entretenimento. Ressaltaram ainda que os recursos do *story* tornaram as atividades lúdicas e divertidas.

A experiência se mostrou diferenciada e criativa, pois a mídia Instagram consegue trabalhar o imagético de forma a associá-lo com a aprendizagem e vivência dos discentes. Isso ocorre por se tratar de uma ferramenta que promove interações em tempo real, além de propagar as opiniões e pensamentos de seus usuários rapidamente.

Figura 34. Íntegra das respostas dos(as) aluno(as) acerca dos seus aprendizados

Na sua opinião, o uso do Instagram trouxe benefícios para o seu aprendizado em sala de aula? Em caso afirmativo, quais?

o uso do instagram trouxe mais dinâmica, utilizar para fins de estudos uma ferramenta que normalmente utilizamos para lazer/entretenimento é mais interessante

sim, pois devido a eficiência que a ferramenta propôs para a aprendizagem.

Sim, a informação pôde ser passada de forma mais facil

Sim, tornou mais dinâmico e divertido. Menos formal.

sim, ficou mais interativo

Sim. Criatividade e inovação no desenvolvimento de atividades.

Sim, ajudou a esclarecer duvidas de maneira bem objetiva

Trouxe, mas não muitos. A ferramenta é interessante principalmente quando se trata de enquetes ou perguntas nos Stories. O administrador da página tem acesso a quem se dispôs a responder. Cada resposta dada é única e isso é muito bom, já que vários alunos podem responder sem preconceitos.

Fonte: print da tela do instrumento *on-line* “Bate-papo colaborativo”

Figura 35. Continuação das respostas dos(as) aluno(as) acerca dos seus aprendizados, os textos estão dispostos na íntegra

Na sua opinião, o uso do Instagram trouxe benefícios para o seu aprendizado em sala de aula? Em caso afirmativo, quais?

Trouxe sim sem dúvidas pela funcionalidade que esse material tem uma fera trabalho.eu apredi cria os domcumento no computado para o Instagram. Exemplo formas tamanho, Como facer um material pra posta de forma correta etc.

Sim. No meu caso, passei ter uma visão empreendedora. Então, tudo o que fora desenvolvido em sala tinha essa direcionamento. Como consequência, passei a mudar o meu perfil no Instagram.

A interatividade

Não, pois não pude participar ativamente.

sim, foi um bom modo de interação aluno-professor para solução de duvidas

Sim, através de exercícios em sala de aula.

Sim! Trouxe um novo jeito interativo de aprendizagem

Sim, a interação com o professor e o conteúdo fica mais estreita

sim, tornou a disciplina mas atrativa

Sim, é uma forte ferramenta para transição de conteúdos multimídia.

Fonte: print da tela do instrumento *on-line* "Bate-papo colaborativo"

A última etapa do instrumento a ser cumprida solicitava que os discentes gravassem e/ou escrevessem um depoimento (Figura 36) sobre a experiência com o uso do Instagram, porém os alunos preferiram registrar os depoimentos apenas por escrito. Assim, salientaram o quanto toda a experiência foi agregadora de saberes e imensamente significativa para os seus aprendizados, por possibilitar que os assuntos abordados em sala de aula no decorrer da disciplina fossem desenvolvidos de maneira interativa e colaborativa.

Figura 36. Depoimentos voluntários dos discentes sobre a experimentação, os relatos estão apresentados na íntegra como foram escritos

Deixe o seu depoimento por escrito na área abaixo:

A utilização foi interessante devido a novidade e no decorrer da disciplina se mostrou bem eficaz, devido o uso das ferramentas da plataforma como stories e comentários.

Tenho vergonha, prof. 🙈

Foi muito bom fazer parte desse experimento inovador. Espero ter contribuído bastante para o bom êxito desta nova metodologia.

Eu gostei muito de trabalhar com o Instagram as atividades os projetos foram enriquecedores eu nunca pensei que o Instagram tinha esse poder tão grande pra desenvolver conteúdos assim só quero agradecer todos os professores que fizeram parte desse conteúdo conosco trazendo conhecimentos para cada um de nós muito obrigado e um bom dia.

Achei interessante demais aulas com o uso do Instagram. Um aplicativo de uso rotineiro para muitas pessoas e que vem crescendo a cada momento o número de usuários. A utilização nas salas de aula é importante, pois dá uma visão comportamental não apenas para absorver o conteúdo dentro das salas, mas para reproduzir para o externo, uma vez que a preocupação acontece por escrever, por registrar fotos e vídeos, lives principalmente. O que escrever em comentários, etc... Um diferencial que rende para qualquer disciplina, uma vez que as pessoas estão cada vez mais conectadas e famintas por informações.

A disciplina de Comunicação e Multimídia Integrada foi muito importante para a turma trabalhar de modo coletivo. Despertou o sentimento crítico entre os alunos para expor um projeto de excelência ao público que o utilizará. Os professores se empenharam em solucionar até possíveis conflitos que ocorriam durante o desenvolvimento da disciplina. E o resultado foi um trabalho de qualidade e referência.

O uso do Instagram foi muito interessante por se algo novo na parte de ensino para mim, mas acho que esse método bem trabalhado pode se tornar um ótimo meio de ensino para todos os brasileiros e talvez para todo o mundo 😊

Fonte: print da tela do instrumento *on-line* "Bate-papo colaborativo"

Embora toda a experiência vivenciada pelos discentes tenha sido marcada pelo ineditismo e criatividade, eles fizeram questão de explicar que não se disponibilizaram para gravar um áudio por serem tímidos e não se sentiriam confortáveis com esse tipo de exposição. Durante a disciplina, os discentes decidiram que o perfil da turma no Instagram seria privado. No entanto, todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido em que consta que nos autorizam utilizar suas imagens, áudio, respostas textuais em publicações de cunho acadêmico impressas e *on-line*.

Desse modo, percebemos que conseguimos propor atividades em que os discentes compartilharam experiências e práticas coletivas possíveis de contribuir de forma significativa para os seus processos de aprendizagem, por meio da utilização do Instagram como ferramenta educacional, a partir de suas funções e recursos imagéticos e pelas construções verbais e não verbais, correlacionadas aos componentes da disciplina. Nesse sentido, realizamos práticas pedagógicas que envolveram os discentes na produção das atividades e os motivaram na busca ao desenvolvimento do próprio conhecimento.

2.5 ETAPA DE VALIDAÇÃO

Assim que foi concluído o período letivo na disciplina Comunicação e Multimídia Integrada e, após o encerramento da experimentação, passamos para a etapa de validação das práticas pedagógicas realizadas na turma, com a utilização do Instagram como ferramenta educacional durante o semestre.

Para tanto, nos pautamos na técnica de pesquisa denominada Painel de Especialistas. Pinheiro, Farias e Abe-Lima (2013) afirmam que o termo tem sido utilizado para pesquisas em diferentes campos como a Psicologia, a Administração e as Ciências Sociais. Os autores ainda destacam a relevância do aspecto coletivo da técnica, pois reúne sujeitos cujas capacidades e competências são consideradas especialidades fundamentais “para o tratamento das questões envolvidas no objetivo da pesquisa” (PINHEIRO; FARIAS; ABE-LIMA, 2013, p. 185).

Na perspectiva de Pinheiro, Farias e Abe-Lima (2013), quando é mencionada “a especialidade de seus integrantes pode se referir aos ambientes ou situações de interesse para a pesquisa, às pessoas investigadas, ou mesmo aos fenômenos (ou conceitos) a serem tratados” (PINHEIRO; FARIAS; ABE-LIMA, 2013, p. 185).

Ou seja, os pareceres são diferentes pontos de vista provenientes dos sujeitos conhecedores do contexto estudados “seja essa visão oriunda de profissionais atuantes no setor, de representantes de instituições envolvidas com o problema, de pessoas que já tiveram relação com a questão, etc.” (PINHEIRO; FARIAS; ABE-LIMA, 2013, p. 186).

Para Pinheiro, Farias e Abe-Lima (2013), se faz importante considerar na ocasião em que se escolhe os integrantes para o Painel de Especialistas, que:

[...] a participação deles na investigação não tem caráter confirmatório (de “palavra final”), eles devem ser considerados como mais um grupo de participantes que irá contribuir para compor o conjunto de resultados a serem integrados entre si” (PINHEIRO; FARIAS; ABE-LIMA, 2013, p. 187).

Nesse sentido, os autores adotam ao termo especialista o uso contrário ao convencional, em seus estudos atribuem a palavra especialista aos indivíduos ou profissionais “que tendo alguma forma de contato com a situação de interesse da investigação (seja por conhecerem as pessoas envolvidas ou as condições ambientais estudadas), merecem ser ouvidas, justamente por causa dessa sua especialidade” (PINHEIRO; FARIAS; ABE-LIMA, 2013, p. 187).

Consideramos o pensamento dos autores pertinente, uma vez que os pareceres são contribuições para a materialização do produto resultante desta dissertação. Assim, nos baseamos em suas fundamentações e selecionamos dois profissionais que integraram o Painel de Especialistas para analisar as práticas pedagógicas realizadas durante a experimentação ocorrida na disciplina Comunicação e Multimídia Integrada, em que utilizamos a mídia social Instagram como ferramenta educacional.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados na etapa de validação foram construídos a partir da adaptação do trabalho de Barros (2015). A partir das definições da autora, elaboramos a carta convite, os termos de consentimento e o instrumento de validação (Apêndices VII, VIII, IX), no qual constavam as práticas realizadas durante a experimentação, seus objetivos e os links de acesso correspondentes para as atividades publicadas no perfil da disciplina no Instagram (@comulti2018).

Desse modo, pedimos aos docentes que assinalassem os campos indicados nos questionamentos a partir dos critérios (código, valoração e significado) que correspondessem de modo mais adequado e representativo às suas respostas (Figura 37).

A partir das práticas pedagógicas que permearam a experimentação, definimos seis tópicos para apreciação e avaliação dos professores, a saber: 1) O uso do Instagram como ferramenta educacional; 2) *Gif* biográfico; 3) Portfólio; 4) Nuvem de palavras; 5) Atividades interativas e 6) Criação de conteúdo.

Figura 37. Quadro apresentado para orientar o parecer dos especialistas

CÓDIGO	VALORAÇÃO	SIGNIFICADO
	Atende significativamente	O professor especialista concorda com a proposta
	Atende parcialmente	O professor especialista concorda em parte com a proposta
	Necessita de ajustes	O professor acredita que a proposta necessita de alguns ajustes
	Não atende	O professor solicita que a proposta seja reformulada

Fonte: adaptado de Barros (2015).

Propomos algumas questões para serem observadas, de acordo com o objetivo proposto, nos itens e a partir do código e valoração indicados os componentes do Painel de Especialistas, os quais classificamos como

especialista 01 (E1) e o especialista 02 (E2), validaram seus pareceres sob a atuação docente durante a realização das atividades.

Acerca do tópico 1, que tratava da ressignificação do uso do Instagram como ferramenta educacional para auxiliar os docentes em suas práticas pedagógicas, os professores especialistas concordaram que as propostas puderam ser adaptadas de maneira flexível aos conteúdos ministrados em sala de aula e ressaltaram ainda que foram utilizadas diferentes funções oferecidas pelo aplicativo Instagram.

Também consideraram atender significativamente o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, da organização de ações interdisciplinares e permitiram a utilização de recursos imagéticos disponíveis no Instagram de acordo com os conteúdos abordados na disciplina.

Em relação ao acompanhamento do desempenho aos discentes, a apresentação de *feedback* e a motivação ao desenvolvimento da autonomia e protagonismo dos alunos, houve algumas discordâncias entre os especialistas.

Na visão do E1, a atividade apresentada corresponde ao objetivo proposto e o atende significativamente. Já o E2 considerou que o acompanhamento aos discentes e a apresentação do *feedback* atenderam parcialmente ao objetivo a que se propunha, porém, mesmo sem apresentar sugestões, o especialista concorda que atividade é significativa e pode ser melhorada.

Sobre motivar o desenvolvimento da autonomia e o protagonismo discente, o E2 solicitou que a proposta fosse reformulada e registrou no espaço destinado para comentários e sugestões a sua ponderação: “Não ficou claro pra mim se esse conteúdo foi produzido pela professora ou pelos alunos. Penso que os alunos produzindo seja uma prática bem interessante”.

A partir da resposta do professor, percebemos que não ficaram esclarecidos os aspectos colaborativos da proposta, pois a experimentação realizada foi permeada pelo estímulo, incentivo e motivação à construção coletiva, ou seja, os discentes tiveram espaço para criar e produzir suas atividades. Assim como o docente também foi autor em suas produções, mas

em uma perspectiva de compartilhamento de saber e não detentora do conhecimento.

A respeito do tópico 2, referente ao *gif* biográfico, os especialistas concordaram com a proposta e acreditam que esta tenha atendido significativamente, pois permitiu que o docente apresentasse o conteúdo por meio de diferentes representações imagéticas, o que possibilitou a motivação da criatividade, o senso crítico dos alunos e o desenvolvimento de atividades favoráveis à aprendizagem colaborativa.

Os especialistas afirmaram que a pesquisa atendeu significativamente ao que foi proposto, no que concerne ao fato de relacionar o objetivo da atividade com a utilização das funções e dos recursos do Instagram, pedagogicamente.

É importante ressaltar que os especialistas apresentaram certa discordância a respeito das questões sobre o estímulo ao uso adequado das linguagens verbais e não-verbais nas atividades, acerca de promover espaços de interação com os discentes e em relação a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos.

O E1 concordou que o objetivo da atividade proposta permitiu ao docente realizar as ações de forma significativa. Já o E2 ponderou que esse estímulo ao uso de linguagens verbais e não verbais, bem como a valorização dos conhecimentos prévios dos discentes foi atendida de forma parcial.

No que se refere a possibilidade de o docente promover espaços de interação entre os discentes, o E2 considerou que a proposta precisa ser reformulada para atender de modo mais significativo e infelizmente não deixou registrado sugestões para embasar sua opinião e enriquecer a proposta no espaço destinado para isso.

O tópico 3 se refere ao portfólio. Os especialistas ponderaram sobre os objetivos da atividade e consideraram que a proposta atendeu significativamente os aspectos relativos que permitiram ao docente criar espaços de interação com os discentes, e estimularam auto expressão dos discentes por meio de diferentes representações imagéticas, o que motivou a criatividade e o senso crítico, bem como desenvolveu atividades favoráveis

à aprendizagem colaborativa e possibilitou que os discentes pudessem ser avaliados continuamente.

A respeito das divergências de opinião dos especialistas, o E2 concordou em parte com a proposta que se refere ao estímulo adequado das linguagens verbais e não-verbais pelo docente. Em seu parecer, essa questão atendeu parcialmente. O referido especialista acredita que a proposta necessita de alguns ajustes acerca da possibilidade de o docente relacionar o objetivo da atividade com a utilização das funções e dos recursos do Instagram de forma pedagógica. No entanto, não indicou sugestões de como isso poderia ser feito. O E1 considerou que as questões citadas anteriormente atenderam significativamente os objetivos propostos e concordou com as propostas.

A atividade intitulada nuvem de palavras corresponde ao tópico 4 do instrumento. Sobre este item os especialistas concordaram que a proposta atendeu significativamente no que se refere às questões em que o docente utilizou linguagens verbais e não-verbais de forma adequada, assim como apresentou o conteúdo por meio de diferentes representações imagéticas nas atividades.

Os especialistas também concordaram que a proposta atendeu significativamente ao relacionar o objetivo da atividade com a utilização das funções e dos recursos do Instagram de forma pedagógica. Assim, concluíram que foi possível ao docente permitir que os alunos contextualizassem os assuntos às suas realidades, o que possibilitou a aprendizagem colaborativa e ainda motivou a criatividade e o senso crítico dos discentes.

Em contrapartida, o E2 acredita que a proposta necessita de alguns ajustes no que se refere às questões em que o docente se propôs a promover espaços de interação com os discentes e buscou valorizar os conhecimentos prévios dos alunos. No entanto, o especialista não teceu comentários ou sugestões relativas às indagações feitas. Por sua vez, o E1 considerou que as questões atenderam significativamente ao objetivo proposto e as práticas realizadas pelo docente durante as atividades.

Sobre os tópicos 5 e 6, referentes às atividades interativas e criação de conteúdo, respectivamente, os especialistas concordaram que as propostas atenderam significativamente todos os itens elencados nas questões relativas às práticas docentes, a saber: uso adequado das linguagens verbais e não-verbais; interação com os discentes; atividades com conteúdo em diferentes representações imagéticas; estímulo à criatividade e ao senso crítico; aprendizagem colaborativa e valorização dos conhecimentos prévios dos discentes. Além disso, concordaram também no que diz respeito à utilização das funções e dos recursos do Instagram relacionados aos objetivos das atividades de forma pedagógica e contextualizada com a realidade dos discentes, ao ressaltarem que foi muito significativo.



@midiasnoensino

**UM PRODUTO
PARA
COMPARTILHAR
SABERES**

@midiasnoensino



3. UM PRODUTO PARA COMPARTILHAR SABERES

A partir das experiências realizadas, ponderamos os aspectos que permearam a utilização do Instagram como ferramenta educacional, bem como as reflexões acerca da nossa prática no âmbito da docência. Desse modo, ao considerarmos os construtos e conhecimentos resultantes da experimentação, elaboramos atividades que possam auxiliar os docentes do Ensino Superior em suas práticas pedagógicas, as quais propiciem processos que visem a aprendizagem de maneira colaborativa.

Tais possibilidades foram pensadas na perspectiva de que os professores atuantes no ensino universitário explorem sua utilização independente das suas áreas de formação. Escolhemos também incluir opções que independem do aplicativo Instagram em sua estrutura de *software* e do acesso à internet, pela variedade de contextos que abrangem à realidade educacional a nível superior no Brasil.

Nesse sentido, as atividades podem ser realizadas *on-line* por meio da utilização de dispositivos móveis que possuam configurações compatíveis para a instalação do aplicativo Instagram de forma desplugada, para serem construídas manualmente. Bell, Witten e Fellows (2011) utilizam o termo desplugada referente às atividades relacionadas ao ensino de computação que independem de *hardwares* e *softwares*, ou seja, podem ser aplicáveis em localidades que não dispõem de tecnologias, internet ou energia elétrica. Desse modo, utilizamos o referido termo por considerarmos que as práticas manuais presentes no produto desta dissertação correspondem ao princípio proposto pelos autores.

Partimos do princípio de que, muito além da capacitação tecnológica, o produto resultante desta dissertação precisa da flexibilidade pedagógica dos professores. Contribuímos com possibilidades que dependem das atribuições de sentidos e ressignificações que partem da escolha pessoal e profissional de cada docente, que decidirá fazer ou não uso em suas práticas pedagógicas em sala de aula.

Portanto, vislumbramos que os docentes possam perceber a relevância das atividades aqui apresentadas como uma opção viável de acordo com o parecer de especialistas da área, para que se integre a utilização do Instagram como possibilidades pedagógicas no Ensino Superior.

Entendemos, porém, que isso só vai ocorrer mediante a uma mudança de pensamento por parte do próprio professor, para que sua prática reflita uma atitude pedagógica diferenciada e motivadora da aprendizagem dos discentes.

Assim, destacamos que as práticas pedagógicas propostas são fruto de um mosaico de saberes, que se originou de inquietações, percepções empíricas e conhecimentos prévios, das pesquisas existentes a respeito do uso da mídia social Instagram no contexto da educação, as quais forneceram cenários diversificados, da ressignificação e experimentação realizada com o Instagram como ferramenta educacional, bem como as colocações dos sujeitos que acolheram e vivenciaram a proposta e os pareceres recebidos pelos componentes do Painel de Especialistas.

Desse modo, apresentamos a seguir as propostas desenvolvidas para o produto final desta dissertação de Mestrado, materializadas em postagens e *templates* adaptáveis, disponibilizadas em um perfil na mídia social Instagram.

3.1 PERFIL @MIDIASNOENSINO

As múltiplas mídias digitais como os vídeos, os *gifs*, as fotos, os *emojis* que existem no Instagram e coexistem independentemente do contexto desta mídia, cada vez mais provocam transformações no campo educacional. Tais características multimídia do Instagram fazem parte do cotidiano das relações que seus usuários criam com o mundo, sejam pessoais, cognitivas, afetivas, educacionais ou comunicativas.

Diante desse cenário, consideramos pertinente criar um perfil no Instagram com o objetivo de compartilhar propostas de práticas pedagógicas com o uso dessa mídia social como ferramenta educacional para o Ensino Superior.

Intitulamos o perfil como @midiasnoensino, justamente pela articulação de conhecimentos, conexões, recursos e diversidades de mídias que permeiam a educação no Ensino Superior na contemporaneidade. Criamos um ícone para identificar o perfil no espaço destinado a foto ou imagens (Figura 38) no aplicativo.

Ressaltamos que o interesse em utilizar o Instagram como espaço para disponibilizar o produto final desenvolvido para o mestrado esteve presente desde o começo desta dissertação. Assim, ao considerarmos as características próprias do Instagram, surgiram diferentes possibilidades para apresentarmos as práticas pedagógicas que pudessem ser desenvolvidas nesse tipo de mídia social, com o intuito de auxiliar a *práxis* docente.

Para a elaboração das atividades, organizamos as sugestões, os objetivos e as possíveis abordagens que os professores podem utilizar ou adaptar. A partir desta estrutura, adequamos as informações à linguagem utilizada na mídia social Instagram e utilizamos as propriedades do aplicativo para representar e disponibilizar os conteúdos referentes às propostas.

Assim, dividimos as práticas em publicações autoexplicativas compostas para o *feed*, *templates* adaptáveis para o *story* e versões dos *templates* para serem utilizadas de forma desplugada (Figura 39). Tais conteúdos são apresentados nos itens desta sessão, referentes a cada proposta de atividade.

Para dispor acesso aos *templates* desplugados, fizemos uso do serviço gratuito do gerenciador de links “Linktree”, e disponibilizamos na “Bio” (Figura 40) do perfil @midiasnoensino o endereço eletrônico <http://linktr.ee/midiasnoensino>. No link também é possível acessar o site do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, os currículos lattes da autora e do orientador desta dissertação e os termos de uso do Instagram.

Desse modo, apresentamos as práticas pedagógicas nos referidos espaços do perfil, a partir de composições imagéticas e textuais integradas às especificidades do Instagram. Discorreremos nos demais tópicos a respeito da estrutura do perfil @midiasnoensino, bem como as propostas elaboradas,

os objetivos, as particularidades, as composições gráficas e as disposições visuais das informações no Instagram.

Figura 38. Ícone criado para identificar o perfil @midiasnoensino



Fonte: própria autora

Figura 39. Visão geral do perfil @midiasnoensino



Fonte: própria autora

Figura 40. Página de acesso aos links e *templates* desplugados



Fonte: própria autora

3.1.1 BREVE DESCRIÇÃO

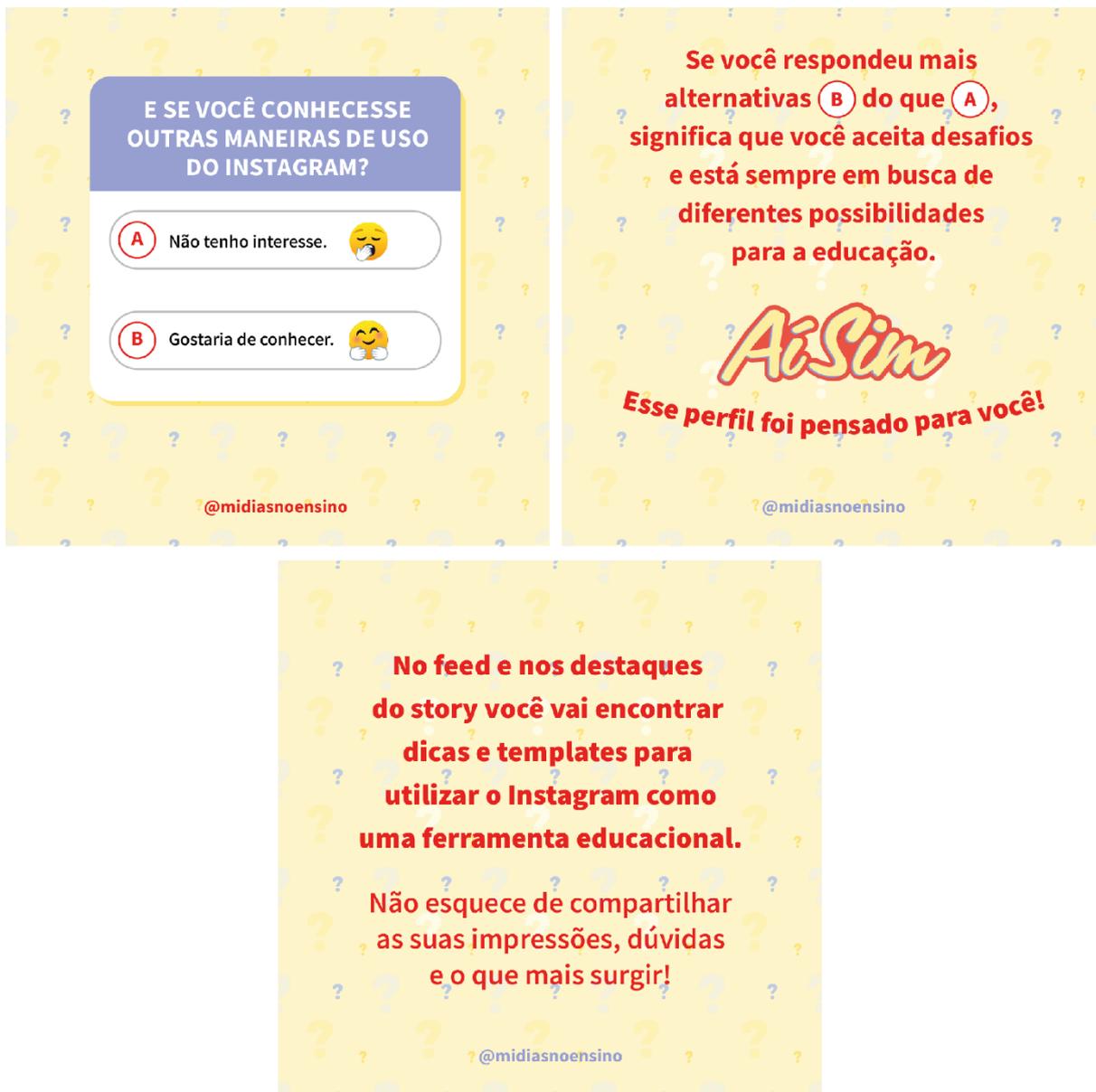
Criamos três postagens iniciais para o *feed* do perfil (Figuras 41, 42 e 43), a partir do recurso álbum de imagens para ambientar a temática relativa ao uso do Instagram como ferramenta educacional por docentes do Ensino Superior, assim como uma breve descrição acerca desta dissertação de Mestrado e dos respectivos autores. O conteúdo está disposto em telas sequenciais para melhor distribuição, leitura e dinâmica das informações.

Figura 41. Post inicial do perfil @midiasnoensino, telas de 1 a 4



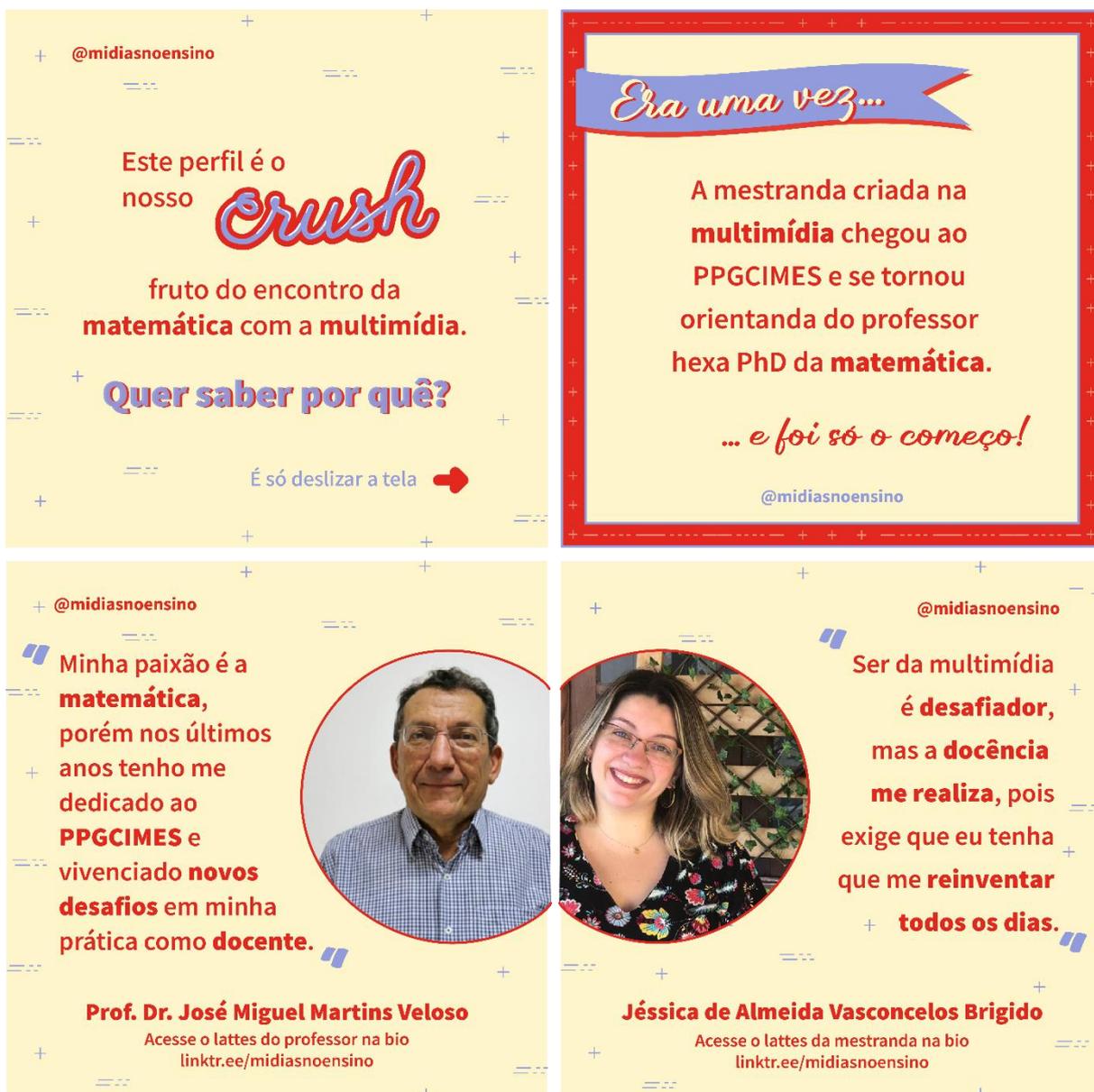
Fonte: própria autora

Figura 42. Post inicial do perfil @midiasnoensino, telas de 5 a 7



Fonte: própria autora

Figura 43. Postagem sobre os autores



Fonte: própria autora

3.1.2 PERFIL INSPIRADOR

Elaboramos esta proposta para que o docente possa promover o diálogo entre a pesquisa, as construções práticas e os componentes curriculares da disciplina com a intenção de propiciar processos de aprendizagem relativos ao assunto abordado (Figura 44).

O docente precisa observar na ementa da disciplina que ministra quais são os autores presentes nas referências bibliográficas que mais se destacam e promovem mudanças na sociedade.

Com base nessa seleção, e a partir de temas que abordem os conteúdos a serem desenvolvidos no decorrer do semestre, sugerimos a criação de um perfil inspirador em que os alunos, individualmente ou em grupo, pesquisem informações e busquem referências visuais para a sua construção.

A atividade poderá ser realizada a partir da criação de um perfil no Instagram com o auxílio dos recursos do aplicativo (Figuras 45 a 49) e dos dispositivos móveis para compor as publicações, ou de forma desplugada (Figuras 50 e 51), ao utilizar um *template* adaptável, com o intuito de montar as postagens a partir de recortes, desenhos, colagens e papéis autocolantes.

Assim, por meio da realização de atividades no Instagram, os alunos poderão estabelecer maior envolvimento com o assunto abordado, a partir das combinações imagéticas e textuais que utilizarem para representar suas ideias e ao compartilharem as suas produções.

Figura 44. Sequência de postagens relativas à atividade “Perfil inspirador”

@midiasnoensino

22 publicações 11 seguidores 2019 seguindo

Mensagem

Que tal estimular os discentes a criarem no Instagram perfis inspiradores e criativos a partir dos temas que estudam?

Q Não perde **U** tempo, **E** passa para **R** o próximo **O** post!

Promover o diálogo entre a pesquisa, as construções práticas e os componentes curriculares aos interesses dos discentes pode estimular processos de aprendizagem com maior significado

Você pode sugerir a criação de perfis no Instagram em que os(as) alunos(as), individualmente ou em grupos, pesquisem sobre o assunto abordado e busquem referências visuais para a sua construção.

É importante pensar em temáticas que estimulem a criatividade e a formação integral dos discentes, além de considerar os componentes curriculares.

Você também pode propor para os(as) alunos(as) se inspirarem em: personalidades históricas, educadores, intelectuais ou autores que se relacionem com o universo estudado.

Gostou das ideias? Deixamos um link na Bio com dicas do Instagram sobre o aplicativo. Sugerimos também templates Daora para você explorar com os(as) alunos(as) pelo Story ou de forma desplugada.

Fonte: própria autora

Figura 45. Os *templates* disponibilizados no *story* do @midiasnoensino podem ser salvos e compartilhados



Fonte: própria autora

Figura 46. Telas 3 e 4 dos *templates* disponibilizados no *story*



Fonte: própria autora

Figura 47. Telas 5 e 6 dos *templates* disponibilizados no *story*



Fonte: própria autora

Figura 48. Telas 7 e 8 dos *templates* disponibilizados no *story*



Fonte: própria autora

Figura 49. Telas 9 e 10 dos *templates* disponibilizados no *story*



Fonte: própria autora

Figura 50. *Template* desplugado com sugestões aos docentes para a atividade denominada “Perfil Inspirador”

VERSÃO DO(A) PROFESSOR(A)

PERFIL INSPIRADOR

Local para inserir imagem representativa do perfil

Sugestão de nome:
@

Hashtags:

#

Quando penso (temática, assunto, personalidade, disciplina, conteúdo), essas características me vem à mente:

- 1.
- 2.
- 3.

Quais emojis representam o perfil?
(Você pode representar por meio de colagens, desenhos, ícones, entre outros)

Os discentes podem escrever, desenhar, criar colagens, só não vale fazer textão!

@midiasnoensino

← Publicações

Espaço para os(as) alunos(as) expressarem suas ideias.

Os discentes podem escrever, desenhar, criar colagens, só não vale fazer textão!

3.1.3 STORY COLABORATIVO

Quando pensamos nesta proposta, visamos que o professor estimule os discentes a trabalharem em coautoria, a partir da criação de histórias com recursos lúdicos e criativos, que favoreçam a aprendizagem e a colaboração entre os discentes (Figuras 52 a 54).

O docente correlaciona os componentes curriculares com às situações e/ou problemas reais e explora a escrita e os recursos visuais para trabalhar o conteúdo desejado junto aos alunos.

A partir da produção coletiva de narrativas que visem relacionar os assuntos da disciplina ao contexto dos discentes, o professor coloca o aluno como protagonista e autor da história, aquele que vai construir o próprio conhecimento.

Por meio de combinações de texto, imagens, vídeos, fotos, animações e demais recursos verbais e não verbais disponíveis no Instagram, é possível estimular o pensamento crítico e a criatividade dos discentes.

A produção de narrativas possibilita o exercício da escrita e a comunicação visual das ideias, além de ser uma maneira dos discentes socializarem o que aprenderam ou estabelecerem relações mais significativas para a construção do conhecimento.

Para tanto, sugerimos que o docente proponha uma situação e/ou problema para a realização dessa atividade, a qual contenha introdução ou o desfecho do contexto que será abordado e deixe a critério dos alunos o desenrolar da história. Disponibilizamos *templates* no *story* do perfil (Figuras 55 a 57) e o link referente às versões desplugadas na “Bio” para *download* (Figuras 58 e 59).

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos ou com toda a turma, o que consistirá em uma oportunidade de entrarem em contato com a diversidade de ideias, além de exercitarem a argumentação de suas opiniões e construir uma narrativa colaborativa.

Figura 52. Postagens criadas para o *feed*, relativas à atividade “Story Colaborativo”



Fonte: própria autora

Figura 53. Telas 3 e 4, relativas à atividade “Story Colaborativo”



Fonte: própria autora

Figura 54. Telas 5 e 6, relativas à atividade “Story Colaborativo”



Fonte: própria autora

Figura 55. Sequência de *templates* com sugestões sobre a atividade “Story Colaborativo”



Fonte: própria autora

Figura 56. *Templates* 3 e 4, com sugestões sobre a atividade “Story Colaborativo”

#climãocriativo

SUPREENDA OS DISCENTES!
Você pode fazer o print desta tela para sugerir os recursos indispensáveis na criação dos stories.

Música

TEMPLATE:
@mídiasnoensino

Licença Creative Commons 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0)

Agora é só partir para a prática!

Compartilhe o print das telas e acompanhe os discentes na atividade. É importante estimular que expressem a imaginação e a criatividade.

Afinal, os(as) alunos(as) são os(as) protagonistas da história!

Você também pode conferir a versão desplugada no link disponível na bio.

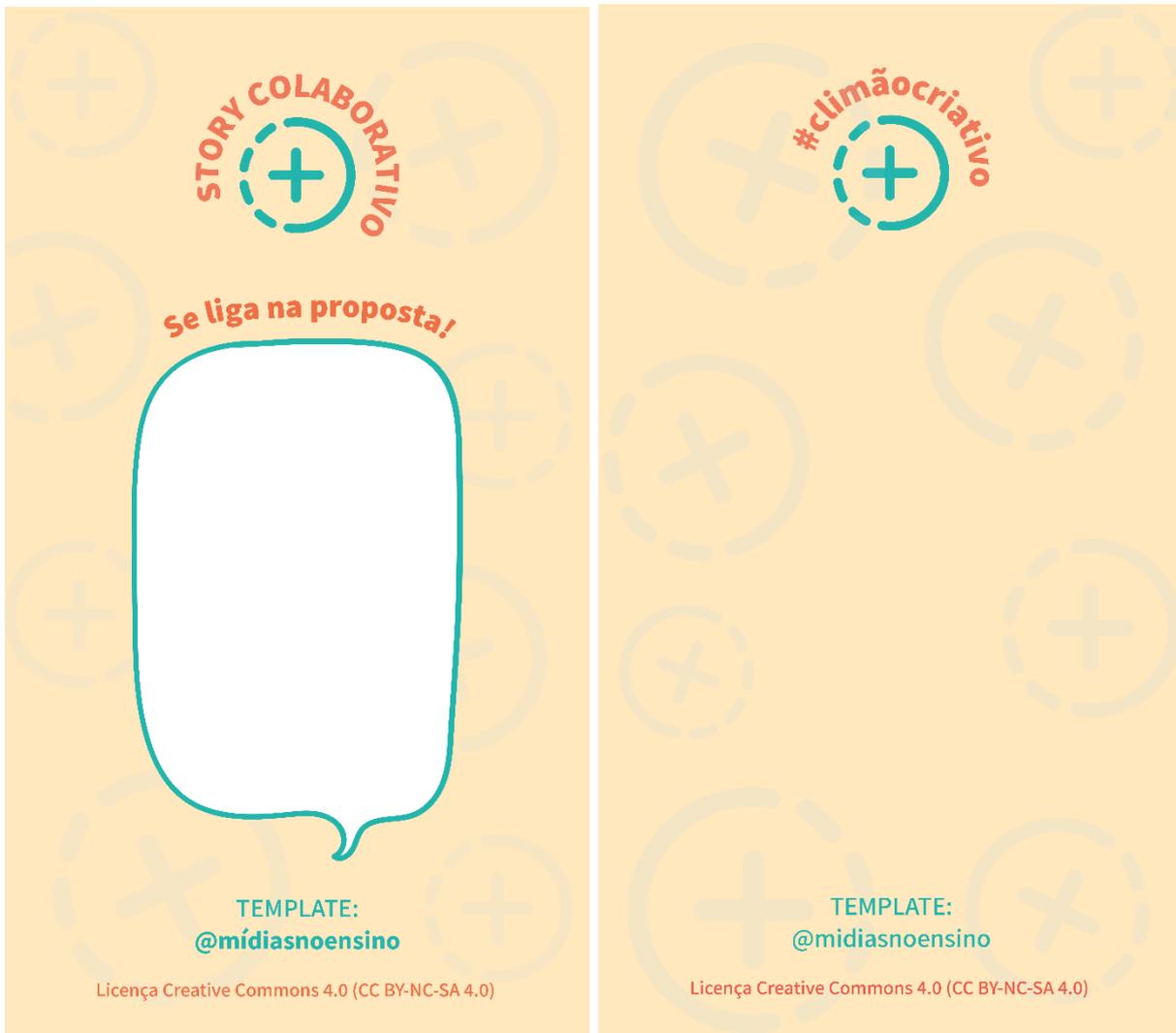
Só não esquece de marcar o nosso perfil, ok?

TEMPLATE:
@mídiasnoensino

Licença Creative Commons 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0)

Fonte: própria autora

Figura 57. *Templates* 5 e 6, com sugestões sobre a atividade “Story Colaborativo”



Fonte: própria autora



Que tal propor aos discentes a produção colaborativa de stories no Instagram?

Este template foi pensado para você utilizar de forma desplugada e propor aos discentes a criação de histórias de forma colaborativa, correlacionas aos componentes curriculares.

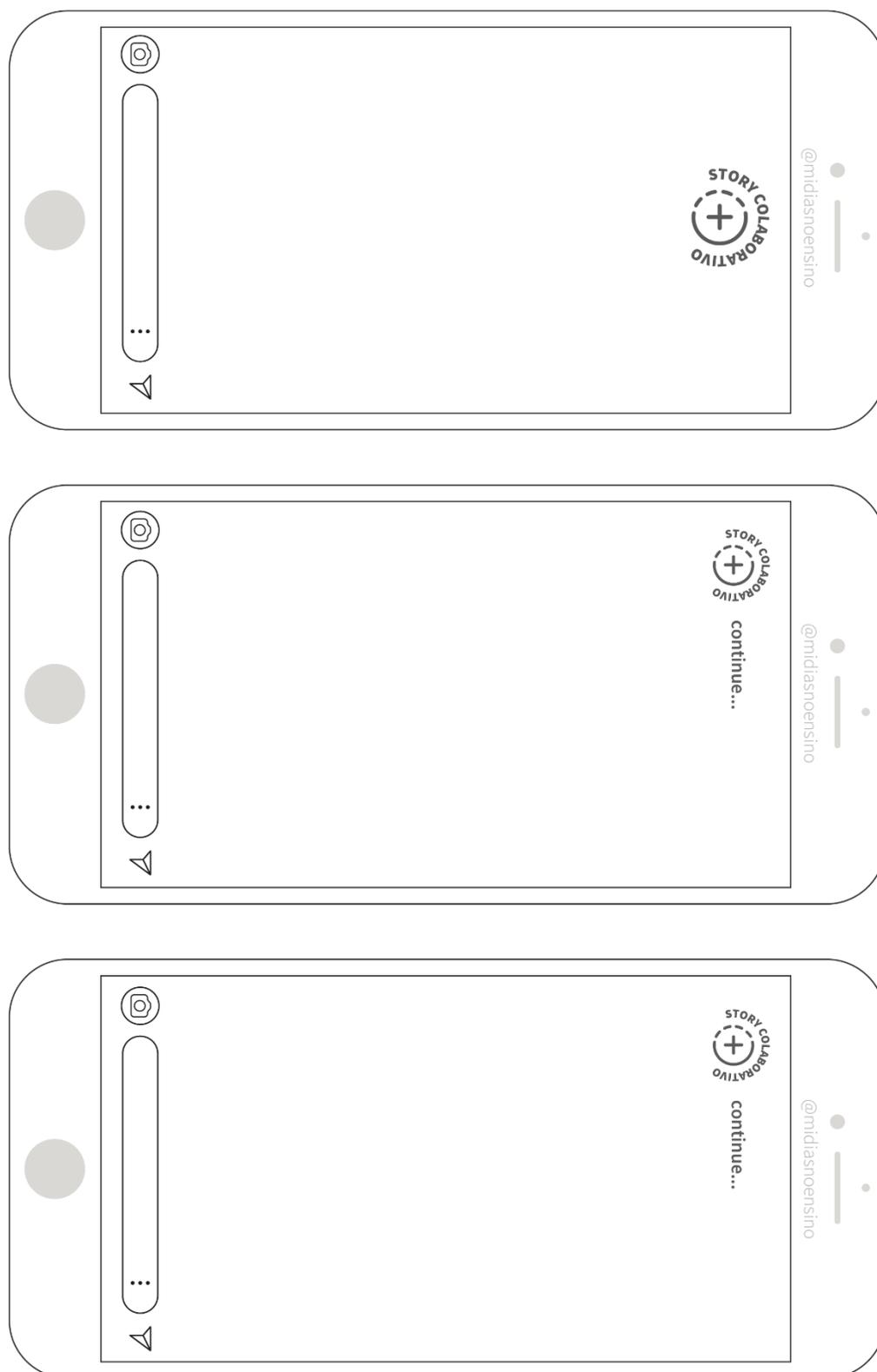
Você pode adaptar de acordo com o seu contexto de atuação e à realidade dos(as) alunos(as).

Caso seja possível, compartilhe as suas experiências com a gente!

Publique no Instagram e marque o perfil **@midiasnoensino** ou utilize a hashtag **#climãocriativo**.



Figura 59. *Template* disponível para download na Bio do perfil @midiasnoensino



Template Desplugado (A4 29,7cm x 21cm) - Story Colaborativo | Licença Creative Commons 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0) - @midiasnoensino

Fonte: própria autora

3.1.4 ADESIVO DE PERGUNTAS

No contexto do Ensino Superior, por vezes, é difícil conhecer os discentes. Isso ocorre na maioria das vezes porque as turmas são numerosas, devido as aulas ocorrerem uma vez por semana, ou ainda pelo fato de ficarem restritas aos muros da Universidade. Tais condições dificultam a integração com os discentes e, por essa razão, pensamos nessa atividade com o propósito de aproximar docente e alunos por meio do uso de uma das funções do Instagram. Visto que se faz necessário conhecermos melhor os discentes, se quisermos promover o processo de ensino e aprendizagem voltado para a ética, cidadania e propiciarmos uma formação criativa, crítica e reflexiva, que permeie aspectos que envolvam a sociedade atual, na qual estamos inseridos.

Assim, acreditamos que o professor é a figura capaz de proporcionar essa interação, quando assume a postura de mediador e parceiro no processo de aprendizagem, aquele que não impõe hierarquias, pois respeita o posicionamento da turma e busca sempre acompanhar o percurso acadêmico desenvolvido pelos alunos durante o decorrer da disciplina no semestre.

Para a realização dessa atividade sugerimos que o docente possa utilizar a função perguntas do Instagram (Figuras 60 a 63) para construir essa aproximação junto aos alunos de forma colaborativa e criar a identidade com a turma. A atividade também pode ser realizada de forma desplugada (Figuras 64 e 65). O professor pode distribuir um modelo pré-estabelecido para que os alunos respondam como preferirem, seja por meio da escrita, ou de desenhos.

Para isso, sugerimos algumas perguntas que consideramos pertinentes para a atividade em questão, por poderem ser facilmente adaptadas pelo docente ao seu contexto e à realidade dos discentes com os quais trabalha.

As questões propostas são as seguintes:

- Dentre os seus interesses como aluno(a), o que você gostaria de saber mais?
- Qual a sua expectativa acadêmica sobre as próximas semanas?
- O que mais te motiva no curso que escolheu?
- Quais características você considera importantes em seus professores(as)?
- De que maneira você gosta de estudar?

Consideramos relevante ressaltar que é necessário que o docente reflita, leve em consideração as respostas dos discentes e ainda propicie retorno aos possíveis questionamentos feitos, seja pelo Instagram, presencialmente, ou de acordo com o contexto, mas acreditamos que isso seja importante para estabelecer um ambiente favorável à escuta.

Figura 60. Sugestões para o uso da função adesivo de perguntas



Fonte: própria autora

Figura 61. Telas 3 a 6 com sugestões para o uso da função adesivo de perguntas

The figure consists of four panels arranged in a 2x2 grid, each with a different background color and text content. The top-left panel has an orange background and features a circular icon of a smartphone with a question mark. Below the icon, it asks 'Que tal utilizar o adesivo de perguntas do Story para criar essa aproximação?' and displays the word 'QUERO' in a large, stylized, 3D font. The top-right panel has a light blue background and contains two paragraphs of text: 'A escuta para o conhecimento dos discentes precisa acontecer de modo contínuo.' and 'O adesivo de perguntas possibilita uma ação constante e respostas instantâneas.' Below the text is a yellow laughing face emoji. The bottom-left panel has a light blue background and contains two paragraphs: 'Se você também acredita que é papel do docente pensar em formas de criar um ambiente favorável a escuta e a empatia' and the word 'Juntos' in a stylized, cursive font. The bottom-right panel has a dark blue background and contains three paragraphs: '#climãocriativo' in yellow, 'Pronto(a) para iniciar a missão, professor(a)?' in white, and 'Deixamos sugestões para utilizar o adesivo de perguntas no destaque Bate-papo.' in white. Below this is another paragraph: 'Você pode adaptar os templates ao seu contexto de atuação e à realidade dos discentes.' and the '@midiasnoensino' handle in a white box.

Que tal utilizar o adesivo de perguntas do Story para criar essa aproximação?

QUERO

@midiasnoensino

A escuta para o conhecimento dos discentes precisa acontecer de modo contínuo.

O adesivo de perguntas possibilita uma ação constante e respostas instantâneas.

😄

@midiasnoensino

Se você também acredita que é papel do docente pensar em formas de criar um ambiente favorável a escuta e a empatia

Juntos

@midiasnoensino

#climãocriativo

Pronto(a) para iniciar a missão, professor(a)?

Deixamos sugestões para utilizar o adesivo de perguntas no destaque **Bate-papo.**

Você pode adaptar os templates ao seu contexto de atuação e à realidade dos discentes.

@midiasnoensino

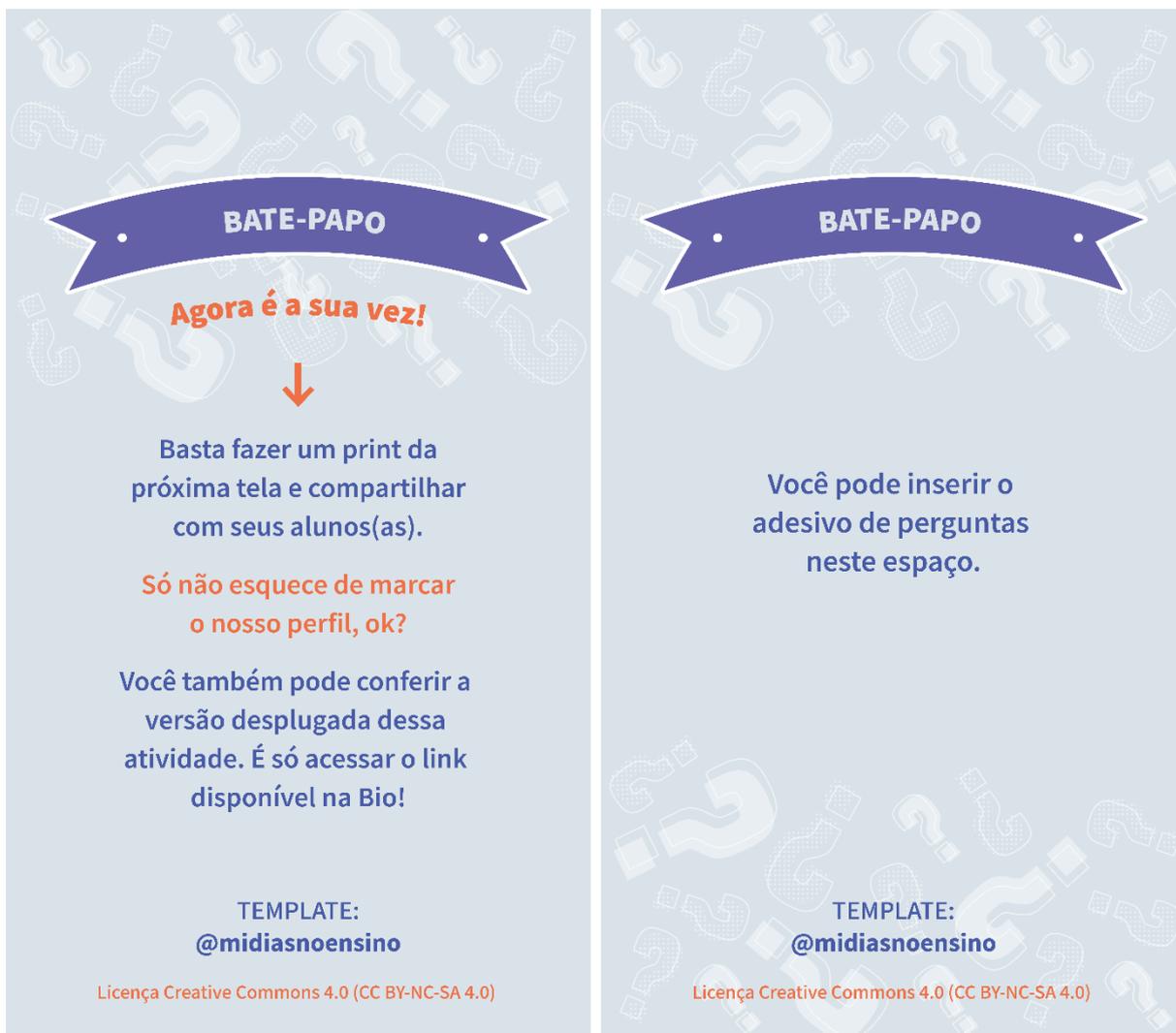
Fonte: própria autora

Figura 62. *Templates* para os docentes compartilharem pelo *story* do Instagram



Fonte: própria autora

Figura 63. Telas 3 e 4, pertencentes a sequência de *Templates* da figura 62



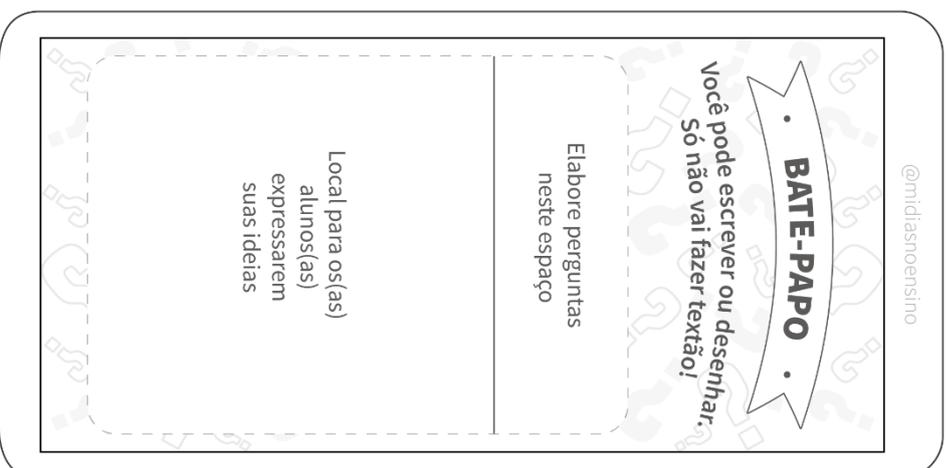
Fonte: própria autora

Você já refletiu sobre o quanto conhece os seus alunos?

Elaboramos este template para ser utilizado como uma possibilidade de criar momentos de aproximação e escuta para que você possa conhecer os(as) alunos(as).

Sugestões para o seu bate-papo com os discentes:

- O que mais te motivava no curso que escolheu?
- Qual a sua expectativa acadêmica sobre as próximas semanas?
- Quais características você considera importantes em seus professores(as)?
- Dentre os seus interesses como aluno(a), o que você gostaria de saber mais?
- De que maneira você gosta de estudar?



Este template foi pensado para você utilizar de forma desplugada.

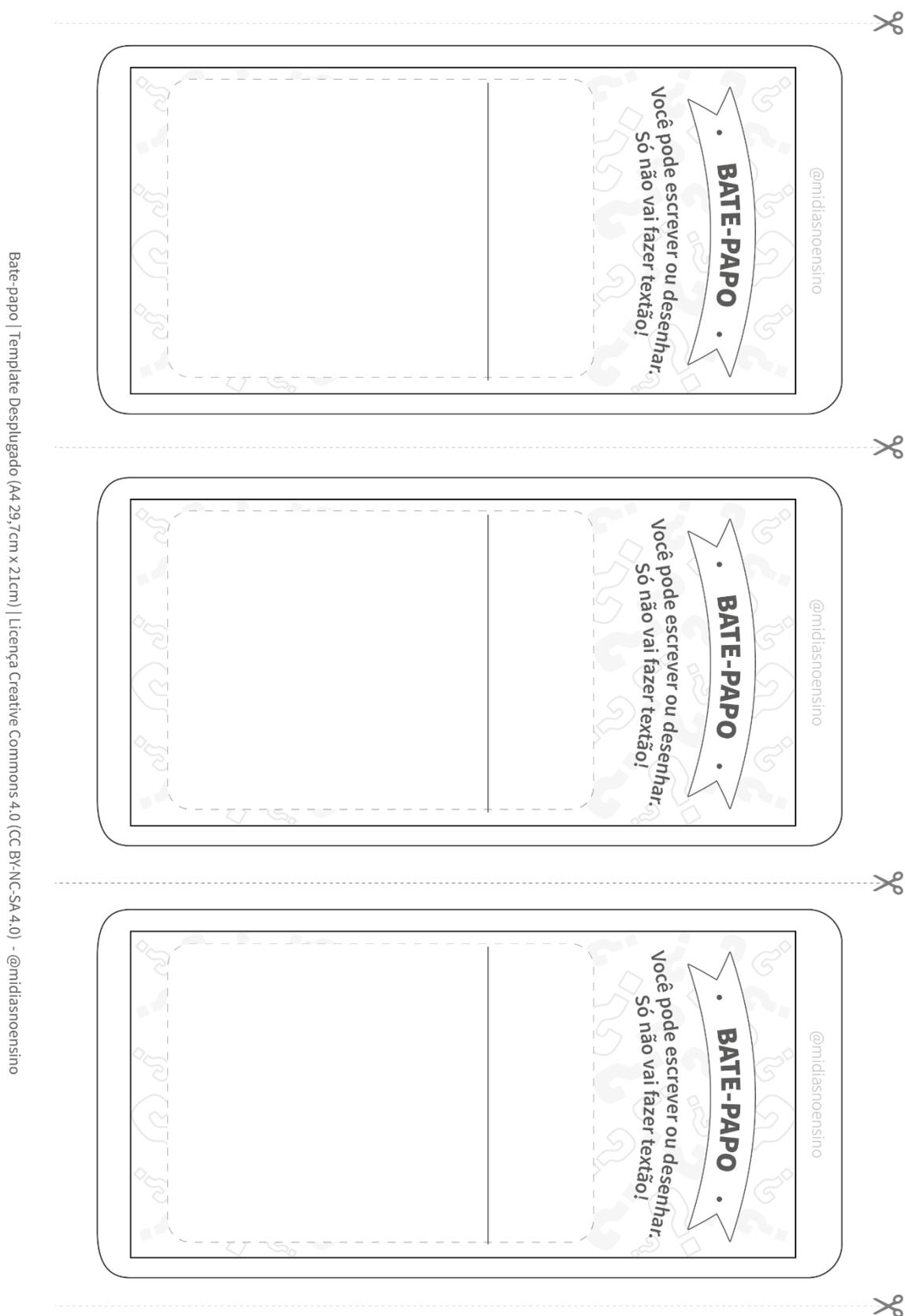
Você pode adaptar de acordo com o seu contexto de atuação e à realidade dos(as) alunos(as).

Caso seja possível, compartilhe as suas experiências com a gente!

Publique no Instagram e marque o perfil [@midiasnoensino](#) ou utilize a hashtag [#climãocriativo](#).

Fonte: própria autora

Figura 65. *Template* disponibilizado para utilizar de forma desplugada



Bate-papo | Template Desplugado (A4 29,7cm x 21cm) | Licença Creative Commons 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0) - @midiasnoensino

Fonte: própria autora

3.1.5 ALTERNATIVAS PERSONALIZADAS

Pensamos nesta proposta para que o docente possa elaborar atividades lúdicas e criativas em diferentes formatos, contextualizadas à ementa da disciplina e que ainda possa acompanhar a participação dos alunos de forma mais personalizada.

Para tanto, propomos aos docentes o uso das funções interativas (Figuras 66 a 68) disponíveis no *story* do Instagram como enquete, perguntas e teste, para propor atividades de múltiplas escolhas, *quizzes*, espaços para respostas ou dúvidas, bem como realizar *feedbacks*. Tais recursos permitem explorar determinados assuntos pertencentes ao plano da disciplina por diferentes aspectos.

No entanto, ressaltamos que o professor precisa atentar às especificidades das funções com antecedência, pois o aplicativo Instagram delimita alguns aspectos, por exemplo, a quantidade de caracteres que se pode utilizar nesses espaços. Desse modo, as atividades propostas devem considerar esses pontos desde o momento em que são planejadas.

Nas referidas funções, os espaços reservados para texto também possibilitam inserir *emojis*, símbolos visuais amplamente utilizados no Instagram e que podem tornar as perguntas, indagações ou opções de escolha lúdicas e atrativas aos discentes. Nesse sentido, salientamos aos professores que se apropriem das possibilidades e recursos imagéticos disponíveis no Instagram para contextualizar os assuntos e criar conexões com a realidade vivenciada pelos alunos.

Pela área de gestão do Instagram, o docente tem acesso às informações daqueles que participaram das enquetes, perguntas ou testes propostos, bem como das suas respostas. Assim, é possível acompanhar o ritmo de aprendizagem dos discentes, a partir do que foi realizado, e construir um panorama personalizado da turma, o que contribui também para o professor refletir sobre a sua própria prática.

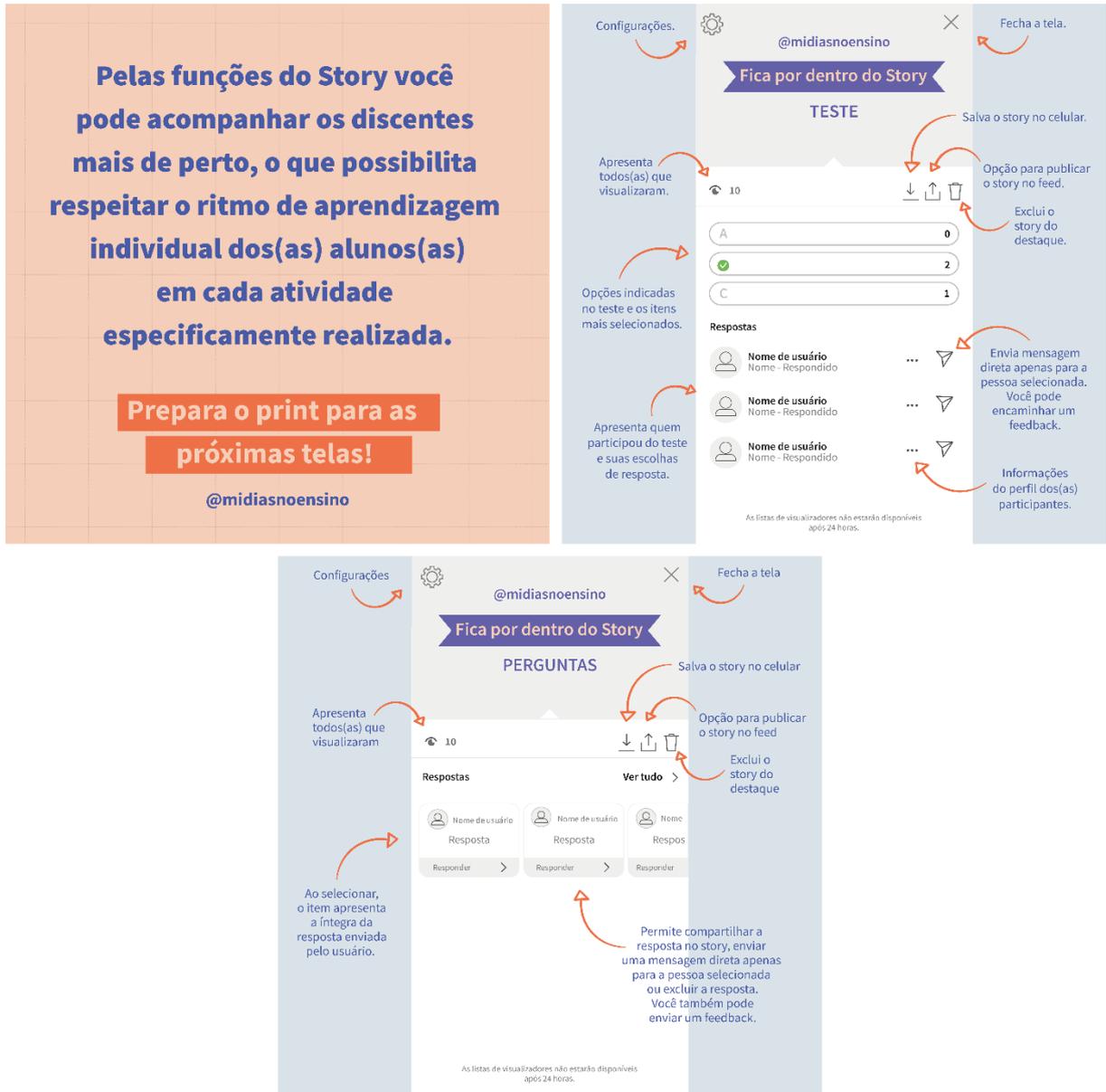
Figura 66. Possibilidades para os(as) professores(as) explorarem as funções do story

The figure consists of four panels arranged in a 2x2 grid, each with a grid background and the Instagram logo watermark.

- Top-left panel (light blue background):** Title: "Você conhece as funções do Instagram?". Below the title are two buttons: "SIM" (green) and "NÃO" (red). Text below: "Arrasta para o lado e conheça algumas dicas que podem te ajudar em suas aulas." Instagram handle: @midiasnoensino.
- Top-right panel (orange background):** Title: "Que tal explorar os conteúdos curriculares por meio dos adesivos de enquete, perguntas ou teste?". Below the title are three interactive sticker examples: "TESTE" (a progress bar), "ENQUETE" (a list icon), and "PERGUNTAS" (a question mark icon). Instagram handle: @midiasnoensino.
- Bottom-left panel (orange background):** A blue speech bubble contains the text: "É possível criar um quiz, realizar votações, questões de múltipla escolha e outras atividades de forma interativa, divertida e lúdica." Instagram handle: @midiasnoensino.
- Bottom-right panel (light blue background):** Title: "DAORA" (highlighted in yellow). List of features: ". Interação instantânea", ". Uso de texto e emojis", ". Síntese de ideias", ". Registro das atividades", ". Feedback imediato". Title: "SE LIGA!" (highlighted in yellow). List of notes: ". Os recursos ficam disponíveis para interação durante 24h", ". Algumas funções delimitam a quantidade de caracteres". Instagram handle: @midiasnoensino.

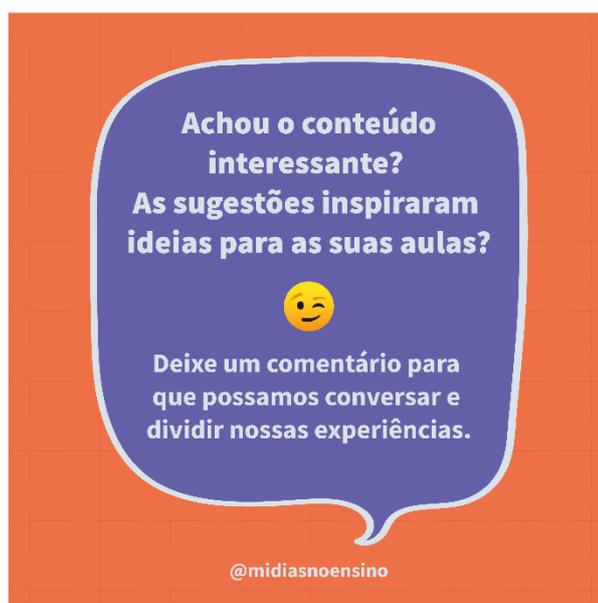
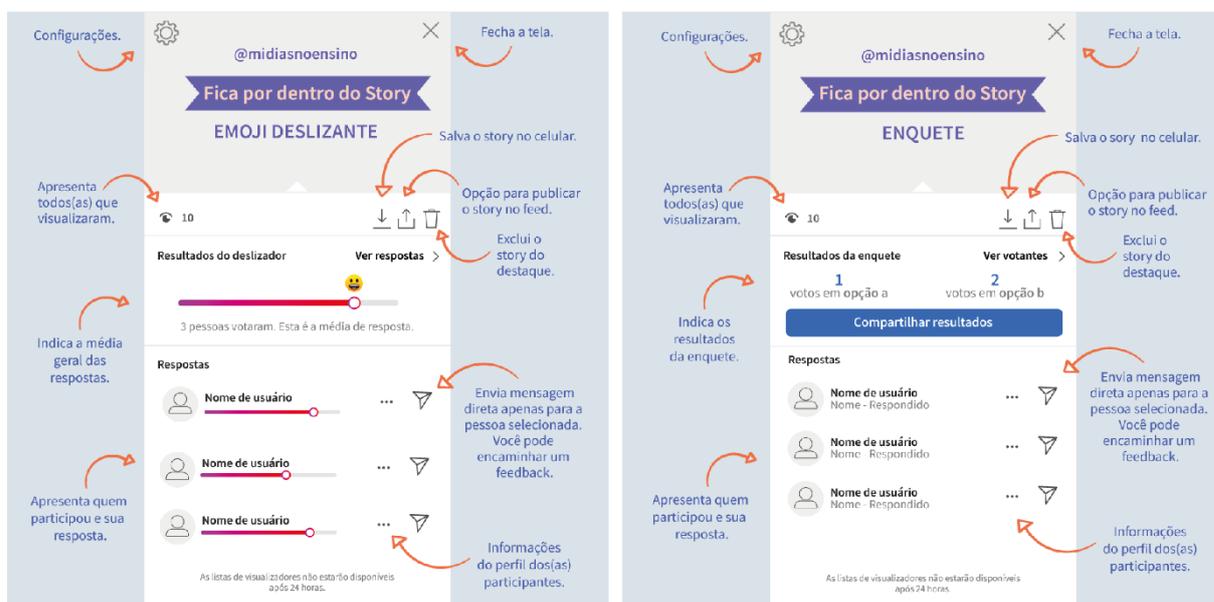
Fonte: própria autora

Figura 67. Possibilidades apresentadas nas telas de 5 a 7



Fonte: própria autora

Figura 68. Possibilidades apresentadas nas telas de 8 a 10



Fonte: própria autora

3.1.6 PROJETOS CRIATIVOS

Quando idealizamos essa proposta, intencionamos que o professor possa trabalhar com os discentes a compreensão do propósito educacional do Instagram, a partir da utilização pedagógica da mídia social pelos próprios alunos (Figuras 69 e 70).

Sugerimos que os docentes abordem os componentes curriculares da disciplina a partir de projetos construídos pelos próprios discentes. Assim, os professores podem propor o uso do Instagram como ferramenta educacional e estimular os discentes a explorarem as funções e os recursos para criar conteúdos multimídia e compartilhar informações acerca da temática abordada.

O docente, em conjunto com os discentes, pode discutir e definir os formatos e as estratégias para utilizar o Instagram com o entendimento do seu propósito no viés educacional. Essa perspectiva propicia ao professor assumir uma atitude pedagógica que pode estimular a aprendizagem autônoma, além de incentivar o protagonismo, visto que os discentes serão os autores dos projetos a serem desenvolvidos.

Ao realizar essa proposta de atividade, o docente passa a ressignificar o uso do Instagram, uma mídia social amplamente popular entre os universitários, por ser utilizada para o entretenimento, e passa a dar a ela um tratamento diferenciado, ao propor o seu uso como ferramenta educacional.

Desse modo, o docente também contribui para o uso das mídias sociais com um propósito para além do convencional e ajuda a ampliar o repertório sociocultural dos discentes que estão inseridos cotidianamente nesses espaços. Assim, o Instagram passa a representar um espaço para a formação de conhecimentos.

Figura 69. Práticas e sugestões para o uso educacional do Instagram

**Em qual nível da geração @
você acredita que os(as)
aluno(as) estão?**



-  Influencer digital
-  Até o pet tem perfil
-  Posta tudo no story
-  Só procura crush
-  Nunca nem viu

[@midiasnoensino](#)



**Já reparou se os discentes
costumam utilizar o Instagram
para compartilhar gifs,
memes, stories ou fotos?**

**Você pode estimular o uso desses
recursos para que os(as) alunos(as)
construam projetos criativos sobre
os componentes curriculares.**

[@midiasnoensino](#)

Fonte: própria autora

Figura 70. Telas 3 a 5, com práticas e sugestões para o uso educacional do Instagram

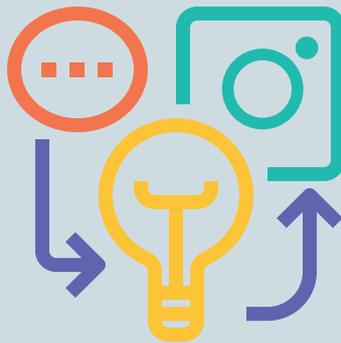


Fonte: própria autora



@midiasnoensino

CONSIDERAÇÕES



4. CONSIDERAÇÕES

Vivenciamos cotidianamente as mudanças que o surgimento da internet, com o avanço das tecnologias, proporciona na sociedade como um todo nos dias atuais. Isso ocorre porque o mundo se encontra em constante transformação. Como educadores, precisamos estar atentos a essas mudanças que têm atingido todos os setores, o que inclui a educação.

Assim, diferentes estratégias pedagógicas têm sido utilizadas com o propósito de promover a construção do conhecimento em sala de aula, de modo que priorize a aprendizagem de forma colaborativa. Por essa razão, um dos maiores desafios encontrados, atualmente, pelos docentes está na tentativa de relacionar as suas práticas ao universo das mídias sociais em que os alunos estão inseridos.

Diante desse contexto, vislumbramos para esta dissertação responder de que forma a mídia social Instagram poderia ser utilizada como ferramenta educacional pelos docentes do Ensino Superior? Para tanto, criamos o perfil @midiasnoensino, com o objetivo de compartilhar possibilidades de uso do Instagram, como ferramenta educacional para o ensino superior.

Desse modo, organizamos o conteúdo do perfil em postagens que se expandem pelo *feed* e *story*, bem como por meio de templates adaptáveis disponíveis no story e mediante acesso a um link disponibilizado no espaço para descrição do perfil, também denominado informalmente pelos usuários como “Bio”.

Esperamos que as atividades apresentadas auxiliem os docentes e possam propiciar ressignificações, estímulo criativo e crítico, assim como processos de aprendizagem colaborativa. Acreditamos que o perfil @midiasnoensino é uma alternativa interessante e significativa para os docentes que o acessarem, e principalmente para aqueles que perceberem a relevância das atividades apresentadas como opções viáveis para integrar a utilização do Instagram como ferramenta educacional no Ensino Superior.

Entendemos que as propostas de práticas pedagógicas elaboradas são possibilidades que necessitam da motivação e do envolvimento do professor,

pois a realização ou não das atividades parte da escolha pessoal e profissional de cada docente. Significa que fazer uso da mídia social Instagram de forma diferenciada do habitual só ocorre de maneira efetiva a partir da mudança de postura por parte dos educadores.

Portanto, buscamos desenvolver essas propostas de acordo com as características multimídia do Instagram, e usamos seus recursos e suas funções para motivar primeiramente os docentes e, conseqüentemente, os discentes a participarem dessa proposta para o uso de uma mídia tão conhecida, mas tão pouco utilizada no âmbito educacional.

Acreditamos que, muito mais que capacitação tecnológica para utilizar o Instagram, o produto resultante desta dissertação precisa da flexibilidade e motivação pedagógica dos professores. Ainda que tenhamos conseguido alcançar os objetivos propostos, não esgotamos todas as possibilidades que a temática escolhida apresenta. Pelo contrário, vislumbramos compartilhar a experiência vivenciada no perfil @midiasnoensino como mais uma possibilidade para os professores poderem propor atividades diferenciadas de forma dialógica e colaborativa.

A proposta que trazemos pode (e deve) ser ressignificada, sofrer adaptações, ser reorganizada, de acordo com a criatividade do docente que dela desejar fazer uso, bem como necessita que sejam levados em consideração os meios pelos quais o professor dispõe e a área do conhecimento em que pretende aplicá-la.

Acreditamos que, por meio das práticas pedagógicas desenvolvidas, foi possível integrar o uso do Instagram como ferramenta educacional de forma positiva e significativa no contexto explorado. O viés de aplicativo para entretenimento e comunicação foi ressignificado e atribuímos o sentido pedagógico ao correlacionar e explorar os conhecimentos por meio das funções e dos recursos do Instagram.

Sugerimos um propósito relevante à mídia social, estudamos suas características, suas linguagens, exploramos os ambientes e espaços com objetividade e conseguimos construir saberes, conexões e processos de aprendizagem colaborativa.

Assim, pontuamos que o importante não é simplesmente utilizar a mídia social Instagram, mas como utilizá-la pedagogicamente. O professor precisa ressignificar o uso do Instagram na sua prática, ampliar o olhar acerca da tecnologia, buscar compreender sua estrutura para, assim, propor novos usos que façam sentido ao processo de aprendizagem dos discentes.

Dessa maneira, encerramos este ciclo contagiados pela educação. Bem como, por colocar em prática as possibilidades pedagógicas aqui propostas e disseminá-las. Esta dissertação não se trata de uma conclusão da nossa trajetória com a temática da pesquisa, para nós, é uma conquista que guiará nossos futuros trabalhos.



@midiasnoensino

REFERÊNCIAS



REFERÊNCIAS:

AKHIAR, Ayumi; MYNDIN, Al-Amin, KASUMA; Shaidatul Akma Adi. Students' perceptions and attitudes towards the use of Instagram in English language writing. **Malaysian Journal of Learning and Instruction (MJLI)**, Kedah Darul Aman - Malásia, Edição especial, p. 47-72, 2017. Disponível em: <http://mjli.uum.edu.my/images/specialissue/2017/A3.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2018.

AL-ALI, Sebah. Embracing the Selfie Craze: Exploring the Possible Use of Instagram as a Language mLearning Tool. **Issues and Trends in Educational Technology**, Tucson - Estados Unidos, v. 2, n. 2, Dec. 2014 Disponível em <https://journals.uair.arizona.edu/index.php/itet/article/view/18274/18092>. Acesso em: 03 mar. 2018.

AL-BAHRANI, Abdullah; PATEL, Darshak. Incorporating Twitter, Instagram, and Facebook in Economics Classrooms. **The Journal of Economic Education**, Filadélfia - Estados Unidos, v. 46, p. 56-67, fev. 2015. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00220485.2014.978922>. Acesso em: 06 mar. 2017.

BARBOSA, *et al.* Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa**, Cáceres - Espanha, v. 16, n. 1, jun. 2017. Disponível em: <https://relatec.unex.es/article/view/2936>. Acesso em: 29 jan. 2018.

BARROS, Lívia Moreira. **Construção e validação de uma cartilha educativa sobre cuidados no perioperatório da cirurgia bariátrica**. 2015. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/10531>. Acesso em: 10 ago. 2018.

BELL, Tim; WITTEN, Ian H.; FELLOWS, Mike. **Ciência da Computação Desconectada - Ensinando Ciência da Computação sem o uso do computador**. Tradução coordenada por Luciano Porto Barreto, p. 3-45, 2011.

BENDER, William N. Envolvendo os alunos por meio da aprendizagem baseada em projetos. *In*: BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BRAKE, D. K.; SAFKO, L. **A bíblia da mídia social**. São Paulo: Blucher, 2009.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela**

população brasileira. Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa brasileira de mídia 2016: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Disponível em: <http://pesquisademidia.gov.br/#/Geral/details-917>. Acesso em: 19 fev. 2018.

BURNS, Elliott; MACLACHLAN, Jen; REES, Jake Charles. Everybody Phones Out teaching experiments with Instagram. **Spark: UAL Creative Teaching and Learning Journal**, Londres - Reino Unido, v. 1. 2016 Disponível em: <https://sparkjournal.arts.ac.uk/index.php/spark/article/view/24/49>. Acesso em: 06 mar. 2017.

CARVALHO, Alexandre Filordi de. Educação e Imagens na Sociedade do Espetáculo: as pedagogias culturais em questão. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 587-602, abr./jun. 2013. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em: 16 ago. 2019.

CARVALHO, Nívea. Relacionamento com os leitores. *In*: BRAMBILLA, Ana (org.). **Para entender as mídias sociais**. 2011. Disponível em: <http://paraentenderasmidiassociais.blogspot.com/2011/04/um-livro-subversivo.html>. Acesso em: 09 jul. 2019.

CASTRO, Rodrigo. **Instagram: produção de imagens, cultura mobile e seus possíveis reflexos nas práticas educativas**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1330350. Acesso em: 06 mar. 2017.

COSTA, *et al.* **Repensar as TIC na educação: O Professor como agente transformador**. Lisboa: Santillana, 2012.

COSTA, Camila Fernandes; ALMEIDA, Emerson Nunes; SIMÃO, Francisco Cristimar Bessa. Literatura e arte: uma relação significativa. *In*: Congresso Nacional de Educação, 3., v. 1, 2016, Natal. **Anais [...]**. Editora Realize. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA20_ID8105_09082016215524.pdf Acesso em: 24 mar. 2018.

COUTINHO, Clara Pereira; JUNIOR, João Batista Bottentuit. Comunicação Educacional: do modelo unidireccional para a comunicação multidireccional na sociedade do conhecimento. *In*: **Comunicação e Cidadania**. Actas do 5º Congresso da SOPCOM. 2008. p. 1858-1869.

DELAUNAY, Geneviève Jacquinet. **Novas tecnologias, novas competências.** Educar em Revista, Curitiba – Editora UFPR, v.24, n.31, p. 277-293, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/12798>. Acesso em: 17 jul. 2019.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de Pesquisa para Internet.** 4ª reimpressão. Porto Alegre: Sulina, 2016.

GAUTHIER, *et al.* Delivery of educational content via Instagram. **Medical Education**, Plymouth – Reino Unido, v. 50, p. 575-576, mai. 2016. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/medu.13009/abstract>. Acesso em: 06 mar. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HANDAYANI, Fitri. **Instagram as a Teaching Tool? Really?** Proceedings of ISELT FBS Universitas Negeri Padang, Sumatra Ocidental – Indonésia, v. 4 n.1, p. 1134-1136, mai. 2016. Disponível em: <http://ejournal.unp.ac.id/index.php/selt/article/view/6942/5476>. Acesso em: 22 mar. 2018.

HANDAYANI, Fitri. Students' Attitudes Toward Using Instagram in Teaching Writing. **Jurnal Ducative: Journal of Educational Studies**, Sumatra Ocidental – Indonésia, v. 2, n. 1., p. 23-29, jan. – jun. 2017. Disponível em: <http://ejournal.iainbukittinggi.ac.id/index.php/educative/article/view/318/0>. Acesso em: 22 mar. 2018.

HOPKINS, Sarah. The Instagram Identity Project: Improving Paragraph Writing through Social Media. *In*: International conference ICT for language learning, 10, 2017, Florença, Itália. **Anais [...].** Florença: Pixel, 2017. Disponível em: <https://conference.pixel-online.net/ICT4LL/files/ict4ll/ed0010/FP/4015-ICL2608-FP-ICT4LL10.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2018.

IBOPE CONECTA. **WhatsApp é o app de rede social mais usado pelos internautas brasileiros.** 17 ago. 2017. Disponível em: <http://ibopeconecta.com/whatsapp-e-o-app-de-rede-social-mais-usado-pelos-internautas-brasileiros/>. Acesso em: 9 abr. 2018.

INSTAGRAM. **Instagram's 2017 year in review.** 29 nov. 2017. Disponível em: <https://instagram-press.com/blog/2017/11/29/instagrams-2017-year-inreview/>. Acesso em: 27 mar. 2018.

INSTAGRAM. **Termos de Uso.** 19 abr. 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/help/instagram/478745558852511>. Acesso em: 21 jun. 2018.

INSTAGRAM. **Statement from Kevin Systrom, Instagram Co-Founder and CEO.** 24 set. 2018. Disponível em: <https://instagram-press.com/blog/2018>

/09/24/statement-from-kevin-systrom-instagram-co-founder-and-ceo/. Acesso em: 03 out. 2018.

IRWANDANI, The development of learning media in the form of Physics comic through social media instagram as alternative learning. **Jurnal Ilmiah Pendidikan Fisika Al-Biruni**. Lampung, Indonesia, v. 5, n. 1, 2016. Disponível em: <http://ejournal.radenintan.ac.id/index.php/al-biruni/article/view/103>. Acesso em: 26 jul. 2018.

JATMIKO, Puguh. **Raising Student Engagement through 'Instagram'**. Proceeding of International Conference on Teacher Training and Education (ICTTE) FKIP UNS 2015, Java Central - Indonesia, v. 1, n. 1, jan. 2016. Disponível em: <http://jurnal.fkip.uns.ac.id/index.php/ictte/article/view/7643/5484>. Acesso em: 08 mar. 2018.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KELLY, Ronan. **An Exploration of Instagram to Develop ESL Learners' Writing Proficiency**. 2015. Disponível em: https://englishagenda.britishcouncil.org/sites/default/files/attachments/dissertation_for_publication_ulster_university.pdf. Acesso em: 22 mar. 2018.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KHALITOVA, Liliia; GULNARA, Gimaletdinova. **Mobile technologies in teaching English as a foreign language in higher education: a case study of using mobile application Instagram**. Proceedings of ICERI2016 Conference, Sevilha - Espanha, p. 6155-6161, nov. 2016. DOI: 10.21125/iceri.2016.0395. Disponível em: <https://library.iated.org/view/KHALITOVA2016MOB>. Acesso em: 22 mar. 2018.

KORICH, Andrew L. **Harnessing a Mobile Social Media App to Reinforce Course Content**. **Journal of Chemical Education**. Washington - Estados Unidos, v. 93, n. 6 p. 1134-1136, mai. 2016. Disponível em: <https://pubs.acs.org/doi/full/10.1021/acs.jchemed.5b00915#showReference>. Acesso em: 22 mar. 2018.

LAESTADIUS, Linnea. Instagram. *In*: SLOAN, Luke; QUAN-HAASE, Anabel (ed.). **The sage handbook of social media research methods**. 1ª ed. SAGE Publications Ltd, 2017.

LIM, Rachel Rui Xia; ANG, Alina Sihui; FUNG, Fun Man. **Application of Social Media in Chemistry Education: Incorporating Instagram and Snapchat in Laboratory Teaching**. **ACS Symposium Series**, v. 1270, p. 37-53, nov., 2017. Disponível em: <https://pubs.acs.org/doi/10.1021/bk-2017-1270.ch003>. Acesso em: 22 mar. 2018.

LISTIANI, Gisty. The effectiveness of Instagram writing compared to teacher centered writing to teach recount text to students with high and low motivation (The Case of Eight Grade Students in SMP Kesatrian 1 Semarang in the Academic Year of 2015/2016). **ELT Forum Journal of English Language Teaching**. v. 5, n. 1, 2016. Disponível em: <https://journal.unnes.ac.id/sju/index.php/elt/article/view/9875>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

MACHADO, Elaine Ferreira. **Os estudos observacionais de Maria Sibylla Merian: contribuições para o ensino dos insetos mediado por Tecnologias da Informação e Comunicação**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3719908. Acesso em: 22 mar. 2018.

MACHADO, Maurício da Fontoura. O PIBID e as redes sociais no ensino médio: uma estratégia para a participação dos alunos nas aulas de educação física. *In: SEMANA CIENTÍFICA DA UNILASALLE*, 13., 2017, Canoas. **Anais [..]**. Canoas: Universidade La Salle, 2017. Disponível em: <https://anais.unilasalle.edu.br/index.php/sefic2017/article/view/863/800>. Acesso em: 22 mar. 2018.

MACHADO, Raquel. Studygram: Interação e compartilhamento de processos de ensino-aprendizagem através do Instagram. *In: Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)*. 2018. p. 1964. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/8200/5879>. Acesso em: 12 jun. 2019.

MANSOR, Noraien; ABD RAHIM, Normaliza. Instagram in ESL Classroom. **Man in India**, 97 (20). 107 - 114, jan., 2017. Disponível em: <http://psasir.upm.edu.my/id/eprint/62188/>. Acesso em: 22 mar. 2018.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambiente, rede**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2015.

MAZMAN, Sacide Güzin; USLUEL, Yasemin Koçak. The Usage of Social Networks in Educational Context. **International Journal of Educational and Pedagogical Sciences**. v.3, n.1, p. 26-30, 2009. Disponível em: <https://publications.waset.org/2752/pdf>. Acesso em: 20 mar 2018.

MEIRA, Samara Leite Brito. **Redes sociais como ferramenta de ensino dos fenômenos ópticos**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional de Ensino de Física) - Instituto de Física, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoCo>

nclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4919975.
Acesso em:

MOCELIN, Roberta; FIUZA, Patricia Jantsch; LEMOS, Robson Rodrigues. Mobile learning no brasil: um estudo exploratório da literatura. *In*: TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SOUZA, Márcio Vieira de (org.). **Educação fora da caixa: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação**. Vol. 4. São Paulo: Blucher, 2018.

MORAIS, Carolina; FILHO, José Aires de Castro; FREIRE, Raquel Santiago. Instagram e educação: a aprendizagem significativa de língua estrangeira em contextos não-formais de ensino. *In*: **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. 2018. p. 906.

OLIVEIRA, Aristóteles da Silva. Inclusão digital. *In*: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). **Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação**. Maceió: Edufal, 2006.

PEDRÓ-GARCÍA, Andreu. Instagram: una experiència de telecol·laboració australianocatalana. **REIRE Revista d'Innovació i Recerca en Educació**, v. 9, n. 1, p. 11-28, 2016. Disponível em: <http://revistes.ub.edu/index.php/REIRE/article/view/14629>. Acesso em: 16 jul. 2019.

PEREIRA *et al.* Identificando práticas educacionais no Instagram: uma revisão sistemática. **Itinerarius Reflectionis**, v. 15, n. 2, p. 01-19, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5216/rir.v15i2.55543>. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/55543>. Acesso em: 25 ago. 2019.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Pressupostos epistemológicos e metodológicos da pesquisa participativa: da observação participante à pesquisa-ação. **Estudios sobre las culturas contemporáneas**, v. 23, n. 3, p. 161-190, 2017. Disponível em: <https://www.culturascontemporaneas.com/busqueda.htm>. Acesso em: 09 jul. 2018.

PINHEIRO, José de Queiroz; FARIAS, Tadeu Mattos; ABE-LIMA, July Yukie. Painel de Especialistas e Estratégia Multimétodos: Reflexões, Exemplos, Perspectivas. **Psico**, v. 44, n. 2, p. 184-192, abri./jul. 2013. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/11216/>. Acesso em: 10 jan. 2018.

PINHEIRO, Tennyson; ALT, Luis. **Design thinking Brasil [recurso eletrônico]: empatia, colaboração e experimentação para pessoas, negócios e sociedade**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

PRIMO, Alex. Interações mediadas e remediadas: controvérsias entre as utopias da cibercultura e a grande indústria midiática. *In*: PRIMO, Alex. (org.). **Interações em Rede**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

PURNAMA, Agnes Dian. Incorporating Memes and Instagram to Enhance Student's Participation. **Language and Language Teaching Journal**. v. 20, n.1, p. 1-14, abr. 2017. Disponível em: <http://e-journal.usd.ac.id/index.php/LLT/article/view/404/350>. Acesso em: 22 mar. 2018.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RECUERO, Raquel; BASTOS, Marco; ZAGO, Gabriela. **Análise de redes para mídia social**. Porto Alegre: Sulina, 2018.

ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen; PREECE, Jennifer. **Design de interação [recurso eletrônico]: além da interação humano-computador**. 3. ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Bookman, 2013.

SACCOL, Amarolinda; SCHLEMMER, Eliane; BARBOSA, Jorge. **M-learning e u-learning: novas perspectivas de aprendizagem móvel e ubíqua**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SALOMON, Danielle. Moving on from Facebook - Using Instagram to connect with undergraduates and engage in teaching and learning. **College & Research Libraries News**. v. 74, n. 8, p. 408-412, set. 2013. Disponível em: <https://crln.acrl.org/index.php/crlnews/article/view/8991>. Acesso em: 06 mar. 2017.

SANTAELLA, Lucia. Intersubjetividade nas redes digitais: repercussões na educação. *In*: PRIMO, Alex (Org.). **Interações em Rede**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

SANTOS, Herbert Santos de Almeida. Estudantes na rede: o instagram e sua colaboração no processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa e literatura brasileira. *In*: Congresso Nacional de Educação, 4., v. 1, 2017, Campina Grande. **Anais [...]**. Editora Realize. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD4_SA19_ID9378_05102017213931.pdf. Acesso em: 24 mar. 2018.

SERPAGLI, Lauren Paola. Introdução. *In*: SERPAGLI, Lauren Paola. **Social Media in the Science Classroom: Using Instagram With Young Women to Incorporate Visual Literacy and Youth Culture**. 2017. Tese (Doutorado) - Teachers College, Columbia University, New York, 2017. f. 1-8. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/8d9ac611ee28a0370921657c407a0fc6/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>. Acesso em: 23 mar. 2018

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação**. 1.ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

STATISTA. **Brazil: number of monthly Instagram users 2018-2019**. 31 mai. 2019. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/1011957/number-monthly-instagram-users-brazil/>. Acesso em: 06 jul. 2019.

STATISTA. **Leading countries based on number of Instagram users as of January 2018 (in millions)**. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/578364/countries-with-most-instagram-users/>. Acesso em: 29 mar. 2018.

TEIXEIRA, Simone Matos dos Santos; SANTOS, Paula Jucá de Sousa; PEREIRA, Fransérgio Bucar Afonso. O uso do instagram como ferramenta de ensino: um estudo de caso. *In*: Congresso Nacional de Educação, 4., v. 1, 2017, Campina Grande. **Anais** [...]. Editora Realize. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD4_SA19_ID6756_13092017191721.pdf. Acesso em: 24 mar. 2018.

UNESCO. **Diretrizes de políticas para aprendizagem móvel**. 2014. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2018.

UNESCO. **O Futuro da aprendizagem móvel: implicações para planejadores e gestores de políticas**. 2014. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002280/228074por.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2018.

VIANA, *et al*. Mídia social no ensino em radiologia odontológica. II Encontro de extensão e cultura da UFPE. Disponível em: <http://www.clickpe.com/iienexc/arquivos/educacao/RES122.pdf>. Acesso em: 22 de mar de 2018.

ZANINI, Débora. Etnografia em mídias sociais. *In*: SILVA, Tarcízio; STABILE, Max (Orgs.). **Monitoramento e pesquisa em mídias sociais: metodologias, aplicações e inovações**. São Paulo: Uva Limão, 2016.

ZÁRATE, Patricio; CISTERNA, Cecília. Action research the use of instagram as an interactive tool for developing the writing of short stories. **European Journal of Education Studies**. Vol. 3 no. 10 p. 522-543, 2017. DOI: 10.5281/zenodo.1035497. Disponível em: <https://www.oapub.org/edu/index.php/ejes/article/view/1135>. Acesso em: 23 mar. 2018.



@midiasnoensino

APÊNDICES



APÊNDICE I - Ficha utilizada na disciplina Laboratório de Produção
Multimídia

Idade:

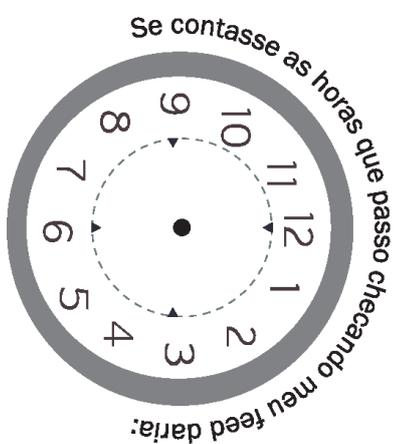
Identidade de gênero:

Onde podem te seguir, @?



Outra: _____

Qual mídia social é o seu *smulh* ?



Cubra o nome do(s) aparelho(s) que você mais usa para acessar suas mídias:

smartphone
tablet *computador*

Qual hashtag te representa?

#qualasenhadowifi #compartilhaaInternetcomigo #dadosmóveis

O que você gosta de postar no seu feed?

Como você se sentiu ao responder essa ficha?



APÊNDICE II - Parte 1 do instrumento *on-line* “Bate-papo Colaborativo”

Bate-papo colaborativo! (Parte 1)

As questões propostas neste espaço têm como objetivo compreender a experiência de uso do aplicativo Instagram durante a disciplina Comunicação e Multimídia Integrada pertencente ao Curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia da Faculdade de Artes Visuais (FAV), vinculada ao Instituto de Ciências da Arte (ICA) da Universidade Federal do Pará (UFPA). O conteúdo será analisado e constará na dissertação de Mestrado e artigos científicos da mestranda Jéssica de Almeida Vasconcelos Brígido, sob orientação do Prof. Dr. José Miguel Martins Veloso, do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) da Universidade Federal do Pará (UFPA). A sua colaboração é muito importante para a construção de conhecimentos e desenvolvimento da pesquisa. Lembramos que a identidade de todos os participantes será preservada. Agradecemos por reservar um tempo na sua rotina para participar! 🍷

*Obrigatório

Nome *

Sua resposta

Idade *

Sua resposta

Identidade de gênero *

Sua resposta

E-mail *

Sua resposta

PRÓXIMA

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

Bate-papo colaborativo! (Parte 1)

O nome e a foto associados à sua Conta do Google serão registrados quando você fizer upload de arquivos e enviar este formulário. Não é jessica.vasgo@gmail.com? [Alternar conta](#)

*Obrigatório

Sobre o uso de mídias sociais e internet

Onde podem te seguir, @? (Ex: Facebook e Instagram) *

Sua resposta

Qual mídia social é o seu "Crush"? *

Sua resposta

Qual aparelho você mais utiliza para acessar suas mídias sociais? *

- Computador
- Celular
- Tablet

Qual hashtag te representa? *

- #qualasenhadowifi
- #compartilhataualinternetcomigo
- #dadosmóveis

O que você gosta de postar no seu feed? *

Sua resposta

VOLTAR

PRÓXIMA

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Bate-papo colaborativo! (Parte 2)

*Obrigatório

Sobre o uso do Instagram na disciplina

O que você achou de utilizar o Instagram para realizar exercícios e desenvolver atividades sobre o conteúdo da disciplina? *

Sua resposta

Na sua opinião, o uso do Instagram trouxe benefícios para o seu aprendizado em sala de aula? Em caso afirmativo, quais? *

Sua resposta

Quais funcionalidades (ex: story, enquete, comentários, etc) utilizadas você achou mais interessantes? Por que? *

Sua resposta

Você recomendaria o uso de Instagram para outro professor? Em caso afirmativo, por qual motivo? *

Sua resposta

Você tem alguma sugestão para melhorar o uso educacional do Instagram? Se sim, poderia compartilhar conosco? *

Sua resposta

VOLTAR

PRÓXIMA

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

Bate-papo colaborativo! (Parte 2)

*Obrigatório

Depoimento sobre a experiência

Esta etapa é destinada aqueles que demonstrem interesse em gravar e/ou escrever um depoimento sobre a experiência com o uso do Instagram durante a disciplina Comunicação e Multimídia Integrada, para ser utilizado no produto resultante da dissertação de Mestrado da discente Jéssica de Almeida Vasconcelos Brígido, sob orientação do Prof. Dr. José Miguel Martins Veloso, do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Você gostaria de participar? *

- SIM
- NÃO

Deixe o seu depoimento por escrito na área abaixo:

Sua resposta

Caso prefira, envie um áudio ou vídeo contando sobre a sua experiência (máximo 10 MB).

[ADICIONAR ARQUIVO](#)

VOLTAR

ENVIAR

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

APÊNDICE IV - Termos de Consentimento Livre e Esclarecido 1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - 1		
<p>Ao assinar esta lista, cedo os direitos de utilização de minha imagem captadas durante o período da disciplina Comunicação e Multimídia Integrada pertencente ao curso de Tecnologia em Produção Multimídia da Universidade Federal do Pará (UFPA), para ser utilizada na dissertação de Mestrado e artigos científicos da mestranda Jéssica de Almeida Vasconcelos Brigido, sob orientação do Prof. Dr. José Miguel Martins Veloso, do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) da UFPA.</p> <p>Tenho ciência de que minha imagem não será utilizada para quaisquer outros fins que não os de pesquisa e de que os dados fornecidos nesta lista serão preservados.</p>		
Nome	E-mail	Telefone

APÊNDICE V - Termos de Consentimento Livre e Esclarecido 2

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - 2		
<p>Ao assinar esta lista, cedo os direitos de utilização de minha imagem captadas durante o período da disciplina Comunicação e Multimídia Integrada pertencente ao curso de Tecnologia em Produção Multimídia da Universidade Federal do Pará (UFPA), para ser utilizada no produto resultante da dissertação de Mestrado e artigos científicos da mestranda Jéssica de Almeida Vasconcelos Brigido, sob orientação do Prof. Dr. José Miguel Martins Veloso, do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) da UFPA.</p> <p>Tenho ciência de que minha imagem não será utilizada para quaisquer outros fins que não os de pesquisa e de que os dados fornecidos nesta lista serão preservados.</p>		
Nome	E-mail	Telefone

APÊNDICE VI - Termos de Consentimento Livre e Esclarecido 3

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - 3		
<p>Ao assinar esta lista, cedo os direitos de utilização de minhas respostas captadas através do Instagram @comulti2018 e de instrumento <i>on-line</i> durante o período da disciplina Comunicação e Multimídia Integrada pertencente ao curso de Tecnologia em Produção Multimídia da Universidade Federal do Pará (UFPA), para serem utilizadas na dissertação de Mestrado e artigos científicos da mestranda Jéssica de Almeida Vasconcelos Brigido, sob orientação do Prof. Dr. José Miguel Martins Veloso, do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) da UFPA.</p> <p>Tenho ciência de que minha imagem não será utilizada para quaisquer outros fins que não os de pesquisa e de que os dados fornecidos nesta lista serão preservados.</p>		
Nome	E-mail	Telefone

APÊNDICE VII - Carta Convite para o Painei de Especialistas

Painei de Especialistas



Universidade Federal do Pará
Serviço Público Federal
Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão
Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação
em Metodologias de Ensino Superior
Mestrado Profissional em Ensino

CARTA CONVITE

Prezado professor,

Olá, me chamo Jéssica de Almeida Vasconcelos Brigido, sou mestranda do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior – PPGCIMES pertencente a Universidade Federal do Pará – UFPA e, juntamente com o meu orientador, Professor Dr. José Miguel Martins Veloso, queremos gentilmente convidá-lo, para participar do Painei de Especialistas referente à pesquisa de mestrado intitulada, **“O Instagram como ferramenta educacional: uma proposta de ressignificação do uso da mídia social para a prática docente no Ensino Superior”**. Os pareceres emitidos constituirão o corpus da validação do produto que constarão na dissertação final, como também podem fazer parte de publicações de caráter científico.

Desde já, agradecemos a sua aceitação em participar deste momento, pois a sua escolha foi baseada no seu alto grau de conhecimento e experiência docente na área em que a pesquisa está sendo desenvolvida.

Obrigada pela participação!

APÊNDICE VIII - Termo de consentimento livre e esclarecido e Termo de consentimento pós-esclarecido

Painel de Especialistas



Universidade Federal do Pará
Serviço Público Federal
Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão
Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação
em Metodologias de Ensino Superior
Mestrado Profissional em Ensino

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: O Instagram como ferramenta educacional: uma proposta de resignificação do uso da mídia social para a prática docente no Ensino Superior.

Pesquisadora: Jéssica de Almeida Vasconcelos Brigido (discente PPGCIMES).

Orientador: Prof. Dr. José Miguel Martins Veloso (docente PPGCIMES)

Curso/Instituição: Mestrado em Ensino - Universidade Federal do Pará

Telefone para contato: (91) 98192-9658

E-mail para contato: jessicabrigido30@gmail.com

Ressaltamos que essa atividade faz parte da etapa de validação das propostas realizadas na pesquisa de mestrado intitulada, **“O Instagram como ferramenta educacional: uma proposta de resignificação do uso da mídia social para a prática docente no Ensino Superior”**, como resultado do Mestrado Profissional em Ensino do Programa de Pós-graduação

Painel de Especialistas

Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior - PPGCIMES, pertencente a Universidade Federal do Pará – UFPA, que tem como autora a discente Jéssica de Almeida Vasconcelos Brigido, sob a orientação do Prof. Dr. José Miguel Martins Veloso. Os pareceres emitidos constarão na dissertação final, como também podem vir a ser divulgados em publicações de caráter científico.

Como parte fundamental deste processo, solicitamos a sua participação voluntária e autorização para uso dos direitos de imagem, som ou textos produzidos nesse momento, além de salientar o caráter científico da ação, cujos resultados aparecerão anonimamente na dissertação final do Mestrado, podendo, também, fazer parte de publicações de caráter científico.

Logo, pedimos a sua colaboração nesta pesquisa para saber se o material está adequado para ser utilizado com a finalidade a qual se destina. Para o aperfeiçoamento do material, o senhor também poderá fazer sugestões ou críticas em um espaço reservado para esta finalidade. As alterações sugeridas pelo grupo de especialistas serão pertinentemente avaliadas de acordo com os objetivos da pesquisa. Assim, o material proposto poderá apresentar reformulações ou ajustes.

Destacamos que os dados obtidos serão mantidos em sigilo e utilizados somente para a elaboração desta pesquisa. Os resultados serão organizados e apresentados em eventos científicos regionais, nacionais e internacionais e publicados em revistas científicas pertinentes. Ressaltamos a segurança de que a qualquer momento o Sr. pode ter acesso às informações sobre os procedimentos e benefícios relacionados ao estudo, inclusive para resolver dúvidas que possam ocorrer.

É importante destacar também que contamos com o seu total sigilo para que nenhuma informação da pesquisa seja partilhada com terceiros, pois ela ainda se encontra em processo de elaboração e não foi publicada oficialmente.

TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Eu, _____, portador do RG de número _____ /Órgão expedidor _____ e do CPF de número: _____, ao assinar este documento declaro que tomei conhecimento do estudo acima mencionado, tendo sido devidamente esclarecido (a) da sua finalidade, das condições de minha participação e dos aspectos legais, concordo voluntariamente em participar. Declaro ainda que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura tive a oportunidade de fazer perguntas sobre seu conteúdo, como também sobre a pesquisa e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro que _____ receber uma cópia assinada deste termo.

Belém, ____ de _____ 2019.

Assinatura do Participante

APÊNDICE IX - Instrumento de Validação

Painel de Especialistas



Universidade Federal do Pará
Serviço Público Federal
Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão
Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação
em Metodologias de Ensino Superior
Mestrado Profissional em Ensino

INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO

PARTE I

IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

PARTE II

INSTRUÇÕES

Esse Instrumento de Análise foi cuidadosamente pensado e elaborado com intuito de que você, dentro da sua expertise possa nos ajudar com sua valiosa contribuição para que realizemos ajustes e melhorias em nossa proposta de Mestrado, intitulada de **“O Instagram como ferramenta educacional: uma proposta de ressignificação do uso da mídia social para a prática docente no Ensino Superior”**, que originará o produto final do Mestrado Profissional em Ensino do Programa de Pós-graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES-UFGA), realizada pela discente Jessica Almeida de Vasconcelos Brígido, sob a orientação do Prof. Dr. José Miguel Martins Veloso.

Painel de Especialistas

Pedimos, gentilmente que leve em consideração os critérios elaborados. Em seguida, sinta-se à vontade para assinalar a alternativa que considerar mais adequada e que seja representativa da sua resposta de acordo com a valoração indicada no quadro a seguir:

CÓDIGO	VALORAÇÃO	SIGNIFICADO
	Atende significativamente	O professor especialista concorda com a proposta
	Atende parcialmente	O professor especialista concorda em parte com a proposta
	Necessita de ajustes	O professor acredita que a proposta necessita de alguns ajustes
	Não atende	O professor solicita que a proposta seja reformulada

1 - O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

OBJETIVOS:

Refere-se a ressignificação do uso do Instagram como ferramenta educacional para auxiliar os docentes em suas práticas pedagógicas.

Clique na imagem para acessar o perfil @comulti2018.



Painel de Especialistas

De acordo com o objetivo proposto foi possível ao docente durante a realização das atividades:					
1.1	Acompanhar o desempenho dos discentes?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.2	Apresentar feedback?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.3	Adaptar de maneira flexível os conteúdos ministrados em sala de aula as diferentes funções oferecidas pelo aplicativo?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.4	Possibilitar o desenvolvimento da aprendizagem de maneira colaborativa?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.5	Permitir a organização de ações interdisciplinares?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.6	Motivar o desenvolvimento da autonomia e protagonismos nos discentes?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.7	Desenvolver ações de uso dos recursos imagéticos presentes no aplicativo de acordo com os conteúdos abordados na disciplina?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Caso considere pertinente, a partir dos itens indicados você pode expressar a sua opinião e sugerir possíveis ajustes no material de acordo com a sua expertise.

1.1.
1.2.
1.3.
1.4.
1.5.
1.6.
1.7.

2 - GIF BIOGRÁFICO

Objetivo:

Estimular os discentes a produzirem um gif para apresentarem o conceito de convergência midiática a partir de uma crítica, um meme, algum aspecto específico que compreenderam ou encontraram dúvidas. O gif deveria ser publicado no perfil da turma no Instagram acompanhado da descrição (sinopse, objetivos ou definição) para apreciação e avaliação docente.

Clique nas imagens para conferir os Gifs.



De acordo com o objetivo proposto foi possível ao docente durante a realização das atividades:		DAORA	SE	EM!	TENSO
2.1	Estimular o uso adequado das linguagens verbais e não-verbais nas atividades?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.2	Promover espaços de interação com os discentes?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.3	Planejar atividades que apresentassem o conteúdo a partir de diferentes representações imagéticas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.4	Motivar a criatividade e o censo crítico dos discentes?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.5	Desenvolver atividades favoráveis a aprendizagem colaborativa dos discentes?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Painel de Especialistas

2.6	Valorizar os conhecimentos prévios dos alunos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.7	Relacionar o objetivo da atividade com a utilização das funções e recursos do Instagram de forma pedagógica?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Caso considere pertinente, a partir dos itens indicados você pode expressar a sua opinião e sugerir possíveis ajustes no material de acordo com a sua expertise.

2.1
2.2
2.3
2.4
2.5
2.6
2.7

3 - PORTFÓLIO

Objetivo:

Propor aos discentes a criação de portfólios no *Story* do Instagram com os registros de suas atividades, a rotina da sala de aula e o que mais considerassem interessante para ser compartilhado. Os portfólios seriam fixados em **Destaques** no perfil da turma no Instagram para que o docente pudesse acompanhar o desenvolvimento e a organização das atividades.

Clique nas imagens para visualizar os portfólios.



De acordo com o objetivo proposto foi possível ao docente durante a realização das atividades:		DAORA	DE LÍNGUA	ETM!	TEXO
3.1	Estimular o uso adequado das linguagens verbais e não-verbais nas atividades?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.2	Promover espaços de interação com os discentes?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.3	Estimular a autoexpressão dos alunos a partir de diferentes representações imagéticas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.4	Motivar a criatividade e o censo crítico dos discentes?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.5	Desenvolver atividades favoráveis a aprendizagem colaborativa?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.6	Realizar avaliação dos discentes de forma contínua?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.7	Relacionar o objetivo da atividade com a utilização das funções e recursos do Instagram de forma pedagógica?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Caso considere pertinente, a partir dos itens indicados você pode expressar a sua opinião e sugerir possíveis ajustes no material de acordo com a sua expertise.

3.1
3.2
3.3
3.4
3.5
3.6
3.7

4 - NUVEM DE PALAVRAS

Objetivo:

Possibilitar que os discentes se apropriassem do assunto por meio da pesquisa teórica, busca de referências visuais e produção gráfica e textual. A nuvem de palavras deveria ser criada no *Story* do Instagram a partir das funcionalidades disponíveis no aplicativo (fontes, cores, *emojis*, etc.), também poderiam utilizar imagens para contextualizar o tema. Um **Destaque** no perfil da turma no Instagram foi criado para que os discentes socializassem suas produções para apreciação e avaliação docente.

Clique na imagem para acessar as nuvens de palavras.



Painel de Especialistas

De acordo com o objetivo proposto foi possível ao docente durante a realização das atividades:					
1.1	Acompanhar o desempenho dos discentes?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.2	Apresentar feedback?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.3	Adaptar de maneira flexível os conteúdos ministrados em sala de aula as diferentes funções oferecidas pelo aplicativo?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.4	Possibilitar o desenvolvimento da aprendizagem de maneira colaborativa?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.5	Permitir a organização de ações interdisciplinares?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.6	Motivar o desenvolvimento da autonomia e protagonismos nos discentes?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.7	Desenvolver ações de uso dos recursos imagéticos presentes no aplicativo de acordo com os conteúdos abordados na disciplina?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Caso considere pertinente, a partir dos itens indicados você pode expressar a sua opinião e sugerir possíveis ajustes no material de acordo com a sua expertise.

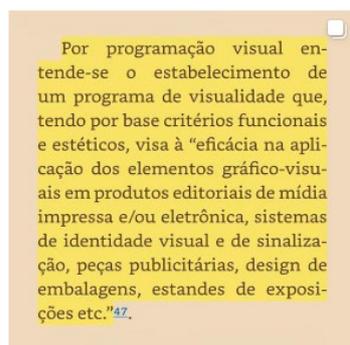
1.1.
1.2.
1.3.
1.4.
1.5.
1.6.
1.7.

5 - ATIVIDADES INTERATIVAS

Objetivo:

Utilizar os recursos do Instagram como as funções de **álbum de imagem, enquete** e **pergunta** para realizar atividades interativas relacionadas as temáticas da disciplina com a intencionalidade de estimular a compreensão dos conteúdos. Para a composição das atividades foram utilizados pelo docente itens imagéticos e textuais disponíveis no acervo do aplicativo do Instagram.

Clique nas imagens para conferir.



De acordo com o objetivo proposto foi possível ao docente durante a realização das atividades:					
5.1	Estimular o uso adequado das linguagens verbais e não-verbais nas atividades?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.2	Promover espaços de interação com os discentes?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.3	Planejar atividades que apresentassem o conteúdo a partir de diferentes representações imagéticas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Painel de Especialistas

5.4	Motivar a criatividade e o senso crítico dos discentes?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.5	Propor atividades favoráveis a aprendizagem colaborativa dos discentes?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.6	Valorizar os conhecimentos prévios dos alunos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.7	Relacionar o objetivo da atividade com a utilização das funções e recursos do Instagram de forma pedagógica?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.8	Desenvolver atividades em que os alunos possam contextualizar o assunto com a sua realidade?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Caso considere pertinente, a partir dos itens indicados você pode expressar a sua opinião e sugerir possíveis ajustes no material de acordo com a sua expertise.

5.1
5.2
5.3
5.4
5.5
5.6
5.7
5.8

6 - CRIAÇÃO DE CONTEÚDO

Objetivo:

Possibilitar o compartilhamento em rede das produções realizadas na disciplina como cartazes, vídeos de bolso, tiras e e-book, bem como produzir conteúdos por meio das funcionalidades e recursos do Instagram para estimular a construção do conhecimento dos discentes ao relacionarem seus saberes prévios e as temáticas abordadas. Foram criados perfis no Instagram para publicar os materiais produzidos e divulgados para apreciação e avaliação docente.

Clique nas imagens para acessar os perfis.



De acordo com o objetivo proposto foi possível ao docente durante a realização das atividades:		DAORA	SE LIXA	ETM!	TEXO
6.1	Estimular o uso adequado das linguagens verbais e não-verbais nas atividades?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.2	Promover espaços de interação com os discentes?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.3	Planejar atividades que apresentassem o conteúdo a partir de diferentes representações imagéticas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.4	Motivar a criatividade e o censo crítico dos discentes?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.5	Desenvolver atividades favoráveis a aprendizagem colaborativa dos discentes?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.6	Valorizar os conhecimentos prévios dos alunos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.7	Relacionar o objetivo da atividade com a utilização das funções e recursos do Instagram de forma pedagógica?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.8	Propor atividades em que os alunos possam contextualizar o assunto com a sua realidade?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Painel de Especialistas

Caso considere pertinente, a partir dos itens indicados você pode expressar a sua opinião e sugerir possíveis ajustes no material de acordo com a sua expertise.

6.1
6.2
6.3
6.4
6.5
6.6
6.7
6.8

Agradecemos a sua disponibilidade em reservar um momento para participar do Painel de Especialistas e por gentilmente colaborar com seu vasto conhecimento e expertise como docente na área em que a pesquisa está sendo desenvolvida.

Cordialmente,

Jéssica de Almeida Vasconcelos Brígido

(Mestranda do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias do Ensino Superior – PPGCIMES)

Prof. Dr. José Miguel Martins Veloso

(Docente do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias do Ensino Superior – PPGCIMES)